

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

PIETRA GOMES RAMIRES

**ANÁLISE DOCUMENTÁRIA DE LITERATURA FICCIONAL: uma revisão
sistemática**

Rio Grande
2021

PIETRA GOMES RAMIRES

**ANÁLISE DOCUMENTÁRIA DE LITERATURA FICCIONAL: uma revisão
sistemática**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. A atividade foi desenvolvida no segundo semestre letivo de 2020.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Aquino de Carvalho.

Rio Grande

2021

Ficha Catalográfica

R173a Ramires, Pietra Gomes.

Análise documentária de literatura ficcional: uma revisão sistemática / Pietra Gomes Ramires. – 2021.

108 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande/RS, 2021.

Orientador: Dr. Rodrigo Aquino de Carvalho.

1. Análise documentária 2. Literatura ficcional 3. Narrativa ficcional 4. Indexação 5. Revisão sistemática I. Carvalho, Rodrigo Aquino de II. Título.

CDU 002:82

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

PIETRA GOMES RAMIRES

**ANÁLISE DOCUMENTÁRIA DE LITERATURA FICCIONAL: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. A atividade foi desenvolvida no segundo semestre letivo de 2020.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Aquino de Carvalho.

Data de aprovação __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Aquino de Carvalho (Orientador)
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof.^a Dr.^a Márcia Carvalho Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof.^a Dr.^a Renata Braz Gonçalves
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a minha família, especialmente meus pais Dayse e Valdair, pelo incentivo a seguir os meus objetivos e por sempre acreditarem no meu potencial.

A minha avó Neli, que mesmo não podendo presenciar essa conquista estaria muito realizada.

Ao Carlos Fabiano, por aturar as minhas crises e reclamações durante a graduação, e sempre me encorajar a seguir em frente.

Ao meu orientador Rodrigo de Carvalho por compreender as minhas ideias e sempre me direcionar para o melhor caminho.

Aos meus professores, que sempre exteriorizaram muito conhecimento sobre a missão da biblioteconomia.

Aos servidores da Biblioteca Central da FURG, especialmente para as bibliotecárias do setor de processamento técnico que me proporcionaram bons momentos e ensinamentos durante dois anos.

Por último, mas obviamente não menos importantes, os meus amigos que estiveram presentes nesta trajetória:

Ao grupo “Topzera” só posso dizer “gratidão” por esses quatro anos e meio. Gratidão Cinthya, por ser essa pessoa divertida e companheira. Gratidão Brenda, por ser essa pessoa espontânea e otimista. Gratidão Paula, por ser essa pessoa sensível e gentil.

Ao Tainã e Cris, por todos os momentos divertidos que me proporcionaram durante a graduação.

RESUMO

RAMIRES, Pietra Gomes. **Análise documentária de literatura ficcional**: uma revisão sistemática. Rio Grande, 2021. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2021.

A presente pesquisa busca retratar a análise documentária da literatura ficcional discutida na produção científica. O objetivo geral é investigar os estudos produzidos sobre análise documentária de obras ficcionais. Os objetivos específicos elencados são: a) investigar a produção global e a brasileira sobre o assunto nas bases de dados; b) categorizar os documentos identificados quanto às propostas, se identificadas; c) identificar as técnicas e os critérios evidenciados para a leitura documentária de obras ficcionais; e d) elaborar uma proposta de conteúdo programático, com indicação de fontes bibliográficas, sobre indexação de obras ficcionais para a disciplina de Leitura Documentária, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Para alcançar o propósito foi empregado como metodologia a revisão sistemática da produção científica nas bases de dados LISA e BRAPCI. Alguns documentos recuperados não abordavam o assunto em questão, portanto, utilizaram-se critérios de inclusão e exclusão para filtrar as pesquisas, assim sendo, foram incluídos 29 artigos da base LISA, datados de 1978 a 2019, e na base BRAPCI sete pesquisas elaboradas entre 2007 e 2020. Como resultados identificou-se que: o processo de indexação está sendo discutido há mais de 40 anos, e neste período, esquemas e métodos foram elaborados especificamente para a ficção com a finalidade de suprir os lapsos informacionais; os problemas mais ressaltados sobre os métodos elaborados para análise documentária da ficção são referentes à falta de instruções detalhadas; foram elaboradas mais pesquisas empíricas focadas na avaliação de produtos; as técnicas para leitura documentária destacadas foram as Quatro dimensões da ficção, os 11 Princípios do *Annotated Card Program*, o Percorso Gerativo de Sentido e o Modelo para Indexação da Ficção – MENTIF; as abordagens das pesquisas analisadas favoreceram no desenvolvimento de um conteúdo programático para ser aplicado em sala de aula, tanto para discutir a teoria como desenvolver atividades. Conclui-se que a ficção está sendo abordada no processo de indexação, mesmo que de forma lenta, e que existem métodos e esquemas para a leitura documentária da ficção, mas precisam ser mais amplamente divulgados, e o tratamento do assunto durante a formação de bibliotecários pode ser uma etapa importante para mudar esta realidade.

Palavras-chave: Análise documentária; Literatura ficcional; narrativa ficcional; Indexação; Revisão sistemática.

RESUMEN

RAMIRES, Pietra Gomes. **Análisis documental de la literatura de ficción**: una revisión sistemática. Rio Grande, 2021. 105 f. Documento de conclusión del curso (Licenciatura en Biblioteconomía) - Universidad Federal de Rio Grande, Rio Grande, 2021.

La presente investigación pretende retratar el análisis documental de la literatura de ficción discutida en la producción científica. El objetivo general es investigar los estudios realizados sobre el análisis documental de las obras de ficción. Los objetivos específicos apuntados son: a) investigar la producción mundial y la brasileña sobre el tema en las bases de datos; b) categorizar los documentos identificados en cuanto a las propuestas, si se identifican; c) identificar las técnicas y criterios evidenciados para la lectura documental de obras de ficción; y d) elaborar una propuesta de contenido programático, con indicación de fuentes bibliográficas, sobre indización de obras de ficción para la asignatura de Lectura Documental, del curso de Bibliotecología de la Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Para lograr el propósito, se utilizó como metodología una revisión sistemática de la producción científica en las bases de datos LISA y BRAPCI. Algunos documentos recuperados no abordaban el tema en cuestión, por lo que se utilizaron criterios de inclusión y exclusión para filtrar las investigaciones, así, se incluyeron 29 artículos en la base LISA, fechados entre 1978 y 2019, y en la base BRAPCI siete investigaciones elaboradas entre 2007 y 2020. Como resultados se identificó que: el proceso de indexación se discute desde hace más de 40 años, y en este período se han elaborado esquemas y métodos específicos para la ficción con el fin de suplir las lagunas informativas; los problemas más destacados de los métodos elaborados para el análisis documental de la ficción están relacionados con la falta de instrucciones detalladas; se han elaborado más investigaciones empíricas centradas en la evaluación del producto; las técnicas de lectura documental destacadas fueron las Cuatro Dimensiones de la Ficción, los 11 Principios del Programa de Tarjeta Anotadas, el Trayectoria Generadora del Sentido y el Modelo de Indexación de la Ficción - MENTIF; los enfoques de las investigaciones analizadas favorecieron el desarrollo de un contenido programático para ser aplicado en el aula, tanto para discutir la teoría como para desarrollar actividades. Se concluye que la ficción está siendo tratada en el proceso de indexación, aunque sea de forma lenta, y que existen métodos y esquemas para la lectura documental de la ficción, pero necesitan ser más difundidos, y el tratamiento del tema durante la formación de los bibliotecarios puede ser un paso importante para cambiar esta realidad.

Palabras clave: Análisis documental; Literatura de ficción; Narrativa de ficción; Indexación; Revisión sistemática.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| ACP | <i>Annotated Card Program</i> |
| AD | Análise Documentária |
| AMP | <i>Analysis and Mediation of Publications</i> |
| BRAPCI | Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação |
| CDD | Classificação Decimal de Dewey |
| CDU | Classificação Decimal Universal |
| CI | Ciência da Informação |
| CIFT | <i>Contextual Indexing and Faceted Taxonomic Access System</i> |
| DK5 | <i>Danish Decimal Classification</i> |
| FURG | Universidade Federal do Rio Grande |
| HCL | <i>Hennepin County Library</i> |
| LCC | <i>Library of Congress Classification</i> |
| LCSH | <i>Library of Congress Subject Headings</i> |
| LISA | <i>Library and Information Science Abstracts</i> |
| MENTIF | Modelo para Indexação de Ficção |
| MLA | <i>Modern Language Association International Bibliography</i> |
| OCLC | <i>Online Computer Library Center</i> |
| PGS | Percurso Gerativo de Sentido |
| RD | Representação Descritiva |
| RS | Revisão Sistemática |
| RT | Representação Temática |
| SRI | Sistema de Recuperação da Informação |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| UNESP | Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Quadro 1: Etapas dos Princípios de Indexação da UNESCO e da NBR 12676..... | 18 |
| Quadro 2: Critérios de inclusão e exclusão..... | 28 |
| Quadro 3: Documentos recuperados da LISA e elegíveis para análise..... | 29 |
| Quadro 4: Documentos recuperados da BRAPCI e elegíveis para análise..... | 31 |
| Quadro 5: Categorização das abordagens das pesquisas..... | 76 |

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1.1 Problema de pesquisa..... | 12 |
| 1.2 Objetivos..... | 13 |
| 1.2.1 Objetivo geral..... | 13 |
| 1.2.2 Objetivos específicos..... | 13 |
| 1.3 Justificativas..... | 14 |
| 2 ASPECTOS CONCEITUAIS..... | 16 |
| 2.1 Representação temática da Informação..... | 16 |
| 2.1.1 Análise documentária..... | 19 |
| 2.2 Primórdios da literatura: evidenciando os aspectos da literatura ficcional..... | 21 |
| 2.3 Análise documentária de literatura ficcional..... | 24 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 27 |
| 3.1 <i>Library and Information Science Abstracts</i> - LISA..... | 28 |
| 3.2 Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI..... | 30 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 33 |
| 4.1 Documentos recuperados na base de dados LISA (1979-2021)..... | 33 |
| 4.2 Documentos recuperados na BRAPCI (2007-2020)..... | 63 |
| 4.3 Categorização dos documentos..... | 75 |
| 4.3.1 Identificação das técnicas para leitura documentária da ficção..... | 79 |
| 4.4 Proposta de conteúdo programático para disciplina de Leitura Documentária..... | 83 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 89 |
| REFERÊNCIAS..... | 92 |
| APÊNDICE A - ARTIGOS EXCLUÍDOS DA BASE LISA..... | 100 |
| APÊNDICE B - ARTIGOS EXCLUÍDOS DA BASE BRAPCI..... | 103 |
| ANEXO A - EXEMPLO DA SISTEMATIZAÇÃO DE MOREIRA UTILIZANDO AS CATEGORIAS DE PEJTERSEN..... | 107 |
| ANEXO B - EXEMPLO DE ESTRUTURAÇÃO DO MENTIF..... | 108 |

1 INTRODUÇÃO

Torna-se notório que um dos materiais mais populares em bibliotecas são obras de literatura ficcional, sendo os mais buscados principalmente em bibliotecas de caráter público (SAARTI, 2019). No entanto, em sua maioria essas obras não são tratadas de forma adequada quanto à indicação dos assuntos, dificultando na recuperação realizada pelo usuário. Por essa razão, se torna essencial que os bibliotecários como profissionais que tratam, organizam e disseminam materiais e informações se mantenham atualizados quanto às diferentes necessidades informacionais. Posto isto, no caso desta pesquisa destaca-se a importância de identificar as modificações e evolução quanto à análise documentária de literatura ficcional, que faz parte diretamente da técnica da indexação de assunto.

Compreende-se que o processo de indexação integra a representação temática (RT), desta forma, conduz para observação do conteúdo dos documentos, se apresentando como uma das funções fundamentais na atuação dos bibliotecários, ainda que, como constatado por Fujita, Lacruz e Diaz (2012), o conteúdo referente a indexação em muitas ocasiões não é retratado de forma satisfatória durante o período da graduação nos cursos de Biblioteconomia no Brasil. Fujita, Lacruz e Diaz (2012) declaram ainda que as disciplinas referentes à análise e representação de conteúdo temático das grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e de Informação e Documentação na Espanha geralmente não são abordadas de maneira adequada para a total apropriação do assunto.

Desta maneira, para abordar o contexto da indexação é necessário compreender que esta pode ser dividida em distintas etapas, a saber: análise documentária, identificação de conceitos e a tradução dos conceitos para uma linguagem controlada (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992). Porém, a pesquisa em questão está incorporada na primeira etapa da indexação de assunto, referida como Análise Documentária (AD), que reflete a exploração da estrutura textual de um documento amparado por uma estratégia

metodológica com a finalidade de extrair os principais elementos tratados (CUNHA, 1989).

Isto posto, com a intenção de especificar a AD relativa à literatura ficcional, se torna inevitável frisar que a indexação de literatura ficcional aproxima-se mais dos leitores por se tratar de uma discussão não científica (PEREIRA, 2014). Quando se trata de associar um objetivo para a literatura ficcional, em um primeiro contexto, remete-se às ocasiões de entretenimento e lazer (PEREIRA, 2014), todavia, a literatura ficcional também é abordada como estudo, pois muitas produções científicas usufruem como produto de pesquisa as situações e/ou personagens narradas no desenvolvimento da história para conceber uma investigação científica.

Parece incontestável que todo material necessita de uma indexação adequada e objetiva garantindo a qualidade na recuperação da informação, porém, quando se trata da indexação de literaturas ficcionais ocorrem lapsos e ausências informacionais, pois a AD dessas obras não tem uma estratégia previamente estabelecida como em documentos científicos, isso em virtude das diferenças nas estruturas textuais das obras de literaturas ficcionais (ALMEIDA, 2019). Deste modo, sem conseguir realizar uma análise consistente e específica não será gerado um produto documentário adequado para posteriormente ser recuperado.

Pesquisas sobre esta temática na área da Ciência da Informação (CI) introduzem outras estratégias para AD dessas obras, com o intuito de garantir que seja identificado o conteúdo/tematicidade do documento, e não somente o gênero do texto, a nacionalidade do autor, ou até mesmo, rótulos genéricos, como a maioria é representada (MORAES, 2012). Assim sendo, alguns recursos podem ser utilizados para viabilizar a análise documentária de literatura ficcional. Por esta razão, esta pesquisa propõe pontuar estudos anteriores referentes a análise documentária do gênero literário ficcional.

1.1 Problema de pesquisa

Visto que a análise documentária de obras com narrativas ficcionais é uma temática pouco abordada no âmbito disciplinar dos cursos de Biblioteconomia e no cotidiano dos profissionais bibliotecários, foi concebida como questão para esta pesquisa uma revisão sistemática, com a finalidade de verificar a produção do conhecimento científico e técnico sobre o tema.

Desta forma, surge a seguinte pergunta: qual a contribuição dos documentos publicados na área da Ciência da Informação no Brasil e no mundo sobre a análise documentária de literatura de ficção?

1.2 Objetivos

Os objetivos da presente pesquisa são como seguem.

1.2.1 Objetivo geral

Investigar os estudos produzidos sobre análise documentária de obras ficcionais mediante uma revisão sistemática.

1.2.2 Objetivos específicos

- a. Investigar a produção global sobre o tema na base de dados *Library and Information Science Abstracts* (LISA); e a produção brasileira sobre a temática na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI);
- b. Categorizar os documentos identificados quanto às propostas, se identificadas;
- c. Identificar as técnicas e os critérios identificados para a leitura documentária de obras ficcionais; e
- d. Elaborar uma proposta de conteúdo programático, com indicação de fontes bibliográficas, sobre indexação de obras ficcionais para a disciplina de Leitura

documentária, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Os objetivos da pesquisa foram elaborados em conformidade com as justificativas.

1.3 Justificativas

A necessidade da indexação para a recuperação da informação é incontestável. Entretanto, essa abordagem se torna instável quando relacionada à indexação das obras literárias de narrativas ficcionais, considerando que esta detém uma estrutura diferenciada das obras científicas, não permitindo uma AD metodologicamente convencional.

Assim, a pesquisa tem como justificativa evidenciar o interesse particular de buscar mais informações, observado que durante a programação curricular da graduação a temática foi salientada na disciplina optativa de Leitura documentária¹. O conteúdo abordado na disciplina que tornou a temática de literatura ficcional intrigante está disposto sobre o esquema elaborado por Annelise Mark Pejtersen, bibliotecária dinamarquesa e autora de um método de indexação de obras ficcionais composto por quatro categorias denominadas como as “Quatro Dimensões da ficção” (PEJTERSEN, 1978). A ementa da disciplina visava os fundamentos, finalidades e técnicas de leitura documentária, contudo, os documentos de literatura ficcional não eram os únicos estudados na disciplina, assim, ocasionando inquietações não resolvidas sobre o assunto.

Com o propósito de contribuir para a área da CI, e principalmente nos núcleos de bibliotecas, esta pesquisa se torna relevante para a área, visto que ela pretende fornecer informações referentes à AD de obras literárias ficcionais. Por fim, mas não menos importante, esta temática vai além do interesse pessoal e a relevância para área da CI, visto que pode afetar as comunidades que buscam informações. A

¹ Disciplina de Leitura Documentária (10211) do curso de Biblioteconomia, na Universidade Federal do Rio Grande. Conteúdos referentes a aspectos conceituais e relações interdisciplinares, tipologia textual, estratégias de leitura em análise documentária, para textos científicos, textos ficcionais, imagens: impressas e digitais, imagens artísticas pictóricas, história em quadrinhos, filmes e música.

carência na AD das obras literárias ficcionais evidencia ausência de informações importantes, ponderado que em sua maioria os catálogos fornecem informações referentes ao gênero literário e nacionalidade do autor (MORAES, 2012), assim sendo, a representação da informação parece insuficiente neste contexto.

2 ASPECTOS CONCEITUAIS

Com o intuito de estabelecer aspectos conceituais é elementar propor uma revisão de literatura da temática. Assim, foram elencados dados referentes à RT, adentrando na etapa de AD e suas particularidades, além de refletir sobre a origem e aspectos da literatura ficcional.

2.1 Representação temática da Informação

Um dos momentos fundamentais para estimular as necessidades da representação da informação ocorreu com a invenção da imprensa, no século XV. Esse foi um marco na história da representação da informação, por propiciar o aumento da produção de documentos, que conforme o desenvolvimento das tecnologias nos séculos seguintes, tornou indispensável a utilização de procedimentos de representação informacional para evitar a perda de dados, visto que a disseminação das informações sucedeu em quantidades elevadas (DIAS; NAVES, 2013). Apesar disso, Dias e Naves (2013) pontuam que foi a partir de 1950 que passou a ser mais delineada a noção de Sistema de Recuperação da Informação (SRI), com a concepção de índices/resumos para facilitar o acesso a informações por usuários diversificados.

Brascher e Café (2008) situam a representação da informação como um produto originado a partir do processo de organização da informação, sendo considerada como o conjunto de elementos que descrevem as particularidades de um objeto informacional, compreendendo a descrição física e de conteúdo. Na área da CI a Representação Descritiva (RD) trata da descrição física examinando os atributos de identificação sob as perspectivas externas e específicas de um objeto, todavia, a descrição de conteúdo enfoca na concepção dos assuntos ficando intitulada como Representação Temática (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011).

A questão específica neste tópico é referente à representação temática da informação. Maimone, Silveira e Tálamo (2011) salientam que muitos usuários não

evidenciam diferenciação entre a RT e a RD durante as buscas. Portanto, ao tratamento temático está atribuída a identificação do assunto de um documento através de uma análise que conseqüentemente vai fornecer informações, que posteriormente serão condensadas para termos/descriptores e/ou notação de um sistema de classificação (SOUSA, 2013).

A RT abrange os estudos e práticas cognitivas para o processamento da informação, visto que o primeiro instrumento utilizado é o raciocínio, para analisar e extrair conceitos (BOCCATO, 2012). Para apropriar-se dos conceitos é necessário dividir as práticas da RT em distintas tarefas, com o propósito de obter os produtos. Segundo Sousa (2013) são atividades da RT a elaboração de resumos, a classificação e a indexação para representar os assuntos principais do documento.

A elaboração de resumos corresponde à produção de um pequeno texto, que se encontra disponível no catálogo anexado aos dados bibliográficos das obras. Lunardelli, Paiva e Kawakami (2020) descrevem o resumo como uma abreviatura de um texto fonte, viabilizando a seleção e recuperação de informações. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003) os resumos são constituídos em diferentes tipos, sendo os mais utilizados:

- a) Resumo crítico ou resenha, é elaborado através da avaliação crítica por especialistas no assunto do documento;
- b) Resumo Indicativo ou descritivo, tem a função de prenunciar os tópicos principais de modo geral, excluindo os dados referentes a resultados;
- c) Resumo informativo, retrata os tópicos principais do documento inclusive referentes aos dados.

A classificação visa fornecer dados para a localização das obras nos catálogos e local de guarda, sendo conceituada como a representação do assunto para a organização de materiais (OLIVEIRA; MOREIRA; MARTÍNES-ÁVILA, 2019). Geralmente é utilizada uma notação numérica para representar a classificação, que segundo Dias e Naves (2013) é assinalada mediante duas características: viabilizar a organização dos documentos por assunto, gerando um lugar específico para cada documento no espaço físico; e esta decorre por intermédio da aplicação de um

sistema de classificação bibliográfico que correspondem a tabelas onde os assuntos são correspondentes a números, os sistemas mais utilizados são a Classificação *Decimal de Dewey* (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU). Geralmente a notação de assunto corresponde ao primeiro termo indexado, considerando que esse se apropria mais do tema do documento.

A indexação é uma das partes fundamentais da representação temática, cuja principal finalidade é identificar e descrever o(s) assunto(s) dos documentos (SOUSA; FUJITA, 2014). Como ponderado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992) na NBR 12676 a indexação é um recurso utilizado para descrever o assunto de documentos, através de termos expressivos que compõem a linguagem de indexação. Posteriormente, os termos são rotulados em duas categorias: primeiro preferido, que também é conhecido como descritor, que é utilizado para expressar o conteúdo de uma obra; e segundo não preferido, que tem como atribuição servir como remissiva, para auxiliar na captação do termo preferido (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992). Ou seja, o trabalho do indexador consiste na identificação dos assuntos dos documentos, como também na organização dos termos que representam o mesmo conceito.

As etapas que integram a indexação acarretam divergências de opiniões. Sousa e Fujita (2014) destacam as propostas de dois documentos, sendo: Os Princípios de Indexação da UNESCO e a NBR 12676. O primeiro caracteriza quatro etapas, subdivididas em dois estágios e o segundo divide a indexação em três estágios (SOUSA; FUJITA, 2014; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992), como exposto no Quadro 1.

Quadro 1: Etapas dos Princípios de Indexação da UNESCO e da NBR 12676.

| Princípios de Indexação da UNESCO | NBR 12676 |
|---|--|
| 1º estágio: 1) Compreender o conteúdo documento; 2) Apontar conceitos que definem o conteúdo; e 3) Selecionar os conceitos pertinentes para a recuperação dos documentos. | 1º estágio: análise do documento |
| 2º estágio: 4) representação de conceitos por termos de uma linguagem de indexação” (SOUSA; FUJITA, 2014) | 2º estágio: identificação dos conceitos |
| | 3º estágio: seleção de termos de indexação |

Fonte: Adaptação de Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992) e Sousa e Fujita (2014).

Observado que a indexação analisa o assunto do documento, e esse pode promover um desfecho muito subjetivo, ou seja, ocasionando interpretações diferentes sobre um mesmo assunto, se torna essencial conciliar as etapas da indexação com uma política de indexação previamente delineada para estabelecer parâmetros institucionais, e assim amenizar as discrepâncias (RUBI, 2009). Dias e Naves (2013) elaboraram uma lista com os componentes primordiais na concepção de uma “Política de Indexação”, como: “cobertura de assuntos, seleção e aquisição dos documentos fonte, aspectos ligados ao processo de indexação, estratégia de busca, tempo de resposta do sistema, forma de saída e avaliação do sistema”, sem explorar essas conjunturas a política pode se tornar um obstáculo.

Contudo, durante todas as atividades realizadas na RT, sendo, na elaboração de resumos, na classificação de assunto, ou na indexação de assunto, a AD está disposta como a primeira etapa em todas, visto que é necessário analisar os documentos para extrair “produtos”.

2.1.1 Análise documentária

Concebe-se que a AD provém da decodificação de uma obra, ou seja, a exploração do conteúdo principal para esboçar uma linguagem de indexação e dessa maneira simplificar o processo de recuperação realizado por diferentes usuários (CUNHA, 1989). Atualmente, esta concepção ainda é conveniente. Assim, Sousa e Fujita (2014) salientam, que mesmo a AD sendo assinalada com outras nomenclaturas, como: análise temática; de assunto; ou de conteúdo, ainda tem a principal função de evidenciar e extrair a questão tratada no documento. Ortega, Fujita e Simões (2020) identificam que não existe um princípio epistemológico entre as variantes terminologias, propondo que estas fazem parte das construções culturais, sociais e técnicas do processo de analisar a temacidade dos documentos.

Para Guimarães (2003), pode-se dividir a AD em três momentos históricos, sendo: artístico, técnico e o de busca por metodologias. Os primeiros indícios da AD

são referentes ao momento artístico, relatando que foram encontrados em cerca de 2000 a.C. escritos em tabuletas de argila que eram incorporadas dentro de uma espécie de invólucro também confeccionado em argila, e neste era grafado um resumo da obra original na parte externa do invólucro, para que dessa forma os usuários tivessem acesso ao conteúdo sem danificar o original (GUIMARÃES, 2003).

O segundo momento é baseado na técnica, na qual se atribui a utilização de regras preestabelecidas para realizar a AD, este contempla o período da pós-revolução industrial e da produção documental em intensa quantidade (XIX), de acordo com Guimarães (2003).

Por fim, Guimarães (2003) situa o terceiro momento, que ocorre a partir de 1950, a busca por metodologias, ou seja, estudos referentes à AD, indicando duas vertentes: a europeia, voltada para o processo de desenvolvimento da AD, abordando a síntese dos documentos; e a norte-americana, inclinada para a consistência dos produtos gerados, direcionada para o aprimoramento das linguagens documentárias.

Guimarães (2003) ainda destaca que até a década de 1970 a AD tinha como ênfase a síntese documentária, já posteriormente em 1980 é reforçado o desenvolvimento de linguagens documentárias. A síntese documentária condiz com a identificação dos elementos principais que compõem um documento para fornecer conceitos, conseqüentemente, as linguagens documentárias são utilizadas como instrumentos documentários da AD, as linguagens são determinadas com a extração de conceitos dos documentos para gerar produtos documentários (índices, resumos, notações classificatórias) (GUIMARÃES, 2003).

A AD está relacionada com a linguística, considerando que para suceder a decodificação é fundamental compreender os aspectos da sintaxe e semântica, que respectivamente são os estudos referentes à elaboração de frases, e a significação das palavras e sentenças (KOBASHI, 1996). Esta relação perdura, pois, o profissional que tem como incumbência trabalhar com AD necessita extrair termos e frases dos documentos, entretanto, eles não devem ser vagos, mas que contemplem

uma significação dentro do conteúdo do documento, o vínculo da AD com a linguística demonstra a reflexão de Cândido, Lima e Moraes (2013) sobre a necessidade da interdisciplinaridade da CI com outras áreas do conhecimento.

Para realizar o desenvolvimento da AD é necessário empregar estratégias metodológicas para extrair o conteúdo dos documentos de forma universal. Entretanto, para Moraes (2012) as estratégias metodológicas adotadas para AD predominam para as particularidades dos textos científicos, posteriormente realizando a leitura do título, subtítulo, resumo, para extrair conceitos. Ortega, Fujita e Simões (2020) enfatizam que os métodos utilizados no processo de AD são habitualmente vinculados com a experiência, intuição e familiaridade que o indexador tem com o assunto do documento. As autoras ainda relatam que os manuais de Biblioteconomia e Documentação evidenciam as etapas da AD, no entanto, não demonstram os critérios a serem seguidos durante a realização das etapas (ORTEGA; FUJITA; SIMÕES, 2020).

Durante o processo de AD os textos serão analisados e desestruturados com a finalidade de extrair informações essenciais e descartar as informações de suporte, para elaborar uma nova estrutura somente com as essenciais (ORTEGA; FUJITA; SIMÕES, 2020). Por essa razão, além da definição de uma estratégia, Sousa e Fujita (2014) consideram pertinente possuir conhecimento sobre a estrutura textual dos documentos, para analisar diferentes gêneros textuais.

As obras de literatura são um exemplo da necessidade de se conhecer as estruturas textuais, visto que, dado os aspectos desta categoria a AD se torna pouco explorada. O próximo tópico retrata a origem da literatura e os aspectos que compõem uma obra de literatura ficcional.

2.2 Primórdios da literatura: evidenciando os aspectos da literatura ficcional

Para Ataíde (1974) a literatura pode ser conceituada como a arte que expõe as idealizações dos autores através de palavras escritas, formando uma narrativa, que pode se manifestar de forma direta ou subliminar, requerendo uma reflexão

maior por parte do leitor, e instintivamente produzindo uma conexão autor-leitor. Santana *et al.* (2013) também ressalta que a literatura é constantemente delineada como uma manifestação artística, que tem a linguagem como seu material ao trabalhar com as palavras, além de sempre evidenciar a ideologia do autor. Contudo, declara que a palavra literatura é originalmente antiga, e mesmo com os conhecimentos atuais não é possível apoiar uma conceituação íntegra e conclusiva, notado que se trata de uma área muito ampla (SANTANA *et al.*, 2013).

Apoiada no início do século XVIII a literatura deixou de ser uma palavra desacompanhada passando a utilizar a designação de lugar unido à palavra, ressaltando, portanto, a nacionalidade do autor, assim a literatura originada por autores portugueses, passou a ser reconhecida como literatura portuguesa (DEL PINO, 1970).

Além da utilização da designação de lugares, a literatura também é dividida em gêneros literários, ou seja, divide-se a literatura em categorias ou classes equivalentes. Inicialmente foram concebidos três gêneros literários intitulados como o lírico, que se distingue pela utilização frequente de versos, como nos poemas, e a exploração das emoções; o dramático, composto por textos que permitem a encenação como em roteiros para o teatro ou cinema; e por último o épico, também reconhecido como épico-narrativo, apontado justamente a narração de uma história ficcional, podendo essa ser considerada uma epopeia, novela, romance ou um conto (DEL PINO, 1970).

Entretanto, a abordagem deste estudo constitui-se sobre a literatura ficcional, por conseguinte, a análise se baseia no gênero épico/ficção e suas subdivisões, sendo o tipo de narrativa mais extenso e com uma quantidade numerosa de personagens influentes na história, ao incorporar a questão do tipo de narrativa pode ser investigada a temática da história, distribuindo-se em aventura, policial, amor, entre outros assuntos (MOISÉS, 1970). Portanto, com esses discernimentos se torna possível compreender que a literatura ficcional tem como principal definição expandir a imaginação além da própria existência do leitor, que não se baseia, necessariamente, em um acontecimento verídico do mundo real, proporcionando ao

leitor usufruir de inúmeras experiências em poucas horas de leitura, como, por exemplo, viajar do Brasil para o Japão folheando apenas uma página, ou, até mesmo vivenciar outras experiências de constituição física, como habitar um corpo animal, ou de um personagem fantástico como uma criatura mística (DEL PINO, 1970). Todavia, para constituir uma obra de literatura narrativa ficcional é fundamental abordar cinco tópicos: enredo; personagens; tempo; espaço; e ponto de vista (ATAÍDE, 1974).

O enredo corresponde ao conteúdo da obra originando uma série de acontecimentos entre os personagens, e está dividido em três partes, classificadas como conflito, clímax e desfecho. No conflito são introduzidas as particularidades e relações dos personagens, para que sucessivamente no clímax se manifeste os momentos de maior dramaticidade, ocasionando a sensação de aflição e/ou tensão, e por último o desfecho, que tem como função finalizar a narrativa, resolvendo todos os infortúnios retratados no clímax (ATAÍDE, 1974).

Os personagens são partes importantes da narrativa, através deles ocorre o desenvolvimento da história. Ataíde (1974) ressalta ainda que as particularidades importantes para constituírem um personagem são: a coerência, convencionalização, verossimilhança e universalidade. A coerência compreende a harmonia entre as atitudes do personagem, não deixando ele se distanciar do que foi composto durante sua trajetória, já a verossimilhança, consiste em tornar as condutas do personagem verídicas para o leitor. A convencionalização no que lhe concerne, fundamenta-se na padronização de detalhes do personagem, tanto físicos quanto expressões.

Del Pino (1970) enfatiza a questão do tempo em harmonia com o enredo, visto que, o tempo gira em torno de todos os momentos da história. Logo, Ataíde (1974) reconhece a existência de duas categorias de tempo: cronológico e psicológico. Sendo observado que no tempo cronológico são baseados dados estáveis, como nos estimados por relógios e calendários, e o psicológico é considerado atemporal, pois, embasa o tempo mediante as experiências e lembranças dos indivíduos.

Ataíde (1974) é sucinto quando descreve o espaço. Este pode ser vinculado ao fato de ser muito específico referindo-se a questão geográfica, nesse aspecto são manifestadas as características do lugar em que a história está sendo narrada, podendo ser rural, urbano, ou distante do planeta Terra. No entanto, as histórias que retratam universos fantasiosos são dominantes no contexto ficcional.

Por último destaca-se o ponto de vista, que condiz com a perspectiva que o enredo está sendo descrito, ou seja, apresenta-se ligada diretamente com a questão narrativa para evidenciar a figura que narra a história (ATAÍDE, 1974). Segundo Del Pino (1970), o ponto de vista apresenta dois tipos de narração, uma em primeira pessoa, que se identifica mediante o pronome pessoal “eu”, podendo ser um dos personagens principais ou até mesmo um secundário que analisa as ações das demais figuras, enquanto o outro tipo se manifesta na terceira pessoa e, dessa forma, comumente o narrador se revela como o autor da obra, e esse pode revelar expressões internas e/ou externas dos personagens.

Para Santana (2014) “[...] a literatura é um importante meio de informação para a reconstrução e, até mesmo, resgate da cultura e memória social”, posto isto, é possível explorar essa concepção para todos os gêneros da literatura, assim como o ficcional que mesmo elaborando costumes próprios por se tratar de uma obra fictícia, baseia-se em particularidades conhecidas pelo leitor.

El Far (2014) considera a união do tempo e espaço como uma forma de colaborar com historiadores e cientistas, pois proporciona uma aproximação com épocas ultrapassadas no sentido de interpretar emoções não evidenciadas em registros oficiais. Portanto, é essencial que o leitor tenha acesso à fonte informacional de cunho literário, sendo para atividades de lazer ou pesquisas, visto que assim é possível se apropriar de outras características informacionais.

2.3 Análise documentária de literatura ficcional

Adentrando na temática da análise documentária de literatura ficcional Moraes (2012) aborda que a maioria dos estudos referentes à área de indexação

retrata a questão de aprimorar a técnica em textos científicos, ocasionando na supressão dos textos de literatura ficcional, visto que esses necessitam de uma abordagem mais complexa. Dessa forma, Moraes e Guimarães (2008), observam que muitos bibliotecários buscam se adaptar aos sistemas de indexação já existentes, adotando todas as etapas da forma tradicional em vez de explorarem novas estratégias de AD.

Mesmo com Saarti (2019) salientando que a análise de conteúdo relacionado a ficção tem cerca de 100 anos de história, todavia, salienta que no século XXI com a propagação da *internet* impulsionou a organização do conhecimento ficcional. Dessa forma, Saarti (2019) aponta como os principais desafios da análise da ficção está na (i) falta de atribuir significados concretos para o assunto; (ii) assim como em executar uma constante interação autor-texto-leitor; além da (iii) falta de pesquisas sobre as necessidades específicas dos usuários.

Assim sendo, a indexação de obras literárias com narrativa ficcional acaba sendo muito negligenciada, adotando como relevância na AD apenas as questões de gênero literário, nacionalidade do autor ou ainda alguns rótulos genéricos para indexar textos (MORAES, 2012). Entretanto, como acentua Almeida (2019), estas operações não ocasionam somente uma ruptura na imagem dos serviços oferecidos pela instituição, como também reflete nos hábitos de leitura dos usuários, observado que a falta de informações precisas provoca desinteresse pela busca.

Dessa forma, Almeida (2019) destaca que as instituições preenchem o campo de descritores durante o processo de indexação, no entanto, geralmente os descritores utilizados não são consistentes para uma recuperação posterior das obras. Por essa razão, Lancaster (2004) salienta que quando se atribui um termo de indexação para uma obra, julga-se que esta é representada por essa informação, assim, deve expressar precisamente o conteúdo. No entanto, esta categoria de produção necessita de um esquema e técnicas diferenciadas dos demais trabalhos, pois exploram excessivamente a percepção subjetiva e interpretativa do indexador (LANCASTER, 2004).

À vista disso, esta pesquisa se constitui em reunir a produção técnica e científica sobre AD de obras com narrativa ficcional, e assim destacar nas pesquisas sobre esta temática as técnicas e esquemas evidenciados.

No próximo capítulo estão dispostos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa está classificada como exploratória quanto aos objetivos propostos (GIL, 2002). Como procedimento técnico foi empregada a revisão sistemática (RS), a partir de documentos recuperados nas bases de dados da área da Ciência da Informação no Brasil e internacionalmente, respectivamente BRAPCI e LISA.

A RS é um estudo de caráter secundário, visto que abrange a revisão de literatura, porém, esta deve ser uma revisão imparcial e reprodutível, com a finalidade de alcançar uma visão geral sobre a questão de pesquisa (BRASIL, 2014). Greenhalgh (2013) aponta como vantagens de utilizar a RS: métodos explícitos; conclusões confiáveis; facilidade em assimilar uma notável quantidade de informações, possibilita a generabilidade e consistência dos resultados, além da heterogeneidade. Já Sampaio e Mancini (2007) indicam a RS como útil, por tornar pesquisas com um assunto em comum integradas, expondo os dados conflitantes e/ou semelhantes, além de evidenciar temas que são pouco explorados.

A RS é uma técnica utilizada frequentemente na área da saúde, pois deriva da “medicina baseada em evidências” manifestada na década de 1980, para representar a aprendizagem através de problemas (SAMPAIO; MANCINI, 2007). No entanto, está sendo estendido para outras áreas do conhecimento, como o caso da CI em estudo sobre ciência aberta no Brasil (NASCIMENTO; ALBAGLI, 2019), metadados de preservação digital (TAUIL; CASTRO, 2018) e mapeamento de processos com uso de *Business Process Management* em organizações (BUENO; MACULAN; AGANETTE, 2019).

Bueno, Maculan e Aganette (2019) evidenciam três tópicos essenciais para a utilização da RS, sendo:

- a) Planejamento de uma RS, sendo desenvolvido um Protocolo de pesquisa, com a questão e os objetivos definidos, a estratégia de busca delineada, apontando as expressões de busca, datas dos processos de seleção

preliminares e finais, além da elaboração de uma síntese das pesquisas recuperadas;

- b) Execução, referindo-se ao momento de identificar e selecionar as bases de dados, criando lista das informações recuperadas;
- c) Seleção das pesquisas, através da análise e síntese dos estudos, evidenciando as datas.

Considerando as concepções e etapas de uma RS, instituiu-se como questão de pesquisa destacar: qual a contribuição dos documentos publicados na área da CI no Brasil e no mundo sobre a análise documentária de literatura de ficção? Com a finalidade de buscar dados para solucionar a indagação, a pesquisa foi iniciada em março de 2020, nas bases LISA e BRAPCI, como já salientado.

Para selecionar os trabalhos foram elencados critérios de inclusão e exclusão, também conhecidos como critérios de elegibilidade. Estes estabelecem que tipos de estudos serão incluídos, além de elencar os excluídos (ROEVER, 2017). Os critérios elaborados para a inclusão e exclusão de pesquisas, estão dispostos no Quadro 2.

Quadro 2: Critérios de inclusão e exclusão

| Critérios de Elegibilidade | |
|--|--|
| Inclusão (I) | Exclusão (E) |
| Conteúdo principal: análise documentária de literatura ficcional. | Pesquisa não tem relação com análise documentária de literatura ficcional. |
| Tipos de estudos: Artigos científicos; Comunicação em evento; Trabalhos de Conclusão de Curso. | Falta de acesso aos textos completos. |
| Acesso ao texto completo dos documentos | Produções de idiomas diferentes dos indicados |
| Idiomas: português, inglês e espanhol. | Estudos duplicados. |

Fonte: Autora (2020).

As bases de dados são semelhantes quanto a área de conhecimento, porém, o *layout* e as delimitações propostas em cada uma não estão em total conformidade. A seguir estão dispostas as estratégias de busca utilizadas.

3.1 *Library and Information Science Abstracts* - LISA

A base LISA é internacional, porém, suas informações estão disponíveis no idioma português brasileiro. As pesquisas na base iniciaram em cinco de maio de 2020, mediante os termos em inglês *subject indexing* e *fiction*, com a cooperação do operador booleano *AND*, operador de proximidade aspas (“”) e o operador de truncagem asterisco (*). Adotando a expressão “*subject indexing*” *AND* *fiction** na busca inicial obteve-se 177 documentos, compostos por artigos publicados em revistas.

Entretanto, foi aplicado o refinamento por assunto, incluindo: *subject indexing; fiction; information retrieval; literature; concept analysis; novels; knowledge organization; vocabularies e taxonomies; aboutness; content analysis*, e excluindo *nonfiction*, reduzindo os resultados para 124. Por fim, refinou-se a busca ainda por idiomas: inglês, português e espanhol. Assim, 88 documentos foram eleitos para uma análise manual.

Com a observação do título e resumo dos trabalhos na base LISA foram excluídos 49 documentos, por não tratarem da temática em questão, além de sete por falta do texto completo e de outros três documentos duplicados, assim sendo, restaram 29 documentos eleitos para a RS, dispostos no Quadro 3 e ordenados por ano de publicação.

Quadro 3: Documentos recuperados da LISA e elegíveis para análise.

| Primeiro/único autor | Título | Data |
|----------------------|---|------|
| 1. PEJTERSEN, A.M. | Fiction and library classification | 1978 |
| 2. PEJTERSEN, A.M. | The meaning of ‘about’in fiction indexing and retrieval | 1979 |
| 3. PEJTERSEN, A.M. | Fiction retrieval: experimental design and evaluation of a search system based on users'value criteria (part 1) | 1983 |
| 4. PEJTERSEN, A.M. | Fiction retrieval: experimental design and evaluation of a search system based on users'value criteria (part 2) | 1984 |
| 5. KOGER, E. | Subject Headings for Children's Fiction | 1985 |
| 6. SAPP, G. | The Levels of access: subject approaches to fiction | 1986 |
| 7. MACPHERSON, R. | Children's literature indexes at Moray House | 1987 |
| 8. BAKER S.L. | Fiction classification schemes: the principles behind them and their success | 1987 |
| 9. DEHART, F.E. | French fiction: LCSH applications | 1988 |
| 10. BEGHTOL, C. | Access to fiction: a problem in classification theory and practice. Part 1 | 1987 |

| | | |
|---------------------|--|------|
| 11. BEGHTOL, C. | Access to fiction: a problem in classification theory and practice. Part 2 | 1989 |
| 12. BRADLEY, P | Indexes to works of fiction: the views of producers and users on the need for them | 1989 |
| 13. BELL, H.K. | Indexing fiction: a story of complexity | 1991 |
| 14. PEJTERSEN, A.M. | Icons for representation of Domain Knowledge in Interfaces | 1991 |
| 15. BEGHTOL, C. | Domain analysis, literary warrant, and consensus: The case of fiction studies | 1995 |
| 16. DOWN, N. | Subject access to individual works of fiction: participating in the OCLC/LC Fiction Project | 1995 |
| 17. DEZELAR-TIEDMAN | Subject access to fiction: An application of the Guidelines | 1996 |
| 18. MACEWAN, A. | Electronic access to fiction | 1997 |
| 19. ALBRECHTSEN, H. | The order of catalogues: Towards democratic classification and indexing in public libraries | 1997 |
| 20. HIDDENLEY, R. | Democratic indexing: an approach to the retrieval of fiction | 1997 |
| 21. WILSON, M.D. | The relationship between subject headings for works of fiction and circulation in an academic library | 2000 |
| 22. HAYES, S.M. | Use of popular and literary criticism in providing subject access to imaginative literature | 2001 |
| 23. SAARTI, J. | Consistency of subject indexing of novels by public library professionals and patrons | 2002 |
| 24. MILLER, C. | All new subject access to fiction: how a cultural Zeitgeist with gray hair informed ALA's guidelines... | 2003 |
| 25. HYPÉN, K. | An ideal model for an information system for fiction and its application | 2011 |
| 26. MORAES, J.B.E. | Perspectivas metodológicas para a identificação do aboutness em textos narrativos de ficção | 2012 |
| 27. SAARINEN, K. | A sign of a good book: readers' methods of accessing fiction in the public library | 2013 |
| 28. SAUPERL, A. | Four views of a novel: characteristics of novels as described by publishers, librarians, literary theorists, and readers | 2013 |
| 29. ALMEIDA, P. | Tendências europeias na indexação por assunto de ficção narrativa | 2019 |

Fonte: Autora (2020).

A LISA é uma base ampla na área da Ciência da Informação, dessa forma, se tornou possível recuperar um número satisfatório de documentos para esta pesquisa.

3.2 Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI

A BRAPCI é uma base brasileira, com um *layout* básico de busca. O primeiro apuramento está datado no dia 12 de maio de 2020, através da expressão de busca inicial: *ficc**, que emprega o termo *ficc*, simultaneamente, com o operador de truncagem asterisco (*).

A expressão inicial (*ficc**) foi aprimorada pela opção: título, palavra-chave e resumo, obtendo um total de 107 resultados entre artigos científicos publicados em revistas e comunicações apresentadas em eventos. Preferiu-se não delimitar datas na base, visto que ocorrem algumas falhas na recuperação. Quanto ao idioma, não é possível especificar.

Na BRAPCI ao analisar o título e resumo dos trabalhos recuperados, foram excluídas 93 pesquisas, também foram omitidos mais sete documentos, pois eram duplicados. Sendo assim, restaram sete trabalhos para compor a RS sobre a temática investigada.

Quadro 4: Documentos recuperados da BRAPCI e elegíveis para análise.

| Primeiro/único autor | Título | Data |
|----------------------|---|------|
| 1. MOREIRA, M.E. | Análise de assunto da literatura infantil: o feijão e o sonho embalados para viagem | 2007 |
| 2. LIMA, L.M. | Análise documental de textos narrativos de ficção: uma proposta metodológica com vistas à identificação do tema | 2012 |
| 3. ALVES, R.C.V. | Aboutness em análise documental de textos literários infanto-juvenis: perspectivas para o aprimoramento da representação de conteúdo. | 2016 |
| 4. CAPRIOLI, M.S. | Foucault: poder, vigilância, disciplina e punição uma análise do conceito de panóptico em obra narrativa de ficção | 2017 |
| 5. FUJITA, M.S.L. | Indexação de obras de ficção em bibliotecas universitárias: avaliação e adequação do modelo para indexação de ficção (mentif) | 2017 |
| 6. GANDIER, Â.M. | A importância da semântica discursiva para a análise documental: um estudo em texto ficcional | 2018 |
| 7. ALVES, R.C.V. | As influências das garantias de ficção, literária e de uso na indexação da literatura infantojuvenil | 2020 |

Fonte: Autora (2020).

A BRAPCI é uma base que agrega a produção brasileira, por esta razão, já se esperava uma quantidade menor de documentos recuperados, comparada à LISA.

Para analisar os resultados evidenciados nas buscas, realizou-se a síntese de todas as pesquisas. Para garantir a apropriação dos conteúdos nos trabalhos, determinou-se destacar os objetivos, metodologias, resultados e conclusões de cada pesquisa.

A partir desta síntese, surgiu uma categorização dos documentos evidenciados para ressaltar a quantidade de pesquisas originadas desde o primeiro documento recuperado. Mas a categorização propiciou principalmente, destacar as abordagens mais utilizadas pelos pesquisadores, desta forma, foram divididas em tipo de abordagem: empírica ou teórica. Além de uma subdivisão das abordagens entre categorias de primeiro, que destacam de maneira geral o objeto estudado, sendo: produtos, sujeitos ou revisões; e as categorias de segundo nível que especificam a abordagem, entre: desenvolvimento de produtos, avaliação de produtos, estudos com usuários finais, estudos com profissionais, realização de revisões sobre a descrição da ficção e/ou elementos da ficção mais evidenciadas nos esquemas e sistemas para classificar a ficção, além de revisões para evidenciar dados de pesquisas com usuários.

Além de realizar a categorização, a identificação de técnicas para leitura documentária também se tornou um propósito. Desta forma, realiza-se uma filtração dos produtos evidenciados durante a síntese dos documentos para destacar os que mais são influentes para leitura documentária.

Como última etapa, sugere-se uma modificação para o tratamento das obras ficcionais, na disciplina de Leitura Documentária do curso de Biblioteconomia da FURG. Sugestões desenvolvidas através da análise do plano de disciplina de 2019, em contraste com as ponderações das pesquisas analisadas nesta revisão sistemática.

No próximo tópico, todos os resultados recuperados serão analisados conforme a temática desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apuração dos documentos recuperados corresponde aos objetivos específicos de investigar a produção global e brasileira nas bases de dados LISA e BRAPCI, respectivamente; de analisar as técnicas e os critérios identificados para a leitura documentária de obras ficcionais, através dos apontamentos dos autores; categorizar os documentos quanto às propostas de métodos apresentadas nas pesquisas; e elaborar uma proposta de conteúdo programático para a disciplina de Leitura documentária do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande.

4.1 Documentos recuperados na base de dados LISA (1979-2021)

Neste tópico estão apresentados e sintetizados individualmente de forma cronológica, todos os documentos apontados anteriormente no Quadro 3, as informações evidenciadas apontam o tema, os objetivos, métodos, resultados e conclusões de cada pesquisa.

O primeiro estudo recuperado sobre análise documentária de obra ficcional foi elaborado na Dinamarca por Pejtersen (1978), que abordou a importância e as dificuldades da classificação da ficção em sua pesquisa, adotando como objetivo discutir os aspectos importantes e elaborar um esquema para classificar a ficção. A metodologia abordou uma análise das falhas e limitações nos esquemas desenvolvidos por outros pesquisadores, servindo como incentivo para um estudo com 160 conversas entre bibliotecários e usuários sobre livros de ficção nas bibliotecas públicas dinamarquesas em 1973-1974.

Resultando na elaboração de um esquema de quatro dimensões da ficção independentes e sem ordem cronológica para satisfazer as necessidades dos usuários:

- I. Assunto: conteúdo explícito da narrativa, a) ação e curso dos eventos, e/ou b) desenvolvimento psicológico e descrição, e/ou c) relações sociais entre os personagens;
- II. Cenário: ambiente e o tempo que se passa a história, a) passado, presente ou futuro e/ou b) local geográfico, social ou profissional;
- III. Intenção do autor: ideias e emoções que serão transmitidas aos leitores, a) experiência emocional e/ou b) cognição e informação;
- IV. Acessibilidade: como a informação é transmitida na questão linguística, a) legibilidade e/ou b) aspectos fisiológicos.

Pejtersen (1978) conclui que exercitar o uso das dimensões apoia a atenção dos bibliotecários e melhora a memória subsequente de aspectos relevantes do livro para o usuário.

Pejtersen (1979) retrata a questão do “*about*” na indexação e recuperação de ficção, tendo como objetivos evidenciar como o termo ‘*about*’ é concebido no processo de indexação mediante a perspectiva dos usuários. Pejtersen (1979) elaborou uma revisão teórica sobre ‘*about*’ através das ideias dos autores Maron² e Hutchins³, além da utilização de 300 conversas cotidianas gravadas com os usuários, que foram iniciadas em uma de suas pesquisas anteriores (PEJTERSEN, 1978) em bibliotecas públicas dinamarquesas entre 1973 e 1976, sobre como eles caracterizam o conteúdo dos livros, resultando na elaboração de uma estrutura de necessidades por meio das quatro dimensões da ficção.

Assim, evidencia que o “*aboutness*” quando tratado de forma unidimensional se torna falho, assim sendo, o esquema de indexação desenvolvido com as quatro dimensões identifica as exigências dos usuários. Pejtersen (1979) ressalta suas observações finais de que um sistema de indexação de ficção evidencia as necessidades dos usuários.

Com essas duas pesquisas de Pejtersen na década de 1970 já era perceptível que a literatura de ficção merece e/ou necessita de um tratamento

2 MARON, M.E. On indexing retrieval and the meaning of about. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 28, 1977.

3 HUTCHINS, W.J. The concept of 'aboutness' in subject indexing. **Aslib Proceedings**, v. 30, p. 172-81, 1978.

temático diferenciado, visto a amplitude de conteúdos que essas obras detêm. Além de destacar que o usuário precisa fazer parte da construção das medidas necessárias, pois eles são os destinatários e vão precisar recuperar o assunto dessas obras, dessa forma, as suas perspectivas sobre as obras são essenciais.

Na década seguinte, a mesma autora realizou uma pesquisa em duas partes (PEJTERSEN; AUSTIN, 1983; PEJTERSEN; AUSTIN, 1984) sobre o desenvolvimento e avaliação de um esquema de classificação para recuperar a ficção pelo conteúdo, cujos objetivos foram discutir as vantagens e desvantagens dos esquemas anteriormente utilizados (*Dewey Decimal Classification* (DDC); *Universal Decimal Classification* (UDC); *Danish Decimal Classification* (DK5)⁴; *Library of Congress Classification* (LCC)) para desenvolver e realizar os primeiros testes de um novo sistema de classificação para recuperação da ficção baseado nas necessidades dos usuários; e levantar teoricamente as diferenças na identificação de conceitos em ficção e não-ficção.

Foi realizado um teste piloto com pesquisadores em três etapas, 1ª) construção de catálogo sistemático e um índice alfabético de 434 romances; 2ª) construção de um catálogo alfabético para um novo conjunto de romances; e 3ª) inserção dos catálogos no computador para testes *online*⁵ pelos usuários; além de uma discussão sobre problemas na indexação da ficção, quando comparados a não-ficção. Obtendo como resultados que a utilização do catálogo é fácil e vantajosa, todavia, com alguns problemas na compreensão das instruções de uso; e que a indexação da ficção identifica problemas nos seguintes tópicos: intenção do autor, escolha dos termos de acesso, controle de vocabulário, e ordem de citação dos descritores. Pejtersen e Austin (1983; 1984) conclui que os usuários preferem termos de acesso normalizados e precisos, e que na não-ficção o assunto é o principal recurso de pesquisa, e outros recursos são secundários, mas já na ficção

4 *Danish Decimal Classification* é a versão dinamarquesa adaptada da *Dewey Decimal Classification*.

5 "Cards or printed catalogues may work efficiently for small collections such as those in this project, but the provision of access to the whole of a library's fiction stock would call for the use of microfilm or on-line facilities. The possibilities of on-line fiction retrieval are being investigated in the third part of the project, currently in progress. The three retrieval tools produced during the earlier stages of the project have been input to a computer." (PEJTERSEN, 1983)

vários recursos (assunto, cognição, experiência emocional) diferentes podem assumir um papel primário ou secundário.

Koger (1984) conduz sua pesquisa sobre a atribuição de títulos/cabeçalhos de assunto para as ficções infantis, com o objetivo de apresentar os procedimentos realizados através dos 11 princípios do *Annotated Card Program*⁶ (ACP) da *Library of Congress* na *Nampa Public Library*⁷:

1. Um termo consistente para aplicar em todos os trabalhos sobre esse assunto;
2. Termo específico que reflita o assunto;
3. Entradas de assuntos suficientes;
4. Evitar sexo, etnia, idade e outros preconceitos;
5. Usar termos populares no idioma;
6. Estabelecer novos termos;
7. Indique o conteúdo de forma e gênero;
8. Indicar a definição geográfica ou histórica;
9. Termos para identificar personagens, grupos ou lugares fictícios populares;
10. Títulos dos principais prêmios literários e de mídia;
11. Indicar usos ou relações curriculares do material.

A biblioteca possuía na época da pesquisa, 13.746 livros referentes a literatura infantil, todavia, para analisar as entradas de assunto foram selecionadas nas prateleiras 113 obras aleatórias. Foram identificados 83 livros publicados após 1969, ou seja, já adotando a padronização do ACP para catalogar obras infantis, no entanto, as entradas de assunto de 41 livros desses foram julgadas inadequadas por

6 Tradução do texto original: 1) Choose a single uniform term or phrase and apply it consistently to all the works on that subject in the library's collection; 2) Enter a work under the most specific term which adequately reflects its subject. 3) Assign sufficient subject entries to fully and fairly reflect the content of the work. 4) Avoid sex, ethnic, age and other bias; prefer self-declared group names; 5) Use English-language, popular terms in common American usage; Anglicize names of persons to concur with American usage. Follow natural word order and avoid inversions 6) Establish new terms for new topics and concepts; 7) Indicate content of works with form and genre headings; 8) Indicate the geographic or historical-setting of works of fiction; 9) Create headings to identify popular fictional characters, groups or place; 10) Apply headings for major literary and media awards to the laureate works themselves 11) Indicate possible uses or curricular relationships of the material. (KOGER, 1984)

7 Biblioteca pública localizada na cidade de Nampa em Idaho/EUA. Site: <https://nampalibrary.org/>.

não serem específicas; as outras 30 obras publicadas antes de 1969 não possuíam entradas de assuntos (KOGER, 1984).

A autora (KOGER, 1984), conclui que os 11 princípios do ACP estavam dando bons resultados, salientando ainda que ao dedicar-se a catalogação de assuntos na ficção infantil favorece os usuários.

Observa-se que os 11 princípios do ACP, apresentam alguns elementos das “Dimensões da Ficção” de Pejtersen (1978; 1979). Demonstrando muito potencial como instrumento para extrair o conteúdo da ficção. Além disso, os princípios um, dois, três e cinco indicam a necessidade de controlar os termos utilizados, além de questões de exaustividade na indexação de assunto, focando na padronização do esquema. O princípio 11 indica uma abordagem educativa e mais funcional desse tipo de literatura, por exemplo, as obras ficcionais podem colaborar no aprendizado de uma ciência, visto que são muito utilizadas, principalmente nos cursos de literatura.

Sapp (1986) objetiva descrever e avaliar esquemas de classificação de ficção na perspectiva de como eles respondem as prováveis perguntas dos usuários sobre o assunto de um romance. Foram apresentados diferentes esquemas de classificação, detalhando suas características favoráveis e desfavoráveis, baseando-se em dois níveis de acesso para o exame:

- i) nível de detalhamento dos assuntos⁸: especificidade de transmissão do assunto de forma útil; e
- ii) número de pontos de acesso⁹: quantidade de conceitos benéficos para expressar o assunto.

Assim foram analisados alguns esquemas para classificar a ficção, como:

8 Trecho original: “*The level of detail at which the subject is made available corresponds to the specificity of the category - thus, it follows that the level of substantive detail that the browser has in mind will determine whether or not the category will be helpful*”.

9 Trecho original: “*The levels-of-access concept that furnishes the point of departure for this examination has two facets: (1) the level of detail at which a subject is conveyed, and (2) the number of access points that are provide*”.

1. Sistemas de Classificação, como os mais utilizados no cotidiano de bibliotecários: “*Dewey Decimal Classification*” (CDD) e o “*Library of Congress Classification*” (LCC);
2. Sistemas para classificar a ficção, propostos por: 1) Haigh¹⁰, em 1933, baseando-se nas classes da CDD, mas com subdivisões por notações de gênero e forma, no entanto, com diversos problemas visto que se baseava em sistemas de não-ficção; e 2) Burgess¹¹, em 1936, que estrutura-se hierarquicamente, com dez classes principais: 0. Geral; 1. Romance de humor; 2. Romance de personagem; 3. Histórias de amor e romances eróticos; 4. Romances sociológicos e ocupacionais; 5. Ficção local e histórica; 6. Histórias de aventuras; 7. Histórias de crime, detecção; 8. Contos de fantasia e romances científicos; 9. Utopias e histórias propagandistas, e nove subdivisões para cada classe principal;
3. Sistemas de arranjos de prateleiras, também foram apontados, pois agrupam os livros em “categorias”, e não por ordem de classificação, portanto, necessita de um conhecimento íntimo dos usuários para instaurar “categorias”;
4. Cabeçalhos de assunto, como o *Library of Congress Subject Headings* (LCSH), que na época de publicação do artigo oferecia acesso desigual à ficção, especificando apenas as coleções de ficção que tinham mais de um autor, essas recebiam um termo de forma, ex: Ficção americana, e um termo tópico, ex: Histórias do mar. No entanto, as obras individuais recebiam cabeçalhos tópicos em apenas três casos: ficção biográfica; ficção histórica; e histórias de animais; e a Lista de autoridade da *Hennepin County Library*¹² (HCL) esta que ressalta três formas para tratar o conteúdo da ficção: 1) um tesouro de descritores para pessoas, criaturas, grupos e locais imaginários, atribuindo o subtítulo “FICTION” ao lado, ex: Alice - FICTION; 2) ampliar os

10 HAIGH, F. The Subject Classification of Fiction: An Actual Experiment. **Library World**, v. 36, p. 78-82, 1933.

11 BURGESS, L.A. A System for the Classification and Evaluation of Fiction. **Library World**, v. 38, p. 179-182, 1936.

12 Site da *Hennepin County Library System*: <https://www.hclib.org/>

títulos de gênero e atribuir títulos de forma adequados a todas as ficções; e 3) descritores tópicos e geográficos, também atribuindo subdivisão “FICÇÃO”, ex: Narnia – FICÇÃO;

Sapp (1986) enfatiza que a lista da HCL se destaca mais que a da LC, mas ambas falham em atribuir termos para indexadores e não usuários, ou seja, descritores muito técnicos e sucintos demais;

5. Índices de ficção impressos, como o livro “*A Guide to the Best Fiction*” de Baker e Peckman¹³, que possui um apêndice elaborado com índice do autor, título, assuntos, temas e alusões, lugares, personagens; e o “*Reader's Guide to Prose Fiction*” de Lenrow¹⁴, que apresenta categorias hierárquicas fornecendo o ponto de acesso principal para cada registro: 1) necessidade do usuário de entretenimento e fuga, com 59 subcategorias, ex.: "Aventura", "Romance", "Humor"; 2) Indivíduo e seu ambiente pessoal, com categorias de fases da vida e relacionadas a valores, ex.: "Consciência"; e 3) indivíduo e seu ambiente social, com seis categorias: "Condições e problemas sociais", "Condições políticas", "Economia e indústria", "Profissões e vocações", "Religião" e "Filosofia", e estas possuem subdivisões; e
6. Sistema de indexação, apresentando as “Quatro Dimensões da Ficção” de Pejtersen (1978).

Sapp (1986) considera os sistemas de classificação padrão muito genéricos com subdivisões que não transmitem o conteúdo, criando ordem, mas também algumas barreiras, visto que mesmo estando na mesma estante as obras de ficção podem ter assuntos muito diferentes; aponta que a subjetividade da ficção acaba dificultando a utilização dos sistemas para classificar a ficção, pois a imprecisão de algumas categorias deixa o conteúdo muito amplo distanciando da objetividade; e que mesmo os sistemas de arranjos de prateleiras oferecendo mais acesso por assunto que os sistemas de classificação, não favorecem a autonomia aos usuários durante as buscas. Com relação aos cabeçalhos de assunto, salienta que o LCSH precisava ser ampliado e enfatiza que a lista da HCL se destaca mais que a da LC,

13 BAKER, E.A. PACKMAN, J. **A Guide to the Best Fiction**. 3. ed. New York: MacMillan, 1932.

14 LENROW, E. **Readers' Guide to Prose Fiction**. New York: Appleton, 1940.

mas ambas falham em atribuir termos técnicos para catalogadores e não baseados nos usuários da biblioteca; quanto ao sistema de indexação, o autor considera muito versátil por garantir vários pontos de acesso em apenas um lugar de busca, e por se basear nas perspectivas de usuários (SAPP, 1986).

Sapp (1986) conclui que sistemas universais não vão expressar o conteúdo da ficção, e que a indexação é o método mais preciso para representar o assunto na ficção, nesse caso a exaustividade melhora a indexação.

Com base na perspectiva deste autor, é possível refletir sobre a abordagem da classificação e da indexação. Sinteticamente, podemos traçar a classificação na biblioteconomia como uma operação que busca expressar o conteúdo de forma sucinta, com o intuito de organizar as obras no ambiente informacional através de notação numérica, por cores, categorias, etc. Já a indexação, podemos conceber como uma operação que expressa por termos/descriptores o conteúdo da obra, para posteriormente ser recuperado por usuários que buscam uma temática específica dentro de um gênero. Então, justamente por essa particularidade da indexação em adentrar mais no assunto das obras, que o autor anterior considera que este seria o método mais preciso para responder às perguntas dos usuários.

MacPherson (1987) assim como Koger (1984) analisa na sua pesquisa obras de literatura infantil, com o foco no índice de assunto de ficção da *Moray House College of Education*¹⁵, possuindo o objetivo de apresentar a origem e construção dos cartões com os índices de assunto. O método salienta uma pesquisa na biblioteca da *Moray House*, sobre a origem e construção do índice. MacPherson (1987) relata que a iniciativa se originou na necessidade dos usuários em possuir informações mais específicas, assim o índice de assunto de ficção se divide em sete facetas (Poema, Música, Ficção, Bíblia, Mitologia, Conto de fadas, Pessoas famosas), que ocupam nove gavetas de um arquivo para cartão de catálogo, e a construção se baseia na leitura completa da obra se tornando um processo demorado. Por fim, enfatiza que mesmo que o índice não seja perfeito, demonstrava um serviço satisfatório, considerando que garantia uma economia de tempo na

15 Atualmente "Moray House School of Education and Sport", da University of Edinburgh. Site: <https://www.ed.ac.uk/education>.

pesquisa, além de melhorar e promover a imagem da biblioteca, e que futuramente pretendia-se automatizar o índice e estruturar uma divisão por faixa etária. (MACPHERSON, 1987).

A criação de produtos específicos para a promoção do uso mais efetivo de literatura de ficção - como o índice de cartões ressaltado anteriormente - é uma opção válida para melhorar o acesso às obras ficcionais, no entanto, nesta pesquisa atribui-se esta como uma parte essencial, mas secundária, sendo necessário primeiro elaborar uma proposta para analisar e extrair o conteúdo dessas obras, para só depois expressar através de índices e tesouros os termos/descriptores controlados.

Na pesquisa de Baker e Shepherd (1987) foi abordada a classificação da ficção, objetivando expor os Cinco Princípios evidenciados por pesquisadores dos séculos 19 e 20 para subdividir a ficção nos esquemas de classificação e relacionar com pesquisas sobre utilização e análise de esquemas para classificar a ficção, no intuito de definir se eles são favoráveis para auxiliar os usuários a encontrarem as obras desejadas.

Os cinco princípios são:

- I. Facilitar que os usuários encontrem os tipos de ficções desejadas;
- II. Utilizar qualquer método de subdivisão que facilite a busca, ex.: assuntos amplos (Segunda Guerra Mundial), gênero (Mistérios), formato da obra (Contos), qualidade literária (Ficção contemporânea);
- III. Expor os usuários a autores que poderiam ser ignorados;
- IV. Não separar fisicamente as obras de cada gênero; e
- V. Não separar as obras do mesmo autor

Os dois últimos princípios não são amplamente aceitos por todos os bibliotecários.

Baker e Shepherd (1987) então analisaram pesquisas que medem a satisfação dos usuários com os esquemas de classificação da ficção e confrontaram as mesmas com os cinco princípios. Baker e Shepherd (1987) evidenciaram nos

resultados as pesquisas de Borden¹⁶ que identificou a necessidade de classificação em categorias da ficção); Briggs¹⁷ que classificou a ficção em oito categorias: coleções de histórias, fantasia, desporto, mistério-suspense, histórias de mulheres, ficção científica, ficção histórica, e ficção geral; Spiller¹⁸ identificando através de entrevistas a necessidade da classificação em categorias da ficção, ex: romances históricos e mistérios; Ainley e Totterdell¹⁹ relatando a eficácia de esquemas de subdivisões da ficção, e expondo a classificação da *Ealing Road Library*²⁰ em dez categorias: geral, aventura, crime, horror, ficção científica, contos curtos, humor, histórias marítimas, romances e faroeste; Pejtersen²¹ (Quatro dimensões da ficção); e Harrel²² que identificou 26 categorias de gênero distintas, analisando 49 bibliotecas inglesas, sendo os mais populares: ficção científica, fantasia, faroeste, e detetive-mistério-suspense.

Quando comparados aos cinco princípios, Spiller, Briggs, Borden, Ainley e Totterdell relacionam-se ao primeiro, visto que descobriram as necessidades dos seus usuários e o sucesso dos esquemas de categorias, ocasionando no aumento da busca por livros de ficção e evidenciando que a facilidade de uso é um fator importante que intervém diretamente na circulação da ficção (BAKER; SHEPHERD, 1987).

Pejtersen, Briggs, Borden, Harrel e Spiller, se confrontam com o segundo princípio, notado que os usuários sentem a necessidade de uma variedade de métodos para a classificação da ficção, como por assunto, formato, gênero, entre outros, para auxiliar na recuperação das obras (BAKER; SHEPHERD, 1987).

Spiller e Borden, constataam que usuários buscam novos autores, enfatizando a importância do terceiro princípio; o quarto e quinto princípios não são totalmente

16 BORDEN, W.A. On classifying fiction. **Library Journal**, 1909.

17 BRIGGS, B.S. A case for classified fiction. **Library Journal**, 1973.

18 SPILLER, D. The provision of fiction for public libraries. **Journal of Librarianship**, 1980.

19 AINLEY, P.; TOTTERDELL, B. **Alternative arrangement**: new approaches to public library stock. London: Assn. of Assistant Librarians, 1982.

20 Biblioteca pública localizada em Wembley na Inglaterra.

21 PEJTERSEN, A.M. Fiction and library classification. **Scandinavian Public Library Quarterly**, 1978.

22 HARRELL, G. The classification and organization of adult fiction in large american public libraries. **Public Libraries**, 1985.

aceitos por bibliotecários, julgando que eles poderiam distanciar os usuários de bons livros, o ideal seria reunir as obras alfabeticamente (BAKER; SHEPHERD, 1987).

Conforme os resultados obtidos, se confirmou que os cinco princípios e o desenvolvimento de esquemas para classificação da ficção devem continuar e ser mais explorados, observado que tiveram um reconhecimento favorável por parte dos usuários (BAKER; SHEPHERD, 1987).

Um fato curioso desta pesquisa é reparar que até os dias atuais este parecer um assunto pouco influente, classificar a ficção já causava indagações no século XIX, tanto que favoreceu na elaboração dos cinco princípios. Dessa forma, neste texto contemplamos esquemas para classificação sob dois panoramas, o do acervo físico como salienta os princípios três, quatro e cinco, e referente ao conteúdo das obras, ficando claro nos princípios um e dois.

DeHart e Matthews (1988) focaram na ficção francesa, objetivando examinar a aplicação dos cabeçalhos de assunto da LC englobados na LCSH, para, conseqüentemente, identificar as áreas que poderiam ser melhoradas com descritores codificados pela *Modern Language Association International Bibliography*²³ (MLA). DeHart e Matthews (1988) analisaram 50 monografias de ficções francesas indexadas na base da MLA e *Online Computer Library Center* (OCLC).

DeHart e Matthews (1988) salientam que o *Contextual Indexing and Faceted Taxonomic Access System* (CIFT) é utilizado para a elaboração do índice como suporte para as categorias do MLA expressadas através de 19 códigos:

1. AWK (*Subject Author/Work/Folkwork*): indica o nome de autores, nome de uma obra ou obras de literatura popular, ex.: “KAFKA, Franz”;
2. GEN (*Genre*): indica os gêneros como formas literárias, ex.: “Poesia”;
3. GRP (*Group*): indica movimentos ou grupos literários dos autores, ex.: “Realismo”; “Mulheres”;
4. LFE (*Literary Feature*): indica características distintas de obras literárias, ex.: “Estilo literário”;

23 Site: <https://www.mla.org/About-Us/About-the-MLA/The-MLA-s-Mission>.

5. LIF (*Literary Influence on*): indica a influência literária, ex.: “Literatura Russa”;
6. LOC (*Placet/Time Period*): indica o local e/ou período de tempo associado ao autor, ex.: “Brasil, 1881-1893 Realismo”;
7. LPR (*Process*): indica o processo literário, ex.: “Processo criativo”;
8. LSO (*Source*): indica a fonte das obras, ex.: “Revolução francesa”; “Mitologia”;
9. LTC (*Technique*): indica a técnica utilizada pelo autor, ex.: “Metáfora”;
10. LTH (*Theme/Motif/Character*): indica termos representados por elementos narrativos referentes ao tema, motivo e personagem literário, ex.: “Roupas”, “Capitolina (Personagem)”;
11. LWK (*Alternative Language of Literary Work*): indica a idioma, ex.: “Francês”;
12. MED (*Performance Medium*): indica os meios de atuação/realização, ex.: “Teatro”;
13. SAP (*Scholarly Approach*): indica a abordagem acadêmica específica da obra, ex.: “Biográfica”;
14. SCH (*Scholar*): indica nomes de estudiosos que tiveram suas teorias discutidas nas obras, ex.: “GREIMAS, Julian”;
15. SCP (*Scholarly Theory/Discipline/Type*): indica o tipo de teoria, disciplina ou crítica representada em uma obra literária, ex.: “Estudo de manuscrito”;
16. SDV (*Scholarly Tool/Device*): indica o instrumento acadêmico aplicado para auxiliar na análise do material literário, ex.: “Computador”;
17. SJC (*Subject Classification Term*): indica termo de classificação de assunto quando não consta nos descritores do MLA, ex.: “Teoria literária estruturalista e crítica”
18. SLN (*Specific Language*): indica idioma específico em discussão em uma obra, ex.: “Língua portuguesa”;
19. SLT (*Specific Literature*): indica de forma específica a nacionalidade do tipo de literatura, ex.: “Literatura francesa”.

Já o OCLC, como banco de dados para cooperação entre bibliotecas que possuía mais de 13 milhões de registros bibliográficos, utilizava os cabeçalhos de assunto da LCSH. Os cabeçalhos da LC e o campo 6XX dos registros da OCLC foram julgados quanto ao fornecimento de acesso igual ou equivalente ao assunto das categorias da MLA.

DeHart e Matthews (1988) constataram que as 50 monografias ficaram distribuídas em 14 códigos do MLA (AWK, GEN, GRP, LFE, LOC, LTC, LTH, SAP, SCH, SCP, SDV, SJC, SLN, SLT), totalizando 348 descritores, destes 45% foram representados pelos 157 cabeçalhos da LCSH, todavia, muitos cabeçalhos da LCSH poderiam ter sido unidos e sintetizados em 57 cabeçalhos consistentes. DeHart e Matthews (1988) encerram relatando que ficaram preocupados com as falhas do LCSH, e que em todos os casos os descritores da MLA foram mais precisos que os da LCSH.

A autora Beghtol (1987;1989) em sua pesquisa dividida em duas partes buscou explorar o princípio da classificação por criador (autor) para a ficção, além de evidenciar como um acesso detalhado do conteúdo de obras ficcionais pode ser favorável. Atribuindo como método a descrição dos sistemas de classificação anteriormente utilizados e elaboração de uma lista com sistemas de análise para a ficção.

Assim, Beghtol (1987;1989) obteve como resultados que a classificação por criador é uma boa alternativa para manter as obras de uma coleção unidas, no entanto, não auxilia os usuários a encontrarem ficções pelo conteúdo. Beghtol (1987;1989) também situou alguns sistemas de classificação desenvolvidos para diminuir o estigma de classificação por criador, como: DD3 de Haigh²⁴ (adaptação da CDD); *Genre Identification Systems* (categorias para a ficção, ex: mistério); *Fantasy Classification System* (FCS) (notação hierárquica decimal, dividido em: 1) Classificação da disciplina, com 10 classes principais; e 2) Perfil de informação literária, 6 designações: comprimento (ex.: Até 150 palavras); tipo de Enredo (ex.: Guerra); apelação (ex.: Intelectual); tensão (ex.: Psicologia); orientação fantástica

24 HAIGH, F. The subject classification of fiction: an actual experiment. **Library World**. v. 36, p. 78-82, 1933.

(ex.: Fantasia dominante); considerações subsidiárias (ex.: História associada a um musical); *Classification for Science Fiction* (CSF) (notação não expressiva alfabeticamente, nem hierarquicamente); *Problem Child* (notação retroativa mista não hierárquica, e com cinco categorias: personalidade: autor; matéria/tema: assunto; energia: narrativa; espaço: linguagem; e tempo: período literário); e *Analysis and Mediation of Publications* (AMP) de Pejtersen (popularmente conhecido como “Quatro dimensões da ficção”). Por fim, Beghtol (1987;1989) ressalta que todas foram boas iniciativas, no entanto, falham em não elaborar instruções para a tomada de decisões sobre a importância dos elementos.

O autor Bradley (1989) desenvolveu a sua pesquisa sobre índices de ficção (lista de títulos), ele estabeleceu como objetivos ponderar a opinião de diferentes classes envolvidas com a ficção (autores, editores, leitores, sociedades literárias e indexadores) para evidenciar se na perspectiva deles um índice de ficção é um recurso necessário neste gênero literário, além de analisar alguns romances ingleses e franceses que já possuem índice de ficção.

Bradley (1989) entrou em contato com várias pessoas, no entanto, muitas não responderam ou não expressaram opinião sobre a temática. Nos resultados foram evidenciados que os autores, editores e leitores não fazem muita questão, julgando como uma atividade desnecessária e um desperdício economicamente; as sociedades literárias consideram importante a elaboração de índices, pois, eles estudam sobre literatura e este recurso pode auxiliar em suas atividades; os indexadores apreciam a ideia, todavia, julgam que não são todas as obras ficcionais que necessitam de um índice. Ao analisar alguns índices, Bradley (1989) evidencia que os de romances clássicos franceses são os mais completos e promissores, visto que são as obras mais utilizadas no meio acadêmico, já os de romances modernos ingleses se destacam em atribuir índices de personagens fictícios e reais. Bradley (1989) conclui que os índices de ficção só eram apoiados para obras clássicas que poderiam ser utilizadas futuramente na academia, excluindo obras julgadas para lazer que logo seriam esquecidas.

Realmente o processo de elaboração de índices para a ficção podem ser demorados, o que conseqüentemente ocasiona em um gasto monetário, pois os profissionais que detêm desta função terão que dedicar mais tempo nesta atividade, todavia, este é um recurso que auxilia no desenvolvimento acadêmico, pois diminui o tempo que professores e pesquisadores que abrangem a área da literatura gastam buscando obras para suas atividades acadêmicas. Concorda-se em partes com os indexadores, pois, não aprecia-se como justo ignorar totalmente uma obra, porém, nem todas apresentam o mesmo impacto na sociedade, logo, poderiam receber uma abordagem mais sucinta que os clássicos da literatura, no entanto, que especificasse o assunto da obra.

Bell (1991) visa identificar os problemas e benefícios de preparar índices de lista de personagens e assuntos para a ficção, analisando simultaneamente como as técnicas para indexação de biografias podem ser aplicáveis nas obras de ficção. Como metodologia adotada, Bell (1991) relatou sua experiência analisando e indexando dois livros com histórias complexas de A.S Byatt ("*The virgin in the garden*" e "*Still life*") para expressar os problemas durante o processo de indexação.

Bell (1991) salienta que a ficção detém de uma abundância de conteúdo, considerando a quantidade de acontecimentos; a quantidade de personagens; e o formato multicamadas. Bell (1991) identificou as seguintes adversidades: os personagens são apresentados de diversas maneiras, como em memórias ou no presente da narrativa, ocasionando em problemas nas ordens de subposições, sabido que as datas e narrativas raramente são cronológicas, diferente das biografias; a linguagem apropriada para a literatura deveria fluir na forma de leitura natural, no entanto, com termos precisos; alguns temas que ainda estão sendo desenvolvidos ocasionam problemas, pois, não é possível prever o que está por vir; e que podem ocorrer problemas de excesso e desprovisionamento de informações que podem, respectivamente, revelar demais e propiciar que o leitor não precise ler a obra para encontrar o conteúdo ou reduzir muito e perder informações importantes para despertar o interesse dos leitores. Por fim, Bell (1991) relata que a ficção detém muitos problemas evidenciados quando se utiliza métodos da indexação de obras

biográficas, e ainda alguns mais singulares da ficção, como muitos personagens e constantes mudanças cronológicas (passado, presente, futuro).

Pejtersen (1991) retornou no início da década de 1990 abordando o projeto *Book House* (sistema de informação para recuperação da ficção), sendo adotado como objetivo, apresentar e descrever esse banco de dados. Dessa forma, a autora relatou que este possui as regras do esquema das Quatro dimensões da ficção para manter um vocabulário controlado, no entanto, com a adição de mais uma dimensão, nomeada como Dados Bibliográficos (imagens e ilustrações da capa e página de rosto; tipos de série; e personagens principais).

O sistema divide-se em três áreas conforme a faixa etária dos usuários: 1) adultos; 2) crianças e 3) ambos, e podem ser realizadas pesquisas: analíticas de assuntos (busca sistemática); analogia (busca por similaridade); e intuitiva (busca aleatória). Foi escolhida para este experimento a *Hjortespring Bibliotek*²⁵, os usuários foram orientados a identificar termos em alguns livros conforme suas necessidades para serem utilizados na indexação de obras, assim quatro bibliotecários indexaram e classificaram 3.500 romances infantis e adultos, com base na perspectiva dos usuários, evidenciada através de questionários tradicionais e *onlines*²⁶, observações e entrevistas. Pejtersen (1991) conclui que o sistema avaliado por usuários infantis (7 a 16 anos) e adultos (17 a 70 anos) através de questionários, entrevistas e observações, recebeu muitos retornos positivos tanto pelos usuários como por bibliotecários, visto que a descrição dos livros favorece ambas as partes.

Beghtol (1995) adotou como objetivo analisar e testar a frequência que as 19 categorias, já apresentadas em DeHart e Matthews (1988), são repetidos nas obras indexadas no MLA, este se divide em cinco volumes: 1) Literaturas nacionais em inglês; 2) Literaturas nacionais em outras línguas; 3) Linguística; 4) Tópicos gerais que não enfocam uma literatura nacional específica; e 5) Folclore. A autora se concentrou na investigação dos descritores das obras retratadas no primeiro volume,

25 Atualmente "*Biblioteket Kilden*" vinculada a "*Herlev Bibliotekerne*" e situada na Dinamarca. Site: <https://www.herlevbibliotek.dk/bibliotek/bibliotek#toggle-opening-hours>.

26 "Evaluation techniques included on-line logging, an on-line questionnaire, traditional questionnaires, observation and interviews".

datadas entre 1987-1988, no idioma inglês, e com três descritores essenciais: ficção, romance ou conto, totalizando 4624 registros para análise.

Para alcançar os resultados, primeiro Beghtol (1995) buscou investigar se alguma das 19 categorias foi utilizada com mais frequência, evidenciando que 10 categorias (AWK; GEN; GRP; LFE; LOC; LSO; LTC; LTH; SJC; e SLT) foram mais constantes nos 4624 registros, em um segundo momento a autora discutiu as ocorrências dos termos dentro de cinco códigos, os termos mais estatisticamente significativos recuperados, foram: feminismo, mito, e adaptação de filme. Beghtol (1995) conclui que a repetição dos termos nos códigos evidencia que autores com pontos de vista diversos conseguem utilizar de tópicos gerais para descrever as obras.

O MLA foi um recurso evidenciado anteriormente (DEHART; MATTHEWS, 1988), porém, no ponto de vista de como ele se apresenta quando comparado com o LCSH. Nesta última pesquisa (BEGHTOL, 1995) foi possível absorver uma afinidade entre a subjetividade e a padronização na ficção, para se distanciar da primeira, notado que mesmo as obras de ficção sendo consideradas muito subjetivas para o processo de indexação, através de um instrumento de padronização apropriado esta concepção pode ser reduzida.

Down (1995) objetivou apresentar o *OCLC/LC Fiction Project* (projeto que seleciona bibliotecas para utilizar o sistema OCLC PRISM) do qual fez parte como catalogador participante a partir de 1991. Down (1995) realizou as atividades na *Biblioteca da Bowling Green State University*²⁷, catalogando cerca de 150 obras de ficção por ano, utilizando os cabeçalhos de assunto da LC que se divide em quatro categorias baseadas no *Guidelines on Subject Access to individual works of Fiction, Drama* (GSAFD): 1) Forma/Gênero; 2) Personagens; 3) Cenário; e 4) Título tópico/assunto.

O Projeto teve impacto positivo no acesso às obras constantemente negligenciadas, no entanto, ainda precisava ser mais divulgado entre os usuários (DOWN, 1995). A autora conclui ser necessário aprimorar constantemente os

27 Atualmente "Jerome Library". Site: <https://www.bgsu.edu/library.html>.

registros na base de dados da biblioteca para melhorar o acesso à ficção, e que este projeto a fez refletir sobre o que e como realizar o processamento técnico (catalogação, classificação e indexação) da ficção.

Dezelar-Tiedman (1996) buscou evidenciar se as capas, contracapas, e abas de livros ficcionais fornecem informações suficientes para extrair o tema da obra através das GSAFD e suas quatro áreas de cobertura: 1) Gênero ou Forma; 2) Personagens; 3) Cenário; e 4) Título tópico/assunto. Como procedimento metodológico Dezelar-Tiedman (1996) primeiro separou uma pequena amostra de obras novas de ficção, drama e poesia da *University of Idaho Library*²⁸, totalizando 50 livros (43 romances, cinco poesias e dois dramáticos) para análise, para depois atribuir cabeçalhos de assuntos conforme as GSAFD e utilizando a 18º ed. do LCSH para aplicar temas e nomes.

Conforme a análise superficial das obras, Dezelar-Tiedman (1996) observou que 26 livros eram de capa dura e 24 de brochura, os de capa dura apresentavam mais informações, que segundo o autor poderia ser devido ao espaço extra que essas obras tinham quando comparadas às de brochura, também se constatou que algumas obras ocupavam muito espaço com descrições de parágrafos ou apenas fotos dos autores. Na investigação dos cabeçalhos de assunto atribuídos, observou-se a seguinte ordem de aplicação:

1. Tópico, foi o mais utilizado, ex.: “CORRIDAS DE CAVALOS - FICÇÃO”;
2. Gênero/forma, pois, algumas obras de ficção não se enquadram em nenhum gênero e outras pelo contrário condizem com mais de um, ex.: “BIOGRAFIA FICCIONALIZADA”;
3. Cenário, visto que as capas e sobrecapas não mencionam cenário geográfico, ex.: “GUERRA MUNDIAL, 1914-1918 – DRAMA”;
4. Personagem, foi o menos utilizado, visto que é atribuído somente quando aparece no mínimo em três obras ou é uma figura real/histórica, ex.: “SANTIAGO, BENTO (PERSONAGEM FICTÍCIO) – FICÇÃO”.

28 Situada em Idaho/EUA. Site: <https://www.lib.uidaho.edu/>.

Além disso, notou-se que os catalogadores levaram em torno de 10 a 15 min. para indexar cada obra (DEZELAR-TIEDMAN, 1996). Dezelar-Tiedman (1996) encerra apontando que a capa ou contracapa é um recurso apropriado para fornecer o assunto de obras de ficção, e que este pode ser um método eficiente e econômico para utilizar as GSAFD em bibliotecas.

MacEwan (1997) retratou a iniciativa da *British Library* (BL) para indexar a ficção, focado em favorecer o acesso ao assunto da ficção de forma remota para ampliar a autonomia dos usuários. Dessa forma, o autor relatou que a partir de 1997 os registros do catálogo da *British National Bibliography*²⁹ passaram a ser indexados com o LCSH em união com GSAFD, método este já utilizado no *OCLC/LC Fiction Project*.

MacEwan (1997) divide as quatro categorias dos cabeçalhos da LC em: a) acesso por gênero (rótulos verbais conforme as características comuns); e b) acesso por assunto (tópicos detalhados do conteúdo das obras), e salienta que o desenvolvimento de OPACs utilizando a estrutura de tesouro do LCSH ampliaria a indexação da ficção. Por fim, MacEwan (1997) ressalta que o acesso eletrônico da ficção depende da harmonia informacional da indexação com o progresso de tecnologias projetadas para recuperação de informações.

Hidderley e Rafferty (1997) evidenciaram um projeto para elaborar um esquema de "indexação democrática", inicialmente concebido para imagens. Conforme os autores, essa técnica visa permitir a contribuição dos usuários para elaborar os termos de indexação em uma base de dados.

Foi construído um banco de dados de imagens para realizar um teste de recuperação informacional, o esquema seria utilizado da seguinte forma: os usuários recuperam imagens na base de dados depois indexam elas com seus próprios termos de forma privada, no entanto, os termos ficavam expostos publicamente para visualização em um índice coletivo. Hidderley e Rafferty (1997) ainda relatam que esta abordagem pode ser utilizada para a indexação de textos ficcionais e filmes,

29 Lista de documentos da BL. Site: <https://www.bl.uk/catalogues/british-national-bibliography>.

para identificar a perspectiva de cada usuário sobre um determinado documento, visto que também são obras que exigem uma interpretação mais subjetiva.

Por fim, eles salientam que este projeto consegue evidenciar diversos significados que uma mesma obra ocasiona em distintos usuários, assim como as similaridades de ideias que também são geradas (HIDDERLEY; RAFFERTY, 1997).

Albrechtsen (1997) embasou a sua pesquisa na investigação do desenvolvimento do processo de classificação e indexação no ambiente eletrônico de bibliotecas. Albrechtsen (1997) analisou o projeto *Database 2001* iniciado na *Ballerup Bibliotekerne*³⁰ em 1995, para melhorar os registros no catálogo da base de dados virtual da biblioteca.

Albrechtsen (1997) ressalta que o projeto visa atender adultos e crianças, assim a indexação foi realizada através de um esquema dinamarquês baseado na CDD, sendo que, para o público infantil ainda foi utilizado como referência o *Book House* de Pejtersen e a Pesquisa de Wanting³¹ de 1984 referente a perguntas que eram frequentemente realizadas por crianças em bibliotecas, para elaborar sete categorias de indexação para obras infantis:

- 1) Computadores;
- 2) Astronomia, natureza, animais, meio ambiente;
- 3) Primeiro amor, signos, ser jovem hoje;
- 4) Cavalos;
- 5) Entusiasmo, humor;
- 6) Fantasia, ficção científica; e
- 7) Livros de leitura simples/fácil.

Para indexar imagens e obras de ficção foi utilizada a abordagem da “indexação democrática” situada por Hilderley e Rafferty (1997), que se baseia na perspectiva dos usuários sobre o conteúdo das obras. Albrechtsen (1997) finaliza enfatizando que o projeto se desenvolveu satisfatoriamente, no entanto, salienta ser necessário evitar tornar um instrumento muito tecnicista.

30 Biblioteca pública situada na Dinamarca. Site: <https://bib.ballerup.dk/>.

31 Wanting, B. How do children ask questions in children's libraries? Concepts of visual and auditory perception and language expression. **Social Science Information Studies**, 1984.

Os últimos três textos tratam de temas diferentes, sendo, tesouros para indexação da ficção (MACEWAN, 1997), indexação democrática por usuários (HIDDERLEY;RAFFERTY, 1997) e o processo de classificação e indexação de obras no âmbito digital (ALBRECHTSEN). No entanto, é perceptível uma similaridade, pois a partir dessas pesquisas é possível observar como a ampliação da internet no final dos anos 1990 inspirou a discussão sobre indexação da ficção em ambientes digitais, notado, que o assunto retrata a elaboração de bases de dados projetadas com recursos para favorecer a recuperação da ficção.

Wilson *et al* (2000) concentrou-se na elaboração e aplicação dos cabeçalhos de assuntos para a ficção, através do *OCLC/LC Fiction Project* em bibliotecas acadêmicas, objetivando analisar se a presença dos títulos de assuntos proporcionou algum efeito na circulação das obras. À vista disto, Wilson *et al.* (2000) realizou uma revisão dos registros das obras ficcionais do catálogo da *Evans Library*³². Foram elencados os registros inseridos entre 1993 e 1994, notado que este foi o ano de mais utilização da *OCLC/LC Fiction Project* desde a sua concepção, para assim calcular por meio da correlação de Pearson o número de cabeçalhos de assunto por registro e a circulação média por item.

Dentre os resultados foram identificados 1.407 itens de ficção incluídos na data estimada, verificou-se que havia uma variação de zero a sete cabeçalhos por registro, ou seja, enquanto 323 registros não tinham nenhum cabeçalho de assunto outros 13 registros possuíam sete cabeçalhos, sendo constatado que de 1994 a 1998 cerca de 698 vezes as obras sem nenhum cabeçalho foram emprestadas ou solicitadas, enquanto as que possuíam sete cabeçalhos nessas mesmas datas circularam cerca de 61 vezes. Através da correlação de Pearson constatou-se que a média de cabeçalhos para a amostra foi de 3,5 e a média de circulação por registro de 2,53 apresentando uma correlação positiva, mas não estatisticamente significativa (WILSON *et al*, 2000).

Wilson *et al* (2000) constatou que o acesso à ficção através de cabeçalhos de assunto comumente não era previsto, ainda mais em bibliotecas acadêmicas, e por

32 Biblioteca da *Texas A&M University*, situada em Melbourne. Site: <https://lib.fit.edu/>.

esta razão, os resultados não foram suficientes, visto que presumivelmente os usuários da *Evans Library* não receberam instruções de utilização dos cabeçalhos, e que muitas bibliotecas acadêmicas dos Estados Unidos da América (EUA) não sentiam necessidade de acesso à ficção para as disciplinas dos cursos.

Hayes (2001) realizou sua pesquisa para explorar se a análise de assunto de ficção pode ser realizada através de críticas populares (resenhas, livros, peças) ou críticas acadêmicas (artigos, monografias). Como local foi adotada a *Butler Library*³³ que possuía a maior coleção de materiais de pesquisa de ciências humanas e história da *Columbia University*, os assuntos foram analisadas através dos registros no catálogo *online*, sendo filtrados em recuperar obras de literatura ficcional/imaginativa em inglês e obras de volume único de poesia e drama, resultando na recuperação de 98 textos, logo foi realizada uma revisão de literatura na *Butler Library* para identificar se essas obras haviam gerado alguma crítica, para, por fim, realizar de fato a análise de assunto de cada obra com a tradução para termos da LCSH (HAYES, 2001).

Dentre os resultados verificou-se que 88,8% da amostra provocou críticas acadêmicas ou populares, todavia, as críticas de uma mesma obra deveriam exibir consenso para se tornarem úteis, com relação à possibilidade da utilização da crítica popular ou acadêmica para atribuir descritores, assim, verificou-se que a crítica popular se adapta melhor aos termos da LCSH, pela questão da semelhança no vocabulário, diferente da crítica acadêmica (HAYES, 2001). Hayes (2001) conclui que mesmo a análise de assunto através de críticas, sendo uma função demorada, tem um impacto favorável para a ampliação da indexação de ficção.

Saarti (2002) verificou a consistência e as diferenças durante a indexação de assunto dos romances através de profissionais e usuários de bibliotecas públicas.

Foram selecionadas cinco bibliotecas finlandesas como local para indexar cinco títulos preestabelecidos ("*Note from the underground*" de Dostoyevsky; "*Kultasuu*" de Kauranen; "*Nostovara*" de Mustonen; "*The year of the hare*" de Paasilinna; e "*Maigret at the Gai-Moulin*" de Simenon), e para efetuar este

33 Biblioteca da Columbia University, localizada em Manhattan. Site: <https://library.columbia.edu/libraries/butler.html>.

experimento 30 pessoas (três bibliotecários e três usuários de cada biblioteca) participaram da indexação dos livros durante dois meses, sendo convocados posteriormente para um grupo de discussão e preenchimento de um questionário (SAARTI, 2002).

Saarti (2002) inicialmente apresentou e instruiu as 30 pessoas a utilizarem o tesauro finlandês de ficção *Kaunokki*³⁴ publicado em 1996, este era organizado como um dicionário de sinônimos e dividido em seis facetas:

1. Gêneros ficcionais;
2. Eventos, motivos e temas;
3. Protagonistas;
4. Cenário;
5. Tempo; e
6. Aspectos técnicos e tipográficos.

Este experimento resultou na utilização de 632 palavras-chave para indexar todas as obras, no qual os bibliotecários atribuíram descritores mais consistentes e menos distintos que os usuários, isto em razão da experiência do profissional nesta atividade, o autor também evidenciou que as obras mais complexas receberam mais termos (SAARTI, 2002). Saarti (2002) constata que a ficção é multifacetada, portanto, necessita de ferramentas específicas para analisar esta categoria de material e manter a consistência na atribuição de termos.

Notável a concepção de “multi” continuar como essencial para os recursos de indexação da ficção, esta que começou sendo destacada em 1978 com um esquema para analisar a ficção multidimensional e nesta parte se apresentando como um tesauro multifacetado no início dos anos 2000. Não só isto, mas é curioso também constatar a eficiência dos bibliotecários no processo de indexação, principalmente quando detêm de recursos e capacitação para utilizar o mesmo. Capacitação e/ou instrução esta que é muito importante e deve ser atribuída tanto para os bibliotecários quanto para os usuários, pois como constatado em uma

34 Tesauro finlandês para obras de ficção, estruturado como um dicionário de sinônimos.

pesquisa anterior (WILSON *et al*, 2000) a falta de instrução para utilizar um recurso disponível acarreta a falta de utilização do mesmo.

Miller (2003) retrata o desenvolvimento da mudança cultural na atribuição de títulos de assuntos durante a catalogação da ficção. O autor realizou um ensaio para explorar a motivação da necessidade de aumento ao acesso de assunto para a ficção, observado que desde a publicação da primeira edição da GSAFD em 1990, se tornaram mais frequentes pesquisas sobre esta temática.

Segundo Miller (2003) através desta investigação foi possível evidenciar que a ficção passou a ser mais valorizada no processo de representação temática cerca de 20 anos após o período do pós-modernismo literário, visto que autores passaram a utilizar a ficção para retratar historiografias, ou seja, envolvendo questões mais sociais e culturais nas narrativas imaginativas. No entanto, o autor ainda salienta que o progresso desta temática na Biblioteconomia está seguindo de forma lenta. Miller (2003) conclui que a sua pesquisa não foi um estudo que busca viabilizar a extração de assunto de obras ficcionais, mas para lembrar que existe uma história sobre o desenvolvimento dessa necessidade.

Dentre todas as pesquisas a de Miller (2003) foi a que mais se distanciou em atribuir um recurso para auxiliar na análise da ficção, porém, essa contribui para ressaltar que a indexação da ficção é uma questão que já estava em pauta há muito tempo, mas que por falta de dedicação ou tecnologia não se desenvolveu em um ritmo acelerado, dando a entender que somente após a GSAFD que se cogitou investigar a ficção.

Hypén e Mäkelä (2011) apresentaram um modelo de sistema de recuperação de informação para a ficção que estava sendo desenvolvido e que foi nomeado como projeto *Kirjasampo*³⁵. O modelo foi concebido com base nos aspectos necessários para um sistema de recuperação de ficções evidenciadas na pesquisa de Saarti em 1999: a) catálogo e índice de obras de ficção: catálogos, índices de assunto, resumos; b) obras de ficção: obras digitalizadas, intertextualidade, referências; c) recepção pelos leitores: recepção de obras individuais por distintos

35 Site: <https://www.kirjasampo.fi/>.

leitores, crítica, estudos científicos; d) informações sobre os autores: história pessoal, história de publicação, e manuscritos; e) contexto histórico-cultural: história da ficção, história cultural, e história da recepção (HYPÉN; MÄKELÄ, 2011).

Conforme Hypén e Mäkelä (2011) *Kirjasampo* idealizava-se em uma base para busca de informações literárias, com o objetivo de descrever o conteúdo de obras ficcionais de forma satisfatória, sendo desenvolvida desde 2008, era financiada pelo *Finnish Ministry of Education and Culture* e coordenada pela *Turku City Library*³⁶. Elaborou-se a base em consonância com a *web* semântica com *Resource Description Framework (RDF)* e dados abertos vinculados.

O sistema foi desenvolvido para realizar a descrição em dois níveis:

- I. Descrição do conteúdo da obra: título, autor, tipo (ex.: romance, novelas), gênero (ex.: romance policial), assuntos/temas, atores (criança, médico), personagens principais (nomes próprios), tempo do evento (ex.: verão, idade média), local do evento (ex.: biblioteca, zona urbana), resumo ou apresentação textual, idioma da obra original, adaptações da obra (ex.: teatro), obras relacionadas (recomendação do bibliotecário), informações na *web* relacionadas à obra, e prêmios.
- II. Descrição física da obra: título original e traduzido, idioma, editora, data da publicação, número de páginas, tradutor, ilustrador, editor e contribuidores, série, e informações adicionais sobre a história da publicação.

Hypén e Mäkelä (2011) ressaltam que o *Kirjasampo* foi implementado para utilizar conceitos através de ontologias como o tesauro *Kaunokki* (baseado no glossário *Kaunokki*) em vez de palavras-chave, mas uma de suas características mais relevantes é possibilitar que bibliotecários descrevam o conteúdo da ficção, recomendem e vinculem obras.

Os autores concluem que com todas as características expostas, este seria o modelo ideal de sistema enriquecido sistematicamente, pois, possibilita visualizar os metadados produzidos e os conhecimentos literários dos bibliotecários em harmonia com outros conteúdos da *web* (HYPÉN; MÄKELÄ, 2011).

³⁶ Principal biblioteca da cidade de Turku na Finlândia. Site: <https://www.turku.fi/en/turku-city-library>.

Moraes (2012) propôs uma estratégia para analisar textos narrativos de ficção utilizando o Percorso Gerativo de Sentido (PGS) para identificar o *aboutness* (temacidade) e os *meanings* (significados) presentes no conteúdo dos textos. O autor utilizou a pesquisa de Moraes e Guimarães (2006, 2008) como um parâmetro, visto que ambos já haviam analisado essas questões, e adotou-se como amostra de estudo a fábula “Mudanças Imutáveis” de Millôr Fernandes.

Moraes (2012) dividiu sua pesquisa em três etapas, sendo a primeira identificar se o texto é narrativo (utilizando a teoria da Superestrutura; Macroestrutura; e Dimensão linguística de superfície de Van Dijk³⁷ em 1997 e Koch e Fávero³⁸ em 1987). A segunda era analisar e aplicar o PGS e suas três estruturas:

I) Fundamental: identifica o par de oposição no texto;

II) Narrativa: identifica as partes canônicas, através de a) Manipulação: transmissão de um querer ou poder para outro sujeito, ex: ordem ou pedido; b) Competência: atribui um saber ou poder fazer para outro sujeito; c) Performance: transformação da narrativa; e d) Sanção cognitiva: a competência se realizou, e Sanção pragmática: manifestação de prêmios ou castigos; e

III) Discursiva: identifica o percurso temático: elementos abstratos; percurso figurativo: elementos concretos);

A terceira etapa foi verificar se o PGS possibilita a indicação do *aboutness* e *meanings* dos textos.

Moraes (2012) primeiro constatou que o texto era narrativo de ficção, visto que apresentou os seguintes elementos poéticos: sonoridade; onomatopeias; e neologismos. Para utilizar o PGS o autor iniciou do conteúdo concreto para o mais abstrato, iniciando com a estrutura narrativa que apresentou elementos nas quatro partes: manipulação (comerciante pede para ferreiros se mudarem); competência (dinheiro é oferecido aos ferreiros para se mudarem); performance (mudança das ferrarias); e sanção pragmática (a mudança não ocorre como esperada); a estrutura discursiva evidenciou elementos do percurso figurativo: 1) “abastado comerciante”, “imponente mansão”; 2) “ferreiros”, “malhos”, “bigornas”, “ferraduras”; 3) “1000

37 VAN DIJK, T. **La ciencia del texto**: un enfoque interdisciplinario. Barcelona: Paidós, 1997.

38 KOCH, I.G.V. FÁVERO, L. Contribuição a uma tipologia textual. **Letras & Letras**, 1987.

ienes”, “contrato”; 4) “ouvidos estourando”, “mesmo barulho de sempre”; e o equivalente para cada anterior foi exposto no percurso temático: 1) “conforto”; 2) “desconforto”; 3) “acerto”, “silêncio”; 4) “desacerto”. Por último, apontou-se a estrutura fundamental, que neste texto foi evidenciada pela oposição Alteração x Permanência, e considerados os *aboutness* (MORAES, 2012).

Moraes (2012) determina que o PGS pode servir como esquema para auxiliar no processo de análise do conteúdo da ficção, para principalmente determinar o *aboutness* desses textos ficcionais.

Saarinen e Vakkari (2013) buscaram destacar e analisar as particularidades que os leitores atribuem como indicadores de bons romances e evidenciar as estratégias utilizadas para encontrar esses romances nas bibliotecas. Sendo utilizado como metodologia o estudo de campo na *Turku City Library* através de uma entrevista semiestruturada com 16 usuários adultos, com perguntas referentes aos interesses literários, hábitos de leitura, como eles caracterizam um bom romance e como eles buscam e selecionam no catálogo (SAARINEN; VAKKARI, 2013).

Para a pesquisa prosperar Saarinen e Vakkari (2013) categorizaram os participantes em tipos de leitores, primeiro através do tipo de romance mais lido, abordagem que se espera ou observa nos romances, e a motivação para ler, elaborando assim três níveis: 1) Escapistas: preferem *thrillers* e romances, esperam se identificar com os personagens e enredo, e são motivados por considerarem a melhor forma de entretenimento; 2) Esteticistas: preferem romances de alto padrão conforme linguagem e narração, esperam e são motivados a ler para relaxar e adquirir novos pontos de vistas; 3) Realistas: preferem romances realistas e confiáveis da vida cotidiana, esperam e são instigados a ler para aprender e relaxar.

Também foram categorizados por suas atividades de leitura em dois níveis: a) Leitores assíduos, que liam constantemente; e b) Leitores ocasionais, que buscam livros periodicamente, principalmente de autores conhecidos anteriormente (SAARINEN; VAKKARI, 2013).

Saarinen e Vakkari (2013) identificaram que os leitores adotam como indicativos de bons romances atributos como: nome do autor, título, aparência

externa do livro, leitura da contracapa ou dos capítulos iniciais, no entanto, varia muito entre leitores. Já referente as estratégias utilizadas, foram evidenciadas: a busca por romances conhecidos, busca diretamente nas prateleiras, busca por recomendação de outros leitores, mediante a exploração da seção de empréstimos devolvidos, e apenas alguns realizavam buscas através de descritores aplicados à ficção no banco de dados.

Os autores findam que tanto os atributos de um bom romance como seus indicativos e estratégias de busca são possíveis de identificar, todavia, variam conforme os tipos de leitores, e ressaltam a necessidade de abordar mais estas questões para melhorar o acesso à ficção (SAARINEN; VAKKARI, 2013).

Conforme destacado, dentre as estratégias de busca, alguns usuários realizam pesquisas pelos descritores das obras. Mesmo sendo a última alternativa deles e que apenas alguns utilizam esta abordagem, é relevante refletir o motivo de a maioria não utilizar a recuperação através de descritores, visto que esses são elaborados especificamente para esta função. Não estão expostas respostas concretas para este contexto, porém, ressaltam-se para reflexão duas indagações: será que os leitores estão sendo instruídos sobre as funcionalidades dos descritores? E a qualidade do catálogo, será que a indicação dos assuntos está sendo satisfatória para esboçar o conteúdo das obras?

Sauperl (2013) realizou uma revisão de pesquisas elaboradas por pesquisadores eslovenos para discutir a descrição da ficção sob a perspectiva de quatro grupos: bibliotecários, editores, teóricos literários e leitores. A autora fez um levantamento dos instrumentos que cada grupo utiliza para representar romances com o intuito de indicar como cada grupo pode contribuir para a catalogação de assunto de romances, evidenciando os pontos em comum e as divergências entre os grupos (SAUPERL, 2013).

Sauperl (2013) identificou que bibliotecários utilizam sistemas de classificação, cabeçalhos de assunto e anotações (resumos); editores abordam a categorização de itens para navegação, cabeçalhos de assunto para navegação e resumos; teóricos literários elaboram resenhas para demonstrar a avaliação das

obras; e leitores exteriorizam suas concepções através de comentários, principalmente em ambientes digitais.

Sauperl (2013) ressalta que cada sistema é atribuído para um grupo diferente, ou seja, apresenta características distintas, no entanto, conseguem expor alguns elementos universais e importantes para a representação precisa da ficção, como: história, que apresenta o tema através de elementos de conteúdo como o enredo, eventos, cenário, local, tempo e descrição dos personagens, e todos os sistemas buscam expor essas informações de formas distintas; a informações sobre o autor, os quatro grupos buscam abordar mais o autor, ressaltando informações sobre sua profissão, vida e motivações profissionais; o gênero, que foi descrito unanimemente em todos os sistemas; a experiência emocional, é possível de ser explorada de forma semelhante por diferentes grupos de usuários; a avaliação, que pode ser sobre a reação ao romance ou pela listagem de prêmios da obra e/ou autor.

Sauperl (2013) conclui que a utilização dos sistemas apresentados pelos grupos pode melhorar a descrição de assunto em catálogos de bibliotecas, fornecendo informações mais confiáveis e menos parciais, e almeja que futuramente com a ampliação dos *e-books* os catalogadores trabalhem relacionando e criando *links* para informações na *web* sobre as obras.

A pesquisa de Almeida (2019) é recente, e a autora objetivou verificar se as Bibliotecas Nacionais europeias estão realizando a indexação da ficção, além de identificar alguma possível tendência regional. Almeida (2019) realizou um estudo de caso na Europa, através da consulta de catálogos *online* das bibliotecas nacionais, que apontou 54 instituições, determinou-se a obra "*El ingenioso hidalgo Don Quixote de la Mancha*" de Miguel de Cervantes Saavedra, para análise dos registros de assunto, sendo utilizados somente registros de obras originais, em formato físico e com edições a partir de 2000.

Com a investigação de todas as bibliotecas, Almeida (2019) situa que 47 apresentavam o campo para descritores de assunto, no entanto, um total de 20 preencheram os campos de assunto, em algumas somente a última edição não apresentava descritores, indicando uma possível descontinuidade, também

observou-se que em sua maioria os descritores eram referentes a forma, gênero, classificação, edição e autoria, destacando-se apenas seis bibliotecas localizadas no norte da Europa que indexaram conforme o conteúdo da obra. Se torna notório salientar que a instituição Biblioteca Nacional da Polônia se destacou positivamente em relação as outras, visto que apresentou oito descritores específicos ao conteúdo.

Almeida (2019) conclui que as bibliotecas preenchem os campos destinados aos descritores de indexação, no entanto, salienta não se deve apenas preencher os campos pela existência dos mesmos, é necessário atribuir termos úteis sobre o conteúdo das obras literárias, a autora ainda enfatiza que a insuficiência na indexação, pode estar atrelada com a falta de utilização de instrumentos adequados para a ficção, notando que apenas a Biblioteca Nacional da Suécia utilizou de um instrumento (LCSH).

Este último texto da base LISA apresenta os benefícios que pesquisas realizadas há 40 anos buscavam proporcionar no futuro. Pois o futuro é agora e Almeida (2019) aborda isto, ressaltando que as bibliotecas situadas no norte da Europa foram as que mais se mostraram preocupadas em indexar as obras ficcionais conforme seu conteúdo, ou seja, essas bibliotecas situadas na região Escandinava que foram ambientes de estudo de alguns pesquisadores, como Pejtersen (1978; 1979; 1983; 1984; 1991) e Albrechtsen (1997) na Dinamarca; Saarti (2002), Hypén e Mäkelä (2011), Saarine e Vakkari (2013) na Finlândia.

A autora aborda a falta de utilização de instrumentos para indexação da ficção, questão essa já observada em outros textos, e que se considera um dos fatores que acarreta a insuficiência de informações na exploração do conteúdo da ficção. Mas vejamos, aqui trata-se de uma época a partir dos anos 2000, então existem recursos evidenciados por pesquisadores desde 1978, não que eles sejam perfeitos, mas podem ser adaptados para a realidade de distintos ambientes, então é interessante refletir na premissa de que existem recursos para auxiliar a indexação de ficção, mas ainda é necessário que eles sejam divulgados e utilizados.

Todos os documentos na base LISA foram sintetizados, apresentando a abordagem que cada autor buscou e utilizou para tratar a análise documentária de

obras ficcionais. A seguir, estão expostos os documentos da BRAPCI, reunindo a produção científica brasileira sobre a temática em questão.

4.2 Documentos recuperados na BRAPCI (2007-2020)

Moreira e Dias (2007) são os primeiros autores brasileiros dentre os estudos recuperados, eles trabalharam na perspectiva da literatura infantil, com os objetivos de identificar como o processo de análise de assunto está sendo realizado em bibliotecas escolares; investigar a perspectiva dos bibliotecários quanto à indexação de literatura ficcional e quais as demandas dos usuários; além de aplicar um exercício com as “Quatro Dimensões da Ficção” de Pejtersen. A pesquisa se desenvolveu em quatro etapas, sendo:

1. Formulário do perfil de nove leitores (crianças entre 8 e 12 anos, sendo, seis de escolas públicas e três de privadas, situadas em Belo Horizonte/MG), e a leitura de uma das três obras selecionadas de literatura ficcional infantil (“Nosso amigo ventinho” de Rocha; “Sua alteza a Divinha” de Lago; e “O homem que amava caixas” de King);
2. Sistematização³⁹ das palavras e frases atribuídas pelos leitores utilizando o instrumento de Pejtersen;
3. Entrevistas semiestruturadas com os indexadores, além da utilização do Protocolo Verbal durante realização da indexação com três bibliotecários sorteados; e
4. Exercício com os indexadores, utilizando as Quatro Dimensões da Ficção, e a realização de uma nova entrevista semiestruturada (MOREIRA; DIAS, 2007).

Dentre os resultados, Moreira e Dias (2007) observaram que os bibliotecários estavam indexando as obras de literatura ficcional infantil com as mesmas estratégias adotadas para textos científicos, e com o início do experimento, ou seja, utilizando o esquema de Pejtersen, foram apresentadas algumas dificuldades por

39 Está em anexo um exemplo da dissertação. MOREIRA, Margareth Egída. Análise de assunto da literatura ficcional infantil: categorias para ler o que você tem. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

parte dos indexadores, no entanto, com o decorrer da aplicação eles foram se familiarizando com o esquema, e realizaram algumas constatações sobre as categorias, como, por exemplo, que o “Assunto” é a base, mas as categorias “Cenário” e “Intenção do autor” descrevem exatamente o que os leitores desse experimento buscariam, mas alguns julgaram a Intenção do autor muito subjetiva acarretando um pouco mais de dificuldade de identificá-la, já a categoria “Acessibilidade” se demonstrou muito útil, principalmente para professores. Moreira e Dias (2007) concluem que a estratégia de Pejtersen se torna viável para ser utilizada durante a análise documentária das obras de literatura ficcional infantil, auxiliando nas atividades do leitor-indexador.

O método elaborado por Pejtersen como já apresentado é multidimensional e não necessita da utilização de todas as dimensões, por essa razão pode ser adaptado para distintas unidades de bibliotecas, assim como em diferentes locais, visto que foi elaborado inicialmente para ser utilizado em bibliotecas públicas dinamarquesas, mas como constatado por Moreira e Dias essa estratégia pode ser aplicada nas bibliotecas brasileiras. Novamente se torna pertinente a questão dos estudos que buscam a perspectiva dos usuários, e neste ainda foram abordadas as compreensões dos bibliotecários enquanto indexadores sobre um novo esquema.

Lima, Ribeiro e Moraes (2012) objetivaram propor um esquema para sistematizar a AD de textos com narrativas ficcionais com base na relação interdisciplinar da AD e a linguística, e assim testar a aplicabilidade do PGS em uma crônica. Dessa forma, empregou-se como amostra para o experimento a crônica “Do lar”, de Fabrício Carpinejar, para ser analisada nos três níveis estruturais da Semântica Discursiva de Greimas.

Na estrutura Narrativa identificou-se que na Manipulação o sujeito do sexo masculino ambiciona “paz” e “tranquilidade”, que acredita não ter como provedor da casa, na Competência evidencia-se que homens possuem capacidade de realizar tarefas doméstica e de serem submissos, Performance expõe como seria se os homens provedores trocassem de funções com as mulheres do lar, a sanção aborda

a realização do fato de homens exercerem funções que antes eram designadas como tradicionalmente para mulheres (LIMA; RIBEIRO; MORAES, 2012).

Lima, Ribeiro e Moraes (2012) evidenciaram na estrutura Discursiva os elementos do:

- a) Percurso Temático: 1) “erro de cálculo”, “um escândalo”, “escapadinhas”, “assédio sexual”, “duro demais”, “fogueira de vaidades”, “não sobra folga”, “essa geringonça”, 2) “ser do lar”, “moleza”, “receber mesada”, 3) “frivolidades domésticas”, “chefas de família”, “relaxados”, “os novos passos de pole dance”, “aparência”, “qualquer horário”, 4) “coleção de sapatos”, “o poder”, “submissão é a força”; e respectivamente
- b) Percurso Figurativo: 1) “um funcionário”, “uma secretária”, “um relatório”, 2) “dona de casa”, “lavar carro”, “preparar o jantar”, “livro de receitas”, “mesinha”, “o dinheiro do gás”, 3) “três pratos”, “amigas para jantar”, “dar vexame às visitas”, “o supermercado”, “voltarem do trabalho”, “ato sexual”, “fantasia de policial ou de torneiro mecânico”, “assistir ao futebol”, 4) “Campeonato Alemão”, “organizo”, “não querem”, “descobriram”;

Na estrutura Fundamental observou-se que o texto retrata a inversão de atribuições na sociedade, assim foi descrito como a oposição: submissão versus poder (LIMA; RIBEIRO; MORAES, 2012).

Conforme a finalização da pesquisa, salienta-se que se tornou viável extrair conceitos e o *aboutness* (submissão e poder) do texto ficcional com o PGS, e que para dar certo é necessário inverter a ordem dos níveis estruturais para se tornar mais simples e esclarecedor (LIMA; RIBEIRO; MORAES, 2012).

O PSG já foi retratado anteriormente (MORAES, 2012), neste trabalho novamente exteriorizou-se a capacidade deste percurso em determinar a temacidade (*aboutness*) de obras. No entanto, como constatado por ambas as pesquisas, os textos utilizados para aplicar o PGS eram com narrativas curtas (fábula e crônica), desta forma, uma dúvida foi gerada, sobre como seria o desenvolvimento desse método em uma obra com mais de 100 páginas, será que conseguiria mensurar o trabalho do indexador? A cada texto nesta revisão, a

indexação da ficção de forma a transmitir o conteúdo das obras de ficção se mostra cada vez mais importante, mas compreende-se também que um dos principais problemas em bibliotecas é a falta de tempo para se dedicar às obras.

Alves e Moraes (2016) buscaram propor procedimentos para a elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infantojuvenis com o intuito de efetivar o processo de análise documental, através da especificação dos aspectos estruturais e de *aboutness*, e também os aspectos característicos textuais por meio do PGS, Semiótica Greimasiana e Teoria Narrativa.

Alves e Moraes (2016) aplicaram os procedimentos para a elaboração de um resumo na obra “A ilha perdida” de Maria José Dupré, onde foram analisados os dois primeiros capítulos, algumas partes do meio e os dois últimos capítulos, com a intenção de evidenciar os aspectos estruturais e de *aboutness*, além dos aspectos característicos do texto. Dessa forma, para alcançar os resultados, utilizou-se a técnica de questionamentos, mediante 15 indagações:

1. Qual a persuasão ou manipulação principal?
2. Quais as demais manipulações?
3. Quem é o manipulador?
4. Quem é o manipulado?
5. Onde aconteceu a história?
6. Quando aconteceu a história?
7. Qual o tempo da narrativa?
8. Qual o tipo de narrador?
9. Qual o gênero literário?
10. Quais os subgêneros literários?
11. Como o manipulado (herói) se tornou competente para a ação e transformação de estado (competência)?
12. Como ocorreu a transformação de estado ou performance?
13. Qual o estado final do manipulado (herói) ou sanção?
14. Qual o estado final do manipulador (vilão) ou sanção?
15. Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas)?

Alves e Moraes (2016) apresentaram como resultados quatro resumos elaborados através das perguntas, sendo: 1) resumo informativo (texto discursivo de 100 a 300 palavras); 2) resumo informativo (texto estruturado em tópicos: tema principal; manipulação; competência; performance; sanção; outras características da narrativa, de 100 a 300 palavras); 3) resumo informativo-indicativo (texto discursivo de 100 a 175 palavras); e 4) resumo indicativo (texto discursivo até 50 palavras).

Os autores concluem que conseguiram realizar os resumos definindo o *aboutness* do texto conforme os elementos das estruturas textuais, utilizando a Semiótica Greimasiana, mais especificamente o PGS para nortear e viabilizar expor a estrutura profunda do *aboutness*, assim como o nível narrativo para expor as partes essenciais do texto, e a Teoria Narrativa para evidenciar as características das narrativas (ALVES; MORAES, 2016).

Como aludido no referencial teórico, a elaboração de resumos é uma das atividades realizadas na representação temática, assim como indexação, para sintetizar o conteúdo dos materiais. Os resumos podem servir para facilitar a indexação e para serem anexados nos registros para a recuperação de informações.

O que parece significativo na pesquisa é que as perguntas também podem ser utilizadas para a definição de termos utilizados na indexação de assuntos de obras ficcionais. O *aboutness* ainda é um grande desafio, mas os estudos mostram que os personagens são importantes, (PEJTERSEN, 1978;1979; KOGER, 1984; SAPP, 1986; MACPHERSON, 1987; DEHART; MATTHEWS, 1988; BELL, 1991; BEGHTOL, 1995; DOWN, 1995; DEZELAR-TIEDMANN, 1996; SAARTI, 2002; HYPÉN; MÄKELÄ, 2011; MOREIRA; DIAS, 2007), como indicam as questões três e quatro, assim como o cenário (PEJTERSEN, 1978;1979; KOGER, 1984; SAPP, 1986; DEHART; MATTHEWS, 1988; BEGHTOL, 1995; DOWN, 1995; DEZELAR-TIEDMANN, 1996; SAARTI, 2002; HYPÉN; MÄKELÄ, 2011; MOREIRA; DIAS, 2007), como indicam as questões cinco, seis e sete, o gênero literário (KOGER, 1984; SAPP, 1986; MACPHERSON, 1987; BAKER; SHEPHERD, 1987; DEHART; MATTHEWS, 1988; BEGHTOL, 1987;1989;1995; DOWN, 1995; DEZELAR-

TIEDMANN, 1996; MACEWAN, 1997; SAARTI, 2002; HYPÉN; MÄKELÄ, 2011), como indicam as questões nove e 10.

Essas indicações podem ser adicionadas em notas nos registros bibliográficos, mas também e principalmente como elemento de subdivisões de assunto. Além disso, é possível criar produtos como índices, bibliografias e/ou catálogos, a partir das questões propostas para um número definido de obras em um determinado contexto. Mas uma grande questão é transformar um esquema complexo em um utilizável para bibliotecários e depois para os usuários finais. Ou seja, o desafio de melhorar a indexação das obras ficcionais está no desenvolvimento de novos métodos, mas também no treinamento do bibliotecário indexador, do usuário desse tipo de informação, no envolvimento de especialistas de outras áreas, etc.

Caprioli *et al.* (2017) analisou um paralelo entre o conceito de Panóptico na obra “Vigiar e punir” de Michel Foucault⁴⁰ com o livro “Jogos Vorazes”, de Suzanne Collins⁴¹, com a intenção de expor a influência dos elementos científicos da obra de Foucault na obra ficcional de Collins. Se trata de uma pesquisa de revisão, através da análise de ambas as obras, explorando o conceito de panóptico⁴² com base na perspectiva de poder, disciplina, vigilância e punição de Foucault para identificar esses conceitos na obra de Collins (CAPRIOLI *et al.*, 2017).

Caprioli *et al.* (2017) descreveu panóptico como um edifício construído de forma circular com uma torre de vigilância central e celas para prisioneiros na volta da torre, Foucault retrata o panóptico em sua obra como um dispositivo de vigilância, que enfoca a disciplina e o poder sobre o outro. Caprioli *et al.* (2017) analisando a obra de Collins observou que retrata metaforicamente, não um edifício, mas um país baseado no conceito de panóptico, visto que “Jogos Vorazes” retrata o país fictício Panem (Edifício) que se divide em 13 distritos (Celas) ao redor de uma unidade de controle a Capital (Torre), e esta mostra força e poder através dos jogos organizados para disciplinar, punir e corrigir a conduta da população.

40 FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. 18ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

41 COLLINS, S. **Jogos vorazes**. São Paulo: Rocco, 2010.

42 Estrutura de uma penitenciária “ideal” em formato circular para vigiar todos constantemente.

Caprioli *et al.* (2017) finaliza evidenciando que os conceitos de Foucault referentes a panóptico estão presentes na obra de Collins, ressaltando a possibilidade de observar as questões de vigilância, poder e disciplinas em distintas sociedades, até mesmo nas fictícias, expondo a partir disto que mesmo um texto com narrativa ficcional possui paralelo com o discurso de obras científicas, e que a compreensão superficial de uma obra já pode ser útil na representação dela.

Neste texto, observa-se que foram abordados os conceitos de discurso e como a ficção pode também retratar contextos científicos, compreende-se esta comparação no sentido de atribuição de descritores. Dessa forma, enfatiza-se que terminologias da produção científica poderiam ser utilizadas para descrever a ficção, no entanto, ressalta-se que a última pesquisa não buscou uma tentativa de realizar uma análise documental, em vista de todas as particularidades estruturais da ficção, e que métodos para analisar a produção científica se tornam falhos para evidenciar as temáticas da ficção.

Fujita *et al.* (2017) buscaram evidenciar a avaliação e adequação do Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF) elaborada com catalogadores de bibliotecas, para melhorar o recurso com a interação da teoria e prática.

Conforme Fujita *et al.* (2017) a avaliação do MENTIF foi realizada no acervo de obras de ficção da rede de Bibliotecas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp, dividida em quatro etapas: 1) análise dos registros bibliográficos após capacitação dos catalogadores (termos de busca: literatura e ficção); 2) aplicação de questionário para 10 catalogadores (para avaliar a satisfação, insatisfação e dificuldades); 3) análise dos registros bibliográficos após readequação do MENTIF; 4) aplicação de questionário aos catalogadores após readequação do MENTIF (para avaliar a satisfação, insatisfação e dificuldades).

Os resultados de cada etapa foram obtidos com base no objetivo de analisar se o MENTIF estava sendo utilizado e realizar uma adequação, sendo assim, com os termos de buscas e alguns refinamentos foram recuperados 336 registros para análise, no entanto, 110 não estavam em conformidade com o padrão MENTIF, entre os 22 catalogadores participantes apenas cinco adotaram o MENTIF na

indexação, outros 5 catalogadores que menos utilizaram o MENTIF não participaram da capacitação. Com a aplicação do questionário notou-se que poderiam ser atribuídos outros passos para a análise como: leitura da quarta capa, das orelhas, do primeiro e do último capítulo da publicação, assim como utilizar recursos disponíveis na Internet (resenhas e resumos) (FUJITA *et al.*, 2017).

Fujita *et al.* (2017) identificaram que todos os bibliotecários demonstraram satisfação com os procedimentos principais do esquema, mas a maioria não adotou nem metade das etapas do MENTIF, salientando assim, a necessidade de novas capacitações e a disponibilização de instruções complementares para catalogadores, alguns se mostraram insatisfeitos com a dificuldade de localizar partes da estrutura textual; em ter que ler muitas partes das obras; falta de tempo; e falta de termos autorizados na linguagem controlada.

A partir dos resultados da primeira análise e aplicação do questionário, ocorreu uma readaptação do MENTIF para atender as demandas, assim como uma nova capacitação para a utilização, os questionamentos foram atendidos e novas orientações foram atribuídas no MENTIF através da elaboração do documento, nomeado de “Orientações para uso do Modelo para Indexação de Ficção, versão adaptada”⁴³, essa nova versão foi aplicada na capacitação e para uma análise recente dos registros, ocasionando somente em *feedbacks* positivos sobre o modelo (FUJITA *et al.*, 2017).

Os autores concluíram que a pesquisa oportunizou o teste das questões teóricas na prática, com o intuito de melhorar a construção do modelo, e com os refinamentos o MENTIF se mostrou uma metodologia eficiente de indexação de ficção (FUJITA *et al.*, 2017).

O MENTIF como relatado é um modelo de indexação específico para a ficção, elaborado para bibliotecas universitárias. Neste modelo, as informações são identificadas através de um quadro com cinco colunas, que apresenta as categorias

43 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. Orientações para Uso do Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF). São Paulo: Coordenadoria Geral de Bibliotecas, [2017]. Disponível em: <https://www.biblioteca.unesp.br/portal/arquivos/pdf/Orientacoes-para-uso-do-Modelo-para-Indexacao-de-Ficcao-Mentif-versao-adaptada-1.pdf>.

(personagem, evento, espaço e tempo); questionamentos a serem realizados para identificar cada categoria, como, por exemplo, para evento: A narração acontece em um determinado lugar geográfico ou localização (ou ambiente) no mundo ficcional? Na terceira coluna estão as partes da estrutura textual que as informações se encontram, como, por exemplo, os personagens podem ser apontados no primeiro capítulo; e nas últimas duas colunas a identificação e seleção de conceitos, um exemplo do quadro se encontra em Anexo B.

Essas orientações já estão sendo usadas para realizar a indexação de obras ficcionais na Unesp, inclusive o documento das orientações está exposto no *site* da biblioteca. O que mais surpreende neste documento é a riqueza de detalhes para instruir os bibliotecários, um problema recorrente nos esquemas para analisar a ficção, ou seja, se torna difícil adotar um método quando este só enfatiza o que encontrar, mas não instruções de onde encontrar as informações.

Gandier e Pinho (2018) buscaram verificar a pertinência e adequação do percurso figurativo e do percurso temático de Greimas⁴⁴ como esquema para AD de textos ficcionais e/ou poéticos. Para desenvolver a pesquisa eles escolheram como texto para análise a crônica “Nos primeiros começos de Brasília”, de Clarice Lispector. Foram adotados como base para a análise as duas fases do modelo canônico do PGS (Manipulação e Performance) para identificar temas (elementos abstratos) e figuras (elementos concretos), além da utilização das pesquisas de Moraes⁴⁵, em 2011, e Sabbag⁴⁶, em 2013, para formalizar conceitos (GANDIER; PINHO, 2018).

Com a aplicação do percurso na crônica, foi possível identificar termos de Manipulação na perspectiva temas (construir, criar, ser, ter) e figuras (Brasília,

44 GREIMAS, A.J. **Semântica estrutural**. Cultrix; EdUSP, São Paulo, 1973.

45 MORAES, J.B.E. **A questão do aboutness no texto narrativo de ficção: perspectivas metodológicas para a ciência da Informação**. 2011. Tese (Livre-Docência em Linguística e Documentação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2011.

46 SABBAG, D.M.A. **Análise documental em textos narrativos de ficção: subsídios para o processo de análise**. 2013. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013.

artificial, mundo, deformação, homem, Deus, arquitetos, criação, espanto, compreensão, mistério); e na Performance identificaram-se conceitos em temas (ser, ter, desnudar, sentir, criar, descobrir, amor) e figuras (espaço, tempo, certeza, erosão, ar religioso, prece, homens beatificados, lentidão, silêncio, solidão, cidade, eterna, medo, perigo) (GANDIER; PINHO, 2018).

Após unir todos os conceitos se tornou possível formular alguns temas que a obra retrata: “Brasília e a arquitetura do espanto”, “Brasília: a criação do mundo artificial”, “Brasília: a cidade entre a compreensão e o mistério”, “O espaço e o tempo em Brasília”, “O ar religioso de Brasília”, “A construção de dois homens beatificados”, “Brasília: a cidade construída pela prece”, “Brasília: a criação da cidade eterna”, “A lentidão”, “o silêncio e a solidão de Brasília”, além evidenciar um tema geral: Brasília: a cidade entre a compreensão e o mistério (GANDIER; PINHO, 2018).

Gandier e Pinho (2018) encerram sua pesquisa relatando que o PGS é um excelente esquema para identificar o tema de textos ficcionais e que a concentração na utilização do percurso temático e figurativo possibilitou apontar de forma precisa e equilibrada a representação temática de textos de ficção.

O PGS novamente em evidência, nesta pesquisa experienciamos a utilização do PGS de forma reduzida, pois, não foram abordados todos os elementos, focando mais no nível discursivo. Com esta noção o PGS poderia ser concebido, assim como as Quatro dimensões da ficção, como um esquema de etapas independentes, mesmo sendo conceituado como um percurso a ser seguido. Ao observar o tema geral identificado, transparece uma certa dúvida, será que essa sentença pode ser denominada como um tema? Aqui nota-se que os autores utilizaram o formato de criar títulos temáticos e não descritores, passo este que seria o próximo. Nesta perspectiva, esta revisão compreende o tema dos autores como um panorama referente ao misticismo e religiosidade perante as estruturas arquitetônicas modernas de uma cidade urbana.

Alves (2020) analisou as garantias literárias, de ficção e de uso e como elas podem contribuir para a fundamentação e elaboração de um modelo de Leitura

Documental para obras de literatura infantojuvenil e prosa. Como procedimento metodológico iniciou-se uma pesquisa bibliográfica e um estudo exploratório para elaborar a proposta do modelo de leitura documental, evidenciar os elementos necessários para a indexação e relacionar com as garantias, para depois realizar uma avaliação do modelo através do Protocolo Verbal Individual, com dois bibliotecários de escolas do estado de São Paulo, que analisaram duas obras de literatura infantojuvenis com base no modelo, para posteriormente realizar uma entrevista com os profissionais, a fim de adequar o modelo com base na realidade de bibliotecas escolares (ALVES, 2020).

Para esboçar o modelo, Alves (2020) evidenciou teoricamente que a garantia literária, corresponde a representação dos aspectos semânticos e terminológicos da indexação de modo preciso; a garantia de ficção, a representação das características do texto ficcional, através de quatro elementos: personagem, evento, espaço e tempo; e a garantia de uso está relacionada a linguagem de indexação utilizada para os usuários recuperarem os textos. Alves (2020) vinculou as garantias aos aspectos das estruturas textuais e a estratégia de questionamento ao texto embasado por Fujita e Rubi⁴⁷, em 2006, para elaborar a proposta de modelo de leitura documental.

Conforme Alves (2020), o modelo de leitura documental foi apresentado aos bibliotecários, eles utilizaram para indexar as duas obras, e durante a entrevista relataram algumas sugestões, como: que o tema não se encontra somente nas ações, mas também nos sentimentos dos personagens, características sociais dos personagens são relevantes, assim como os nomes dos personagens, como já indicado em outros estudos nesta revisão (PEJTERSEN, 1978;1979;1991 KOGER, 1984; SAPP, 1986; MACPHERSON, 1987; BAKER; SHEPHERD, 1987; DEHART; MATTHEWS, 1988; BEGHTOL, 1987;1989;1995; DOWN, 1995; DEZELAR-TIEDMANN, 1996; MACEWAN, 1997; SAARTI, 2002; HYPÉN; MÄKELÄ, 2011; SAUPERL, 2013; MOREIRA; DIAS, 2007; ALVES; MORAES, 2016), e a busca por

47 FUJITA, M.S.L.; RUBI, M.P. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. **DataGramZero**, v. 7, n. 3, p. 1-19, 2006.

leitura com base na faixa etária dos usuários. Ao final do experimento, eles relataram que o modelo contribuiu muito para a indexação das obras, não precisando ler a obra no todo (ALVES, 2020).

Com a realização da avaliação do modelo, Alves (2020) aprimorou o modelo de leitura documental com as sugestões abaixo, que se divide em partes que demonstram onde encontrar, o que encontrar e como se questionar, respectivamente:

- I. Estrutura do texto: elementos preliminares (capa, folha de rosto, contracapa, orelhas/abas, elementos pré-textuais, folhetos anexos, sumário), capítulos iniciais (folhas iniciais), alguns capítulos do meio (consulta breve), capítulos finais (folhas finais), todas as partes utilizadas na leitura documental;
- II. Conceitos da estrutura textual: gênero e subgêneros textuais, personagens principais, narrador, espaço, tempo da história, tempo da narrativa, ação/evento/enredo, temas do ponto de vista do autor em relação ao aspecto educativo, relação das obras infantojuvenil com leitores pré-determinados; e
- III. Questionamentos para identificação dos assuntos: “quais são os gêneros e os subgêneros textuais”, “quem são os personagens principais?”, “qual o tipo de narrador?”, “onde aconteceu a história, em que cenário e ambiente?”, “quando aconteceu a história e qual duração da história?”, “qual o tempo da narrativa?”, “qual a ação ou acontecimento que leva ao desenvolvimento de toda narrativa? o que os personagens principais sentem, pretendem descobrir, transformar e realizar?”, “quais demais ações e acontecimentos relevantes dos personagens principais no decorrer da história?”, “quais ações e acontecimentos relevantes dos personagens principais no final? o que acontece com eles no final?”, “qual o tema do ponto de vista do autor em relação ao aspecto educativo que se pode inferir da história?”, “a obra se direciona a um tipo de leitor pré-determinado?”.

Alves (2020) conclui que as garantias literárias, de ficção e de uso favoreceram a fundamentação e elaboração da proposta de modelo, visto que tornaram a identificação e seleção menos imprecisas, possibilitando a estruturação

de um esquema de análise documentária, adequado para a realidade das obras e ambiente das bibliotecas escolares.

Esse estudo é o mais recente, e está levantando uma pesquisa para a elaboração de um modelo para análise da ficção, nota-se semelhanças com o modelo evidenciado por Fujita (2017), visto que orienta sobre os conceitos a serem buscados, os questionamentos que devem ser realizados para cada conceito, e o mais notável é que também orienta sobre o local para encontrá-los. Com isto, acredita-se que a produção brasileira está no caminho certo para elaboração de métodos específicos para extrair o conteúdo e que mensuram o processo de indexação com instruções objetivas.

Com a leitura e síntese de todos os documentos recuperados na BRAPCI, se tornou viável levantar o ponto de vista de todos os pesquisadores que abordaram a perspectiva da análise documentária de ficção. Portanto, a partir do próximo tópico todos os documentos serão discutidos para evidenciar como cada um contribui para a temática de análise documentária da ficção.

4.3 Categorização dos documentos

No decorrer da leitura e síntese dos documentos ocorreu mutuamente uma categorização que transparece os tipos de abordagens que foram mais utilizadas. Salienta-se que esta pesquisa não visa realizar uma análise bibliométrica dos dados recuperados, no entanto, para elaborar uma categorização dos documentos e assim evidenciar a contribuição da produção é necessário ressaltar algumas particularidades dos trabalhos analisados.

Inicialmente notou-se a questão das datas das pesquisas. Os primeiros trabalhos recuperados estão datados no final da década de 1970 com apenas duas pesquisas (PEJTERSEN, 1978; 1979), a autora dinamarquesa nesta revisão sistemática se situou como a pioneira no tratamento da temática de indexação da ficção. A década de 1980 foi marcada como a mais produtiva, visto que foram elaboradas 11 pesquisas (PEJTERSEN, 1983; 1984; KOGER, 1984; SAPP, 1986;

MACPHERSON, 1987; BAKER; SHEPHERD, 1987; DEHART; MATTHEWS, 1988; BEGHTOL, 1987; 1989; BRADLEY, 1989).

Entre 1990 e 1999 foram expostos oito trabalhos (BELL, 1991; PEJTERSEN, 1991; BEGHTOL, 1995; DOWN, 1995; DEZELAR-TIEDMAN, 1996; MACEWAN, 1997; ALBRECHTESSEN, 1997; HIDDENLEY; RAFFERTY, 1997). De 2000 a 2009 salientam-se cinco pesquisas (WILSON *et al.*, 2000; HAYES, 2001; SAARTI, 2002, MILLER, 2003; MOREIRA; DIAS, 2007). Nestas duas décadas observa-se que a temática perdeu força na produção científica, ao menos em periódicos indexados nas bases de dados que fazem parte do estudo.

De 2010 a 2019 ocorreu novamente um aumento na produção totalizando 10 pesquisas sobre a temática (HYPÉN; MÄKELÄ, 2011; MORAES, 2012; LIMA; RIBEIRO; MORAES 2012; SAARINEN; VAKKARI, 2013; SAUPERL, 2013; ALVES; MORAES, 2016; CAPRIOLI *et al.*, 2017; FUJITA *et al.*, 2017; GANDIER; PINHO, 2018; ALMEIDA, 2019). Neste espaço de tempo é interessante salientar que a maioria das pesquisas integra a produção brasileira. Na presente década de 2020 apenas uma pesquisa foi recuperada (ALVES, 2020), salientando-se que a última busca nas bases de dados foi em outubro de 2020, portanto, produções divulgadas posteriormente a esta data não foram incluídas nesta pesquisa.

Em relação à abordagem metodológica de cada autor foram evidenciadas pesquisas empíricas e teóricas.

Observou-se que 29 trabalhos se caracterizam como pesquisas empíricas, se dividindo entre pesquisas com pessoas, através de entrevistas, questionários e observações com sujeitos; e pesquisas que buscavam desenvolver e avaliar produtos. Quanto à abordagem teórica, evidenciou-se um número reduzido, totalizando sete trabalhos, esses realizaram pesquisas destacando a temática através de revisão de literatura. O Quadro 5 expõe a categorização adotada para esta pesquisa.

Quadro 5: Categorização das abordagens das pesquisas.

| Abordagem | Categorias de primeiro nível | Categorias de segundo nível | Pesquisas |
|-----------|------------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| Empírica | Produtos | Desenvolvimento | PEJTERSEN (1978; 1983; 1984; |

| | | | |
|---------|----------|---|--|
| | | | 1991); HIDDENLEY; RAFFERTY (1997); FUJITA <i>et al.</i> (2017); ALVES (2020). |
| | | Avaliação | KOGER (1984); MACPHERSON (1987); DEHART; MATTHEWS (1988); BELL (1991); PEJTERSEN (1991); BEGHTOL (1995); DOWN (1995); DEZELAR-TIEDMANN (1996); MACEWAN (1997); ALBRECHTESEN (1997); WILSON <i>et al.</i> (2000); HAYES (2001); SAARTI (2002); MOREIRA; DIAS (2007); HYPÉN; MÄKELÄ (2011); MORAES (2012); LIMA; RIBEIRO; MORAES (2012); ALVES; MORAES (2016); FUJITA <i>et al.</i> (2017); GANDIER; PINHO (2018); ALMEIDA (2019). |
| | Sujeitos | Usuários finais | PEJTERSEN (1978; 1979; 1983; 1984); BRADLEY (1989); SAARINEN.; VAKKARI (2013). |
| | | Profissionais (Bibliotecários, Editores, Autores, etc.) | BRADLEY (1989). |
| Teórica | Revisão | Descrição e elementos da ficção (esquemas e sistemas para classificar a ficção) | SAPP (1986); BEGHTOL, (1987;1989); MILLER (2003); CAPRIOLI <i>et al.</i> (2017). |
| | | Pesquisas com sujeitos | BAKER; SHEPHERD (1987); SAUPERL (2013) |

Fonte: Autora.

As categorias de primeiro nível evidenciam o tipo de análise mais generalizada, já as categorias de segundo nível especificam as primeiras, relatando sobre o que ou com quem a pesquisa se aprofundou. Notando-se que em algumas categorias da abordagem empírica foram repetidas pesquisas, visto que elas atendiam a mais de uma categoria.

Observa-se que os autores situados na categoria produtos, adotaram em suas pesquisas, dois panoramas: o desenvolvimento de um produto novo e a avaliação de produtos existentes, como modelos para análise e leitura documentária (Quatro dimensões da ficção; 11 princípios da ACP; PGS; MENTIF; Críticas; Capas), base de dados com ênfase nas obras de ficção (*BookHouse*; MLA; *Kirjasampo*) e tesouros ou cabeçalhos de assunto (LCSH; GSAFD; *Kaunokki*; índice de cartões da *Moray House*).

Neste contexto, nota-se que as pesquisas referentes à avaliação foram mais pertinentes, aludindo ao que foi relatado por Moraes e Guimarães (2008) no referencial teórico sobre os bibliotecários preferirem se adaptar aos métodos existentes em vez de elaborarem novos. Noção esta que não está sendo julgada como errônea, pois, o ideal seria ter um produto específico para extrair o conteúdo da ficção de forma universal, ou seja, permitindo a adaptação conforme as necessidades de cada biblioteca, para manter um padrão de indexação para a ficção.

A categoria nomeada sujeitos, destinou-se a exibir pesquisas realizadas com os usuários finais, referindo-se aos leitores, pesquisadores e professores que precisam recuperar as informações referentes ao conteúdo da obra. E com os profissionais que “atuam nos bastidores”, ou seja, os autores que escrevem as obras literárias, os editores que realizam a produção e publicação, e bibliotecários que organizam em ambientes informacionais.

No decorrer desta pesquisa, a busca pela concepção dos usuários para realizar a indexação, se tornou cada vez mais essencial, visto que são esses que mais se beneficiam com o aprimoramento dos descritores nos registros de obras de ficção. No entanto, nota-se que apenas uma pesquisa buscou a perspectiva dos profissionais (BRADLEY, 1989), acredita-se que esta abordagem também é muito válida, principalmente para observar o ponto de vista dos bibliotecários e evidenciar os principais fatores que induzem os lapsos informacionais, com base no panorama dos bibliotecários que realizam o tratamento temático dos materiais.

A categoria revisão, relacionada a abordagem teórica, abordou todas as pesquisas que levantaram dados com base em outros trabalhos, realizando uma avaliação ampla referente a descrição e elementos da ficção, evidenciado as informações sobre esquemas e sistemas para classificar a ficção; e também foram identificadas pesquisas com sujeitos discorrendo sobre as distintas opiniões evidenciadas por pesquisadores sobre a indexação da ficção.

A categorização não havia sido preestabelecida, mas emergiu como uma consequência dos dados evidenciados no decorrer da revisão dos textos. E se

tornou benéfica para ressaltar a escassez de pesquisas de usuários com profissionais (Bibliotecários, Editores, Professores, etc.), visto que as perspectivas destes assim como a dos usuários finais é essencial para aprofundar a questão da indexação da ficção, desta forma, ressalta-se como sugestão para futuras pesquisas a realização através de abordagem empírica sobre o ponto de vista de profissionais da Ciência da Informação.

4.3.1 Identificação das técnicas para leitura documentária da ficção

Com a leitura e síntese de todas as pesquisas, foram identificadas algumas técnicas utilizadas para realizar o processo de leitura documentária de obras ficcionais, cumprindo o terceiro objetivo específico proposto. As técnicas são fundamentais para auxiliar os profissionais na extração do conteúdo durante a indexação de documentos.

Portanto, através desta pesquisa, foram identificadas as seguintes técnicas:

1. Quatro dimensões da ficção (PEJTERSEN, 1978; 1979; 1991; SAPP, 1986; BAKER; SHEPHERD, 1987; BEGHTOL, 1989; MOREIRA, 2007);
2. 11 Princípios do *Annotated Card Program* – ACP (KOGER, 1984);
3. Percurso Gerativo de Sentido – PGS (MORAES, 2012; LIMA; RIBEIRO; MORAES, 2012; ALVES; MORAES, 2016;);
4. Modelo de Indexação de Ficção – MENTIF (FUJITA *et al.*, 2017).

As Quatro dimensões da ficção ficaram em evidência, pois, não só foi a primeira técnica identificada na literatura especificamente para indexar a ficção, como também se tornou a mais mencionada entre as pesquisas incluídas (PEJTERSEN, 1978; 1979; 1983; 1984; 1991; SAPP, 1986; BAKER; SHEPHERD, 1987; BEGHTOL, 1987; 1989, MOREIRA; DIAS, 2007). Mesmo sendo uma técnica elaborada em 1978, ou seja, em uma realidade tecnológica distinta da que vivenciamos em 2021, mostrou relevância para ser utilizada atualmente, além disso, se apresenta muito promissora, visto que suas dimensões são independentes umas das outras, evitando a necessidade de manter como regra utilizar todas, mas

certamente o emprego de todas as dimensões possibilita uma indexação mais específica, todavia, nem todas as obras exteriorizam todas as dimensões para o indexador. Como por exemplo, na declaração de Moreira e Dias (2007) sobre a questão da intenção do autor não ser muito abordada.

Os 11 princípios do ACP se preocupam muito com a estrutura das entradas de assuntos, dessa forma, embasa como recomendações viabilizar o desenvolvimento de termos mais consistentes, em quantidades suficientes, sempre buscando acrescentar termos novos ao índice de assuntos e manter um padrão de idioma popular para os usuários. Já em relação a leitura documentária, para extração de conteúdo, ressalta-se que é importante identificar assuntos específicos, indicar a forma e gênero, definições geográficas e históricas, assim como é essencial destacar personagens, grupos ou lugares fictícios, no entanto, deve-se evitar algumas características dos personagens, esta última não seria conveniente atualmente, visto a importância de expor a multiplicidade de características que sujeitos e grupos possuem. Além disso, destaca-se indicar os principais prêmios literários e os usos e relações curriculares das obras, revelando um panorama que se preocupa com as sociedades literárias.

Os princípios oito e nove parecem tratar da mesma informação em relação ao lugar, mas não é possível julgar se realmente são iguais ou se a definição geográfica ou histórica está ligada à perspectiva real e não a fictícia, visto que não foi apresentada uma orientação de utilização detalhando cada princípio. Todavia, este demonstra ser mais um produto eficiente para lidar com a estruturação dos termos e análise das obras, e que poderia ser mais explorado em futuras pesquisas, para detalhar e utilizar cada princípio.

O Percurso Gerativo de Sentido enfatiza a interdisciplinaridade da Ciência da Informação com a Linguística, atribuindo a Semântica Discursiva Greimasiana com o processo de indexação. Esta técnica se destacou nas pesquisas brasileiras, mais especificamente através dos discentes e pesquisadores do Departamento de Ciência da Informação⁴⁸ da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

48 Link: <https://www.marilia.unesp.br/#!/instituicao/concursos12143/docente/administracao-e-supervisao-escolar/departamentos/ciencia-da-informacao/>.

– Unesp (MORAES, 2012; LIMA, RIBEIRO, MORAES, 2012; ALVES; MORAES, 2016; GANDIER; PINHO, 2018). Na linguística a ordem correta dos três níveis de análise de uma obra é Fundamental, Discursivo e Narrativo, porém, para ser aplicado no processo de indexação da ficção os três níveis do PGS devem ser realizados no sentido inverso, ficando primeiro o Narrativo, segundo o Discursivo e terceiro o Fundamental.

O PGS necessita da abordagem de todos os níveis, todavia, não exige a obrigatoriedade de todos os campos contidos nos níveis. Como enfatizado na pesquisa de Gandier e Pinho (2018) que focaram na utilização dos campos do nível Discursivo, e apenas utilizaram uma parte dos campos do nível Narrativo.

O MENTIF também foi concebido através dos pesquisadores da Unesp e atualmente é utilizado no Sistema de Bibliotecas da Unesp⁴⁹ para orientar a indexação da ficção. Dentre todos apresentados, compreende-se o MENTIF como o mais eficiente para orientar bibliotecários, pois, ele apresenta as categorias, os questionamentos e o local para encontrar essas informações na estrutura textual da obra, atribuição esta que falta na maioria das técnicas e esquemas para a leitura documentária da ficção, ou seja, o MENTIF é um manual instrucional de indexação. Todavia, falha em relação as Quatro dimensões da ficção e os 11 princípios da ACP, por não explorar uma categoria que apresenta o assunto específico.

Como destaque para a utilização dos modelos na realidade das bibliotecas brasileiras, as Quatro dimensões da ficção foram inicialmente elaboradas para bibliotecas públicas dinamarquesas, mas no Brasil o esquema foi abordado em bibliotecas escolares (MOREIRA; DIAS, 2007), não ocorreram constatações sobre a utilização dos 11 princípios do ACP como técnica ou método para leitura documentária no Brasil. O PGS não especifica uma natureza de biblioteca para ser utilizado, mas faz referência à leitura documentária de obras infantjuvenis, além de contos e crônicas, ressaltando que poderia ser utilizado em bibliotecas escolares, públicas, especializadas, etc. (MORAES, 2012; LIMA; RIBEIRO; MORAES, 2012;

49 Nomeada Coordenadoria Geral de Bibliotecas. Link: <https://www2.unesp.br/portal#!/cgb>.

ALVES, 2016). O MENTIF foi concebido especialmente para ser utilizado em uma biblioteca universitária (FUJITA *et al.*, 2017).

Mesmo sendo aplicados em bibliotecas de naturezas singulares, julga-se que poderiam ser recursos utilizáveis em todos os tipos de bibliotecas, porém, para afirmar esta constatação seria necessária uma pesquisa para abordar essas informações.

Finaliza-se esta parte da pesquisa destacando que todas as técnicas/esquemas propostos têm suas particularidades e auxiliam para melhorar a indexação da ficção, fato que dificulta indicar o melhor ou mais apropriado, observado que este também não é o propósito deste trabalho. O principal fator que dificulta um confronto entre eles é que as quatro técnicas possuem objetivos diferentes, sendo possível, neste ângulo, realizar uma divisão em três níveis de finalidade:

1. No primeiro nível as Dimensões da ficção e o MENTIF, por atribuírem a determinação de categorias a serem buscadas no documento, e no caso do MENTIF ainda orienta onde e como identificar o conteúdo;
2. No segundo nível se encontra os 11 princípios do ACP, que também apresenta categorias, no entanto, ainda ressaltam a estruturação e padronização para manter as entradas consistentes e favoráveis para os usuários. Ou seja, é possível no processo de indexação de obras ficcionais escolher uma categoria do MENTIF e/ou Dimensões da Ficção e usar o princípio de “termo popular” do ACP para determinar o assunto; e
3. Por último, o terceiro nível com o PGS que indica como explorar a obra. Ou seja, é possível escolher uma categoria das Dimensões da ficção, usar um termo popular para indexar a partir dessa categoria e usar um Percorso temático ou narrativo para identificação dos termos.

A produção brasileira possui uma obra nomeada, “Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais”,⁵⁰ elaborada por Barbosa, Mey e Silveira em 2005, no entanto, esta não foi abordada na identificação das técnicas para leitura

50 BARBOSA, S.; MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

documentária, pois, neste documento é evidenciado o processo de tradução, ou seja, etapa posterior a leitura documentária.

Portanto, para este tópico, salienta-se que foram expostas as técnicas específicas para a leitura documentária da ficção, portanto, não foram apresentados todos os produtos desenvolvidos e avaliados, visto que muitos não enfatizavam métodos para realizar a leitura para indexação do documento.

4.4 Proposta de conteúdo programático para disciplina de Leitura Documentária

A disciplina de Leitura Documentária do curso de Biblioteconomia da FURG é de caráter optativo, dispondo de uma carga horária de 30 horas e dois créditos. São concedidas duas horas-aula por semana, a disciplina é destinada preferencialmente para discentes que estão no quarto semestre do curso.

Conforme a ementa da disciplina, são abordados os fundamentos, as finalidades e técnicas da leitura documentária (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2015). Com o objetivo de contribuir na exploração de métodos para uma leitura documentária adequada e elaborar atividades para impulsionar a indexação e realização de resumos de distintas categorias de materiais e conteúdos. Como relatado, a disciplina tem a incumbência de explorar distintos materiais, e nestes estão incluídos os textos ficcionais, além de textos científicos, imagens impressas e digitais, imagens artísticas pictóricas, histórias em quadrinhos, filmes e objetos tridimensionais.

O ano mais recente em que a disciplina foi ofertada, foi em 2019, portanto, serão utilizadas as informações do Plano de disciplina⁵¹ da turma de 2019. Para o tratamento de textos ficcionais foi destinada uma aula para embasar a temática e

51 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Curso de Biblioteconomia. Plano de disciplina: Leitura Documentária. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2019. Disponível em: http://www.moodle.sead.furg.br/pluginfile.php/354607/mod_resource/content/0/LD%20-%20Plano%20de%20disciplina%20-%202019%20-%20Retificado.pdf.

solicitar uma atividade. Mas se atribuirmos as histórias em quadrinhos como textos com narrativas ficcionais, podemos contabilizar duas aulas para retratar o conteúdo e duas atividades para serem realizadas.

Para contextualizar a leitura documentária para literatura de textos ficcionais, utilizou-se a pesquisa de Moreira e Dias⁵², de 2007, como texto base para discussão em sala de aula e que inclusive está presente nesta revisão sistemática. E como bibliografia complementar indicaram-se as pesquisas: Alves⁵³, em 2008; de Moraes, Damazo e Lara⁵⁴, em 2008; de Pedrini⁵⁵, de 2008; de Lima, Ribeiro e Moraes⁵⁶, de 2012; Moraes e Guimarães⁵⁷, de 2008; e Pejtersen⁵⁸, de 1979.

Na sala de aula o conteúdo foi abordado perante dois pressupostos: 1) tratando as diferenças entre o texto ficcional e não-ficcional e a falta de enfoque na análise da temática do texto; e 2) utilização de um esquema para a análise do assunto, destacando as Quatro dimensões da ficção de Pejtersen. Com os conhecimentos disseminados em sala de aula foram solicitadas duas atividades, sendo, a) utilização das Quatro dimensões da ficção para realizar a leitura documentária de uma obra ficcional, um conto, e situar comentário sobre a aplicação e funcionalidade do esquema; e b) elaborar dois resumos, um indicativo e outro informativo sobre uma obra de ficção preestabelecida pelo professor, após a

52 MOREIRA, M.E.; DIAS, E.W. Análise de assunto da literatura infantil: o feijão e o sonho embalados para viagem. **Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação Cadernos BAD**, n.2, p. 93-104, 2007.

53 ALVES, R.C.V. Análise documental de textos literários infanto-juvenis: perspectivas metodológicas com vistas à identificação do tema. 2008. 165 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2008.

54 MORAES, J.B.E.; DAMAZO, A.; LARA, L.M. Avaliação da proposta de análise documental de textos narrativos de ficção. **IBERSID**, v. 2, p. 185-190, 2008.

55 PEDRINI, I.A.D.A. Questão do Aboutness em Documentos Narrativos Ficcionais: Subsídios para a Análise Documental de Crônicas. 2007. 86 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2008.

56 LIMA, L.M.; RIBEIRO, D.P.; MORAES, J.B.E. Análise documental de textos narrativos de ficção: uma proposta metodológica com vistas à identificação do tema. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, 2012.

57 MORAES, J.B.E. de; GUIMARÃES, J.A.C. Análise documental do conteúdo de textos literários narrativos: em busca do diálogo entre as concepções de *aboutness/meaning* e percurso temático/percurso figurativo. In: GASPAR, N.R.; ROMÃO, L.M.S. (org.). **Discurso e texto: multiplicidade de sentidos na ciência da informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2008. 259 p.

58 PEJTERSEN, A.M. The meaning of ‘about’ in fiction indexing and retrieval. **Aslib proceedings**, v. 31, n. 5, p. 251-257, 1979.

elaboração dos resumos, analisar o conteúdo da obra e buscar a mesma em seis bibliotecas brasileiras para identificar se a indexação correspondia ao conteúdo.

No tratamento da leitura documentária de história em quadrinhos, foi utilizado como texto base Rohr e Matos⁵⁹, de 2012, e também a pesquisa de Moreira e Dias, de 2007. Foram indicados na bibliografia complementar os textos de Anselmo⁶⁰, de 1975; McCloud⁶¹, de 2004; e de Souza e Toutain⁶², de 2010.

Em 2019 foram retratadas em sala de aula as tipologias de histórias em quadrinhos e como elas são nomeadas em cada país. Abordando os aspectos de percurso de leitura no ocidente e oriente, além de distinguir os tipos de linguagens que podem ser utilizadas nos quadrinhos.

Através da experiência como discente nesta disciplina e autoria desta pesquisa, ressalta-se alguns pontos positivos identificados na disciplina e a realização de algumas críticas construtivas, com a finalidade de melhorar a abordagem da indexação de obras de ficção no curso de Biblioteconomia da FURG. Portanto, serão situadas considerações conforme o desenvolvimento anteriormente evidenciado da disciplina.

Primeiramente, considera-se relevante pontuar que o curso de graduação em Biblioteconomia da FURG possui disciplinas interdisciplinares na área de literatura (Introdução aos estudos literários: visão histórica e Literatura brasileira: visão histórica), mas nenhuma delas tem como objetivo ressaltar os aspectos estruturais da literatura de ficção. Em razão desta ausência de informação seria interessante a disciplina de Leitura documentária fornecer um discernimento sobre os aspectos estruturais da ficção. Podendo ser através de um embasamento sobre os elementos principais que constituem uma obra de ficção na sala de aula, e fornecimento de bibliografias da área de literatura e Ciência da Informação que forneçam subsídios para abordar essas questões.

59 ROHR, D.; MATOS, J.C.M. O livro de quadrinhos como categoria bibliográfica autônoma. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2012.

60 ANSELMO, Z. A. **Histórias em quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1975. 178p.

61 MCCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Mbooks, 2004.

62 SOUZA, E.; TOUTAIN, L.B. Histórias em quadrinhos: barreira para a representação documental. **Ponto de Acesso**, v.4, n.1, p.78-95, 2010.

As bibliografias escolhidas para especificar a temática de indexação da ficção foram muito convenientes, mas acredita-se que poderiam ser incluídas pesquisas mais atuais que estão expostas nesta revisão, como a pesquisa de Almeida (2019) para enfatizar ainda mais a falta de dados sobre o conteúdo das obras de ficção e apontar que esta não é uma realidade apenas no Brasil, e as pesquisas de Alves e Moraes (2016), Fujita *et al.* (2017), Alves (2020) para evidenciar novos métodos de análise e leitura documentária para a ficção e que estão mais em evidência no Brasil.

Quanto às atividades, as que foram propostas são pertinentes para praticar e refletir sobre a indexação dessas obras, a primeira atividade poderia ser mantida para ser realizada em aula, mas a segunda poderia explorar mais os esquemas para realizar a análise e leitura documentária da ficção. Desta forma, propõe-se a realização de quatro aulas sobre leitura documentária de ficção, correspondendo a três aulas para trabalhar a teoria e solicitar atividades, e uma aula para seminário e discussão da última atividade.

A partir dessas ponderações recomenda-se a seguinte proposta de conteúdo programático:

- Aula 1 - Abordar os aspectos estruturais da narrativa ficcional e o seu reconhecimento na área da Ciência da Informação especificamente no contexto da indexação. Bibliografia sugerida: Kirchof *et al.* (2013)⁶³; Cruz e Weinhardt (2019)⁶⁴; Almeida (2019);
- Aula 2 – Apresentar as distintas categorias de obras ficcionais (romances, fábulas, contos, crônicas, histórias em quadrinhos) e suas particularidades mais consideráveis para indexação; e retratar a realização de resumos para a análise documentária de ficção. Bibliografia sugerida: Kirchof *et al.* (2013)⁶⁵;

63 KIRCHOF, Edgar Roberto *et al.* **Estruturas do texto literário**. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2013. p. 123-168.

64 CRUZ, Gisele Thiel Della; WEINHARDT, Marilene. **A prosa ficcional: teoria e análise de textos**. Curitiba: Intersaberes, 2019. p. 25-54.

65 KIRCHOF, Edgar Roberto *et al.* **Estruturas do texto literário**. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2013. p. 105-117.

Alves e Moraes (2016); Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003)⁶⁶; Rohr e Matos (2012)⁶⁷; Souza e Toutain (2010)⁶⁸;

Atividade 1 – Os alunos devem escolher quatro obras, sendo: um romance, uma fábula, uma crônica e uma HQ, para realizar um resumo indicativo e um resumo informativo.

- Aula 3 – Aprofundar a utilização de esquemas para leitura documentária evidenciando os esquemas mais discutidos na área. Bibliografia sugerida: Moreira (2007); Pejtersen (1978); Fujita *et al.* (2017); Moraes (2012); Lima, Ribeiro, Moraes (2012). Nesta aula é realizada a solicitação de uma atividade para avaliar a aplicação dos esquemas com a seguinte premissa:

Atividade 2 - Os alunos devem utilizar as quatro obras escolhidas na atividade anterior para realizar a recuperação de informações em três catálogos de bibliotecas e dissertar sobre as informações exibidas, relatando se são relevantes ou não para descrever o conteúdo das obras. Depois devem realizar a indexação dessas obras utilizando as Quatro dimensões da ficção, o Percorso Gerativo de Sentido e o MENTIF, e dissertar sobre o desenvolvimento desse processo para abordar uma avaliação e comparação dos esquemas.

- Aula 4 - Apresentação da atividade sobre os esquemas para leitura documentária de ficção através de um seminário de discussão.

Este seria o conteúdo programático sugerido para atualizar e refinar a abordagem da ficção na disciplina. Como não seria a única categoria de documentos a ser abordada, ficaram destinadas quatro aulas para abordar teoricamente a leitura documentária da ficção e realizar atividades pertinentes.

Esta pesquisa originou-se a partir da disciplina de Leitura Documentária, como indicado na justificativa, e finda com a elaboração de uma proposta de

66 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação - resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

67 ROHR, D.; MATOS, J.C.M. O livro de quadrinhos como categoria bibliográfica autônoma. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2012.

68 SOUZA, E.; TOUTAIN, L. M. B. B. Histórias em quadrinhos: barreiras para a representação documental. **Ponto de Acesso**, v. 4, n. 1, p. 78-95, 2010.

conteúdo programático para aperfeiçoar a disciplina com base em conhecimentos adquiridos nesta revisão sistemática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa traçou como objetivo geral investigar, mediante uma revisão sistemática, a produção referente a análise documentária de obras ficcionais. Como observado nos documentos recuperados, esse objetivo foi alcançado. Mesmo não abrangendo muitas bases de dados, os resultados foram satisfatórios, principalmente com a limitação de acesso ao texto completo, e nota-se que foi possível evidenciar como a análise documentária foi e está sendo tratada no Brasil e no mundo. Embora mantenha-se seguindo de forma lenta e reduzida quando comparada com outras temáticas da Ciência da Informação, está em pauta há mais de 40 anos em pesquisas internacionais e há quase 15 anos no Brasil, constatando-se que nos últimos anos está ganhando mais força na produção brasileira.

Os documentos foram categorizados quanto às suas propostas, destacando a abordagem que cada um seguiu para chegar aos seus resultados. Sendo possível destacar se foram elaborados mais estudos empíricos que teóricos. Com as sínteses das pesquisas e a categorização se tornou possível identificar algumas técnicas para leitura documentária de obras ficcionais, como as Quatro dimensões da ficção, os 11 Princípios da ACP, o PGS e o MENTIF.

Dentre todas, as Quatro dimensões da ficção de Pejtersen se destacam por ser a mais citada pelos pesquisadores internacionais. Os 11 princípios do ACP, mesmo sendo pouco abordado na produção científica merece destaque por explorar tanto categorias como estruturação de entradas. O Percurso Gerativo de Sentido (PGS) não foi relacionado a nenhuma produção internacional, todavia, está sendo abordado pela maioria dos pesquisadores brasileiros. O MENTIF⁶⁹ já está sendo utilizado na Unesp, foi mencionado em apenas uma pesquisa desta revisão, todavia, considerou-se nesta pesquisa satisfatório por atribuir instruções de uso detalhadas. Enfatiza-se que todos os esquemas evidenciados são convenientes para a ficção,

69 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. **Orientações para Uso do Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF)**. São Paulo: Coordenadoria Geral de Bibliotecas, [2017]. Disponível em: <https://www.biblioteca.unesp.br/portal/arquivos/pdf/Orientacoes-para-uso-do-Modelo-para-Indexacao-de-Ficcao-Mentif-versao-adaptada-1.pdf>.

principalmente por serem passíveis de adaptação às distintas naturezas de bibliotecas.

A maioria das pesquisas foram elaboradas para avaliar produtos e recursos, portanto, podemos observar que esses são muito bem recebidos para o processo de indexação da ficção. Desta forma, compreende-se que esses produtos são relevantes para indexação, versando que são auxiliares para mensurar o processo de extração do conteúdo, e diante de todas as particularidades da literatura ficcional quando comparada a produção científica, um produto específico para analisar o conteúdo da ficção torna-se um amparo conveniente.

Através das informações reconhecidas nos textos, foi possível elaborar uma proposta de conteúdo programática para a temática de ficção na disciplina de Leitura Documentária da FURG. A disciplina já possui uma dinâmica benéfica para a ficção, mas ainda pode ser mais aperfeiçoada na temática, visto que a falta de algumas informações induziram esta pesquisa. Desta forma, considera-se como relevante a abordagem das sugestões evidenciadas para a disciplina, pois, essas podem ocasionar novas dúvidas aos alunos, e conseqüentemente, mais pesquisas abordando a indexação de ficção.

De forma, a realizar uma reflexão sobre o desenvolvimento desta pesquisa, ressalta-se que toda pesquisa gera dúvidas e problemas durante a sua elaboração e os pesquisadores precisam saber lidar com as adversidades para conseguir chegar nos seus resultados e conclusões. Esta revisão sistemática não contrariou esta observação.

Desta maneira, determina-se como os principais problemas enfrentados no decorrer desta pesquisa, a escassez de trabalhos sobre a temática, que pode-se atribuir a duas possibilidades, sendo, a disparidade entre os termos utilizados para indexar as pesquisas nas bases de dados e os termos adotados para busca nesta revisão, e claro a existência de uma falta de curiosidade em abordar o assunto por parte de pesquisadores, enfatizando como a análise documentária de literatura ficcional é tratada na área da Ciência da Informação, e conseqüentemente, demonstrando a necessidade de ser mais desenvolvida.

Normalmente as revisões sistemáticas são realizadas por grupos de pesquisadores, então elenca-se não como um problema, mas como um obstáculo para o problema anterior, sendo a falta de utilização de todas as bases de dados, e esta foi justamente gerada pela falta de revisores suficientes, visto que este não foi um trabalho realizado através de um grupo de pesquisa.

Também se destaca a falta de acesso aos textos completos, conjuntura que ocasionou na perda de alguns materiais julgados relevantes. Possuir o acesso aos textos completos foi um dos critérios de inclusão adotados, pois, a intenção desta revisão era identificar todas as informações relevantes, o que poderia se perder na leitura de apenas resumos.

Por fim, ressalta-se a importância do processo de indexação da ficção, e principalmente a necessidade de ampliar este conteúdo que está caminhando de forma lenta nas produções científicas e no cotidiano de bibliotecas. Portanto, espera-se que esta pesquisa possa se expandir e contribuir para disseminação e discussão da temática de análise documentária de literatura ficcional desde a formação dos discentes de cursos de Biblioteconomia, com o intuito de, a longo prazo, a atual realidade ser modificada.

REFERÊNCIAS

ALBRECHTSEN, H. The order of catalogues: Towards democratic classification and indexing in public libraries. In: IFLA GENERAL CONFERENCE, 63., 1997, Denmark. **Annals** [...]. Denmark, 1997. Disponível em: <http://origin-archive.ifla.org/IV/ifla63/63albha.htm>.

ALMEIDA, P. de. Tendências europeias na indexação por assunto de ficção narrativa. **Anales de Documentación**, v. 22, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/339791>. Acesso em: 6 fev. 2020.

ALVES, R.C.V. As influências das garantias de ficção, literária e de uso na indexação da literatura infantojuvenil: proposta de modelo de leitura. **Palavra chave**, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/101769>.

ALVES, R.C.V.; Moraes, J.B.E. Aboutness em análise documental de textos literários infanto-juvenis: perspectivas para o aprimoramento da representação de conteúdo. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 3, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136373>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação - resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ATAÍDE, V. de P. **A narrativa de ficção**. 3.ed. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, [1974].

BAKER, S.L.; SHEPHERD, G.W. Fiction classification schemes: the principles behind them and their success. **RQ**, p. 245-251, 1987. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25828049?seq=1>.

BEGHTOL, C. Domain analysis, literary warrant, and consensus: the case of fiction studies. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 46, n. 1, p. 30-44, 1995. Disponível em: [https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199501\)46:1%3C30::AID-ASI4%3E3.0.CO;2-F](https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/(SICI)1097-4571(199501)46:1%3C30::AID-ASI4%3E3.0.CO;2-F).

BEGHTOL, C. Access to fiction: A problem in classification theory and practice: part. I. **Ko Knowledge Organization**, v. 16, n. 3, p. 134-140, 1987. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-1989-3-134/access-to-fiction-a-problem-in-classification-theory-and-practice-part-i-volume-16-1989-issue-3>.

BEGHTOL, C. Access to fiction: A problem in classification theory and practice: part. II. **Ko Knowledge Organization**, v. 17, n. 1, p. 21-27, 1989. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-1990-1-21/access-to-fiction-a-problem-in-classification-theory-and-practice-pt-ii-volume-17-1990-issue-1>.

BELL, H.K. Indexing fiction: a story of complexity. **The Indexer**, v. 17, n. 4, p. 251-256, 1991. Disponível em: https://www.theindexer.org/files/17-4/17-4_251.pdf.

BOCCATO, V.R.C. O contexto sociocognitivo do indexador no processo de representação temática da informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, p. 67-86, ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp1p67/22723>. Acesso em: 31 mar. 2020.

BRADLEY, P. Indexes to works of fiction: the views of producers and users on the need for them. **Indexer**, v. 16, n. 4, p. 239-248, 1989.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou do conhecimento. **Anais do 9º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 maio 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. Departamento de ciência e tecnologia. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos observacionais comparativos sobre fatores de risco e prognóstico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 132 p. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IshScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=766729&indexSearch=ID>. Acesso em: 20 maio 2020.

BUENO, R. V.; MACULAN, B. C. M. D. S.; AGANETTE, E. C. Mapeamento de processos e gestão por processos: revisão sistemática de literatura. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 9 No. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/137111>. Acesso em: 20 maio 2020.

CÂNDIDO, G.G.; LIMA, L. de M.; MORAES, J.B.E. de. Aspectos teóricos da análise da estrutura narrativa e a sua contribuição para a organização da informação. **Scire: representación y organización del conocimiento**, p. 91-96, 2013. Disponível em: http://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNSP_cbad5e8b49af9edc6d3e9a2c2b4b324b. Acesso em: 24 mar. 2020.

CAPRIOLI, M.C. *et al.* Foucault: poder, vigilância, disciplina e punição uma análise do conceito de panóptico em obra narrativa de ficção. **Informação & Informação**, v. 22, n. 3, p. 297-319, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/29773>.

CUNHA, I.M.R. Análise Documentária. In: GRUPO TEMMA. **Análise documentária: a análise da síntese**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1989.

DEHART, F.E.; MATTHEWS, K. French fiction: LCSH applications. **Cataloging & classification quarterly**, v. 9, n. 2, p. 3-24, 1988. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J104v09n02_02.

DEL PINO, D. **Introdução ao estudo da literatura**. Porto Alegre: Movimento, 1970. 174 p.

DEZELAR-TIEDMAN, C. Subject access to fiction: An application of the Guidelines. **Library Resources & Technical Services**, v. 40, n. 3, p. 203-210, 2011. Disponível em: <https://journals.ala.org/index.php/lrts/article/view/5330>.

DIAS, E.W.; NAVES, M.M.L. **Análise de assuntos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet Lemos, c2013.

DOWN, N. Subject access to individual works of fiction: participating in the OCLC/LC Fiction Project. **Cataloging & classification quarterly**, v. 20, n. 2, p. 61-69, 1995.

EL FAR, A. Uma etnografia do galanteio nos terrenos da ficção: afinidades eletivas entre antropologia e literatura. **Revista de Antropologia**, v. 57, n. 1, p. 393-422, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/87764>. Acesso em: 16 maio 2020.

FUJITA, M.S.L. *et al.* Indexação de obras de ficção em bibliotecas: avaliação e adequação do Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF). **Palavra Chave** (La Plata), v. 7, n. 1, p. 1-20, 2017. Disponível em: <https://www.palavraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe041>.

FUJITA, M.S.L.; LACRUZ, M.C.A.; DÍAZ, R.G. A situação atual da indexação nas tarefas bibliotecárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 94-109, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362012000100006. Acesso em: 24 mar. 2020.

GANDIER, Â.M.; PINHO, F.A. A importância da semântica discursiva para a análise documental: um estudo em texto ficcional. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 12, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7897>.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, A. L. Uso de resumos e palavras-chave em ciências sociais: uma avaliação. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 13, n. 26, p. 78-93, 2008. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/35959>. Acesso em: 16 maio 2020.

GREENHALGH, T. Artigos que resumem outros artigos (revisões sistemáticas e metanálises). In: GREENHALGH, T. **Como Ler Artigos Científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUIMARÃES, J.A.C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G.M.; LOPES, I.L. (org.). **Organização e representação dos conhecimentos na perspectiva da ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, c2003. (Estudos avançados em ciência da informação; v. 2).

HAYES, S.M. Use of popular and literary criticism in providing subject access to imaginative literature. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 32, n. 4, p. 71-97, 2001. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J104v32n04_05.

HIDDERLEY, R.; RAFFERTY, P. Democratic indexing: an approach to the retrieval of fiction. **Information Services & Use**, v. 17, n. 2-3, p. 101-109, 1997. Disponível em: <https://content.iospress.com/articles/information-services-and-use/isu17-2-3-04>.

HYPÉN, K.; MÄKELÄ, E. An ideal model for an information system for fiction and its application. **Library Review**, v. 60, n. 4, p. 279-292, 2011. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00242531111127848/full/html>.

KOBASHI, N.Y. Análise documentária e representação da informação. **Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, v.2, n.2, 1996, p. 5-27. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003190>. Acesso em: 7 fev. 2020.

KOGER, E. Subject Headings for Children's Fiction. **Technical Services Quarterly**, v. 2, n. 1-2, p. 13-18, 1985. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J124v02n01_03?journalCode=wtsq20.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LIMA, L.M; RIBEIRO, D.P.; MORAES, J.B.E. Análise documental de textos narrativos de ficção: uma proposta metodológica com vistas à identificação do tema. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16956>.

LUNARDELLI, R.S. A.; PAIVA, A.D.C.; KAWAKAMI, T.T. Os resumos e suas especificidades em periódicos brasileiros da ciência da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 25, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/134516>. Acesso em: 16 maio 2020.

MACEWAN, A. Electronic access to fiction. **Vine**, v. 27, n. 1, p. 41-44, 1997. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb040625/full/html?skipTracking=true>.

MACPHERSON, R. Children's literature indexes at Moray House. **Library review**, 1987. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb012850/full/html>.

MAIMONE, G.D.; SILVEIRA, N.C.; TÁLAMO, M.F.G.M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa**, v. 21, n. 1, p. 27-35, 2011. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000010197/8769e35e967e42828981ae72f80dacf8/>. Acesso em: 14 maio 2020.

MILLER, C. All New Subject Access to Fiction: How a Cultural Zeitgeist with Gray Hair Informed ALA's Guidelines.... **Cataloging & classification quarterly**, v. 36, n. 2, p. 89-98, 2003. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J104v36n02_08.

MOISÉS, M. **A criação literária**: introdução à problemática da literatura. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1970. 350 p.

MORAES, J.B.E. de. Perspectivas metodológicas para a identificação do aboutness em textos narrativos de ficção. **Scire: representación y organización del conocimiento**, p. 57-66, 2012. Disponível em: http://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNSP_1757398db46426f8560b3ce9139395d6. Acesso em: 18 mar. 2020.

MORAES, J.B.E. de; GUIMARÃES, J.A.C. Análise documental do conteúdo de textos literários narrativos: em busca do diálogo entre as concepções de *aboutness/meaning* e percurso temático/percurso figurativo. In: GASPAR, N.R; ROMÃO, L.M.S. (org.). **Discurso e texto**: multiplicidade de sentidos na ciência da informação. São Carlos: EDUFSCAR, 2008. 259 p.

MOREIRA, M.E.; DIAS, E.W. Análise de assunto da literatura infantil: o feijão e o sonho embalados para viagem. **Cadernos BAD**, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/775>.

NASCIMENTO, A. G.; ALBAGLI, S. Conceitos de ciência aberta no brasil: uma revisão sistemática de literatura. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. 20, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1125>. Acesso em: 20 maio 2020.

OLIVEIRA, L.P.; MOREIRA, W.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. A classificação em sua perspectiva formativa: um panorama nos cursos de graduação em biblioteconomia nacionais. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/481>. Acesso em: 02 out. 2020.

ORTEGA, C.D.; FUJITA, M.S.L.; SIMÕES, M.G. A variação terminológica em organização da informação: análise de assunto e análise documentária. In: SIMÕES, M.G.; LIMA, G.A. (coord.). **Do tratamento à organização da informação: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, c2020. p. 145-191.

PEJTERSEN, A.M. Fiction and library classification. **Scandinavian Public Library Quarterly**, v. 11, n. 1, 1978.

PEJTERSEN, A.M. The meaning of 'about' in fiction indexing and retrieval. **Aslib proceedings**, v. 31, n. 5, p. 251-257, 1979. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb050682/full/html>.

PEJTERSEN, A.M.; AUSTIN, J. Fiction retrieval: experimental design and evaluation of a search system based on users' value criteria (part 1). **Journal of documentation**, v. 39, n. 4, p. 230-246, 1983. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb026750/full/html>.

PEJTERSEN, A.M.; AUSTIN, J. Fiction retrieval: experimental design and evaluation of a search system based on users' value criteria (part 2). **Journal of Documentation**, v. 40, n.1, p. 25-35, 1984. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb026755/full/html>.

PEJTERSEN, A.M. Icons for representation of Domain Knowledge in Interfaces. **Advances in Knowledge Organization**, v. 2, p. 175-193, 1991. Disponível em: https://www.ergon-verlag.de/isko_ko/downloads/advances-in-knowledge-organization/vols-01-02-1990/index.html.

PEREIRA, R.M.V. **A biblioteca como espaço de "lazer"**: análise dos estudos sobre entretenimento no pensamento biblioteconômico - informacional. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia.) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:

<http://www.unirio.br/cchs/eb/tcc/tccs-defendidos/tccs-apresentados-em-2014.1>. Acesso: 8 maio 2020.

ROEVER, L. Compreendendo os estudos de revisão sistemática. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/issue/view/17>. Acesso em: 6 abr. 2020.

RUBI, M.P. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. In: FUJITA, M.S.L. (org.) *et al.* **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 81-93, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wcvbc>. Acesso em: 16 de maio 2020.

SAARINEN, K; VAKKARI, P. A sign of a good book: readers' methods of accessing fiction in the public library. **Journal of Documentation**, v. 69, n. 5, p. 736-754, 2013. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JD-04-2012-0041/full/html>.

SAARTI, J. Consistency of subject indexing of novels by public library professionals and patrons. **Journal of documentation. Journal of Documentation**, v. 58, n. 1, p. 49-65, 2002. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00220410210425403/full/html>.

SAARTI, J. Fictional Literature, Classification and Indexing. **Ko Knowledge Organization**, v. 46, n. 4, p. 320-332, 2019. Disponível em: https://www.ergon-verlag.de/isko_ko/downloads/ko_46_2019_4_e.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013. Acesso em: 20 maio 2020.

SANTANA, M. S. D. *et al.* O resgate da memória social através do estudo da literatura como fonte de informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/64251>. Acesso em: 16 maio 2020.

SAPP, G. The levels of access: subject approaches to fiction. **RQ**, p. 488-497, 1986. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25827716?seq=1>.

SAUPERL, A. Four views of a novel: Characteristics of novels as described by publishers, librarians, literary theorists, and readers. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 51, n. 6, p. 624-654, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01639374.2013.773953>.

SOUSA, B.P. de. Representação Temática da Informação Documentária e sua Contextualização em Biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 9, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/2659>. Acesso em: 31 de mar. 2020.

SOUSA, B.P. de; FUJITA, M.S.L. A análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 1, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92987>. Acesso em: 31 mar. 2020.

TAUIL, J.C.S.; CASTRO, F.F. Metadados de preservação digital: uma abordagem através da revisão sistemática de literatura. **Informação & Tecnologia**, v. 5, n. 1, p. 157-173, 2018. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/110394>. Acesso em: 20 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Coordenação de Curso de Biblioteconomia. Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia da FURG. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2015. Disponível em: <https://biblioteconomia.furg.br/images/importadoswordpress/ppp.pdf>.

WILSON, M.D. *et al.* The relationship between subject headings for works of fiction and circulation in an academic library. **Library collections, acquisitions, and technical services**, v. 24, n. 4, p. 459-465, 2000. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14649055.2000.10765710?journalCode=ulca20>.

APÊNDICE A - ARTIGOS EXCLUÍDOS DA BASE LISA

1. ADAMS, J. A fiction subject catalogue for the post primary school. **School Lib. Bull.**, v. 14, n. 3, p. 17-21, 1983.
2. AHRENDTS, I.; HEALE, J. The children's librarian. **Cape Librarian**, p. 10-11, 1983.
3. ANDERSSON, R.; HOLST, E. Indexes and other depictions of fiction: a new model for analysis empirically tested. *Svensk Biblioteksforskning/Swedish Library Research*, v. 3, n. 2, p. 77-95, 1996.
4. BAKER, S.L. Fiction classification schemes: an experiment to increase use. **Public Libraries**, v. 26, 1987.
5. BAKER, S.L. Will fiction classification schemes increase use?. **RQ**, p. 366-376, 1988.
6. BERNMAN, S. Out of the kitchen- but not into the catalog. **Technical Services Quarterly**, v. 2, n. 1-2, p. 167-171, 1985.
7. CARLIN, E.J. Operation integration. **PLA Bulletin**, v. 32, 1977.
8. CHI, E.H. et al. ScentIndex and ScentHighlights: productive reading techniques for conceptually reorganizing subject indexes and highlighting passages. **Information Visualization**, v. 6, n. 1, p. 32-47, 2007.
9. COLLISON, R.L. The future of indexes and indexing. **The Indexer**, v. 12, n. 4, 1981.
10. CUADRA, C.A. The local electronic library: science fiction or the real future?. **The Electronic Library**, 1983.
11. DALI, K.; DILEVKO, J.. Electronic databases for readers' advisory services and intellectual access to translated fiction not originally written in English. **Library resources & technical services**, v. 47, n. 3, p. 80-95, 2011.
12. DAVIS, C.H. Pragmatic expansion of an enumerative classification scheme. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 27, n. 3, p. 174-175, 1976.
13. DENEHY, C.C. Subject cataloguing of fiction. **Cataloguing Australia**, v. 19, p. 183-193, 1993.
14. DEZELAR-TIEDMAN, C. Exploring user-contributed metadata's potential to enhance access to literary works. **Library Resources & Technical Services**, v. 55, n. 4, p. 221-233, 2011.
15. DUE, S. Subject headings in the school library: an experiment. *Australian school librarian*, v. 21, n. 2, 1984.
16. EDWARDS, W. Australian literature: structure of headings in ASCIS and treatment in Dewey Decimal Classification. **Cataloguing Australia**, v. 13, 1987.
17. EKVALL, I.; LARSSON, S. EDVIN—a search system for fiction based on the experience of users' needs. **Information services & use**, v. 17, n. 2-3, p. 81-84, 1997.
18. FROMMEYER, J. Chronological Terms and Period Subdivisions in LCSH, RAMEAU, and RSWK: Development of an Integrative Model for Time Retrieval across Various Online Catalogs. **Library resources & technical services**, v. 48, n. 3, p. 199-212, 2004.
19. GOLUB, K.; LYKKE, M.; TUDHOPE, D. Enhancing social tagging with automated keywords from the Dewey Decimal Classification. **Journal of Documentation**, v. 70, n. 5, 2014.
20. GOODSTEIN, L.P.; PEJTERSEN, A.M. **The Book House** : system functionality and evaluation. Denmark: Riso National Laboratory, 1989. 215 p.
21. HARRELL, G. The classification and organization of adult fiction in large American public libraries. **Public libraries**, v. 24, n. 1, p. 13-14, 1985.
22. HJØRLAND, B. Is classification necessary after Google?. **Journal of documentation**, v. 68, p. 299-317, 2012.
23. HUGHES, A.V.; RAFFERTY, P. Inter-indexer consistency in graphic materials indexing at the National Library of Wales. **Journal of Documentation**, v. 67, p. 9-32, 2011.
24. HULSEBERG, A. Literary research in women's studies: an analysis of indexing sources. **Resources for Gender and Women's Studies: a feminist review**, v. 16, n. 4, p. 13-17, 1995.
25. IIVONEN, M. On the library classification of fiction. **Scandinavian Public Library Quarterly**, v. 21, n. 1, p. 13-15, 1988.

26. JENNINGS, B.; SEAR, L. Novel ideas: a browsing area for fiction. **Public Library Journal**, v. 4, 1989.
27. KRAJEWSKI, S.A. GIS workstations, numerical databases and the consulting geologist: facts and fiction. **Geoscience Information Society**, v. 19, p. 7-20, 1988.
28. LONG, A. Full text newspaper retrieval is hard to manage: Fact or fiction?. In: **National Online Meeting: Proceedings**. Medford: Learned Information, 1988. p. 213-216.
29. LU, C.; ZHANG, C.; HE, D. Comparative analysis of book tags: a cross-lingual perspective. **The Electronic Library**, v. 34, p. 666-682, 2016.
30. MACEWAN, A. A novel form of access to fiction in the British National Bibliography. **Select newsletter**, n. 19, 1997.
31. MACEWAN, A. Promoting fiction. **Public Library Journal-Public Libraries Group**, v. 12, p. 61-62, 1997.
32. MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; BUDD, J.M. Epistemic warrant for categorizational activities and the development of controlled vocabularies. **Journal of Documentation**, v. 73, p. 700-715, 2017.
33. MCCLELLAN, A.W. The reading dimension in effectiveness and service. **Library Review**, v. 30, p. 77-86, 1981.
34. MCKENNA, M.C. Using Micros to Find Fiction: Issues and Answers. **School Library Media Quarterly**, v. 15, n. 2, p. 92-95, 1987.
35. MILLS, J. Faceted classification and logical division in information retrieval. **Library Trends**, v. 52, p. 541-570, 2004.
36. NOTESS, G.R. On the nets: Internet database review: unCover. **Database : world's largest information content magazine**, v. 16, n. 4, p. 99-102, 1993.
37. O'CONNOR, B.C. Representation and the utility of moving image documents. In: AMERICAN SOCIETY OF INFORMATION SCIENCE ANNUAL MEETING, 49., 1986, Chicago. **Proceedings** [...]. Medford: Learned Information Inc. for the American Society for Information Science, 1987. p 237-43.
38. O'NEILL, E.T.; KAMMERER, K.A.; BENNETT, R. The aboutness of words. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 68, n. 10, p. 2471-2483, 2017.
39. PACK JR., T. Shortcuts to Finding Short Stories: Searching Fiction Online. **Database: world's largest information content magazine**, v. 15, n. 1, p. 59-61, 1992.
40. PECOSKIE, J.; SPITERI, L.F.; TARULLI, L. OPACs, users, and readers' advisory: Exploring the implications of user-generated content for readers' advisory in Canadian public libraries. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 52, n. 4, p. 431-453, 2014.
41. PEJTERSEN, A.M. The Role of domain, task and users in providing subject access to information. **Cataloguin Australia**, v. 19, n. 3/4, p. 85-124, 1994.
42. PRABHA, C.; RICE, D. Assumptions about information-seeking behavior in nonfiction books: their importance to full text systems. In: AMERICAN SOCIETY FOR INFORMATION SCIENCE ANNUAL MEETING, 1988, Atlanta, Georgia. **Proceedings** [...]. Atlanta, 1988. p. 147-51. Rayment, Stephen. Making a profit from information. Eighth International Online Information Meeting: London 4-6 December 1984, 201-213.
43. RANSLEY, A. Towards a fiction Index; part. I. **The Australian library journal**, v. 36, n. 1, p. 44, 1987.
44. RANSLEY, A. Towards a fiction index: part. II. **The Australian library journal**, v. 36, n. 2, p. 103, 1987.
45. RAYMENT, S. Making, a profit from information. In: INTERNATIONAL ONLINE INFORMATION MEETING, 8, London, 1984. Oxford : Learned Information, 1984. p. 201-213.
46. SAWBRIDGE, L.; FAVRET, L. The mechanics and the magic of declassification. **Library association record**, v. 84, n. 11, p. 385-386, 1982.
47. SCHOFER, Y.; RICHARDS, B. Little magazine interview index. **Serials Review**, v. 19, n. 4, p. 27-42, 1993.
48. SCOTT, R.W. **Indexing the Comics: a librarian's perspective on comics research**.
49. Michigan : Michigan State University Library, 1978.

50. SHEPHERD, G.W.; BAKER, S.L. Fiction classification: a brief review of the research. **Public libraries**, v. 26, n. 1, p. 31-32, 1987.
51. THOMAS, M.; CAUDLE, D.M.; SCHMITZ, C. Trashy tags: problematic tags in LibraryThing. **New Library World**, v. 111, p. 223-235, 2010.
52. THOMAS, M.; CAUDLE, D.M.; SCHMITZ, C.M. To tag or not to tag?. **Library Hi Tech**, v. 27, p. 411-434, 2009.
53. THORNTON, J.L. Progress in indexing: fact or fiction. **The Indexer**, v. 11, 1978.
54. TOBIAS, J. Seeking the subject. **Library Trends**, v. 47, p. 209-217, 1998.
55. WALKER, R. Categorization. **SLA News**, 1983.
56. WEN, L.; QIU, J. Semantic information retrieval research based on co-occurrence analysis. **Online Information Review**, v. 38, p. 4-23, 2014.
57. WEST, W. Tag, You're It: Enhancing Access to Graphic Novels. **Libraries and the Academy**, v. 13, n. 3, p. 301-324, 2013.

APÊNDICE B - ARTIGOS EXCLUÍDOS DA BASE BRAPCI

1. ACOSTA, A.G. Memoria y ficción: orígenes teóricos de la novela histórica en hispanoamérica. **Boletín del Instituto de Investigaciones Bibliográficas** (México), v. 5, n. 1, 2000.
2. ALENCAR, D.A.; ARRUDA, M. I. M. Fanfiction: uma escrita criativa na web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 2, p. 88-103, 2017.
3. ALONSO, F.R.A censura de livros em espanhol américa colonial. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 2, n. 1, 1974.
4. ALVES, M.A.M. Biblioterapia: uma experiência inovadora no curso de biblioteconomia da unirio. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2065-2077, 2017.
5. ARAÚJO, M.N.L. O cavaleiro sertanejo - aspectos do código de ética cavaleiresco medieval em o sertanejo, de José de Alencar. **BIBLOS**, v. 17, p. 145-157, 2005.
6. BERARDO, R.A representação da alteridade: estereótipos do índio brasileiro no cinema de ficção da década de 70. **Comunicação & Informação**, v. 5, n. 1/2, p. 63-75, 2002.
7. BLATTMANN, U. Editorial. **Revista ACB**, v. 12, n. 2, p. 159-160, 2007.
8. BRITTOS, V.C.; SIMÕES, D.G. O patrimônio cultural como elemento da produção mercadológica televisiva. **Em Questão**, v. 13, n. 1, p. 101-124, 2007.
9. CALDIN, C.F. A leitura segundo wolfgang Iser. **DataGramZero**, v. 13, n. 5, 2012.
10. CALDIN, C.F. A teoria merleau-pontyana da linguagem e a biblioterapia. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 23-40, 2011.
11. CALDIN, C.F. Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da escola de educação básica Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência. **Revista ACB**, v. 8, n. 1, p. 10-17, 2003.
12. CALDIN, C.F. Era uma vez...sartre x merleau-ponty. **Revista ACB**, v. 12, n. 2, p. 341-348, 2007.
13. CALDIN, C.F. Vozes femininas nos contos de fadas: a experiência da fala falante. **Revista ACB**, v. 11, n. 2, p. 283-296, 2006.
14. CALDIN, C.F.; SOARES, D. O profissional da informação e a dramaturgia infantil: estudo sobre a produção científica em periódicos da ciência da informação entre 2000 e 2011. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 308-323, 2017.
15. CALLEGARO, A.; LAGO, M.C. A crônica latino-americana: mistura entre literatura, jornalismo e análises. **Comunicação & Informação**, v. 15, n. 1, p. 46-65, 2012.
16. CAMPOS, A. Ficção ou começo de uma alienação?. **Cadernos BAD**, n. 2, 1972.
17. CANEDO, R.M. O romance histórico na América hispânica - uma breve abordagem sobre o percurso crítico e teórico do gênero. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, v. 30, n. 1, p. 256-264, 2017.
18. CORDEIRO, R.I.N.; AMÂNCIO, T. Análise e representação de filmes em unidades de informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, 2005.
19. CORDEIRO, R.I.N.; TOUTAIN, L.M.B.B. O imaginário da década de 20 no cinema brasileiro. **Ponto de Acesso**, v. 4, n. 1, p. 3-18, 2010. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v4i1.3965.
20. COSTA, A.F.; LIMA, E.B.A representação do arquivista em obras de ficção: perspectivas do profissional sob o olhar do cinema e da televisão. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 2, n. 1, p. 103-119, 2012.
21. CRIPPA, G. Ordem e desordem nos labirintos da ficção: os bibliotecários e suas representações em alguns produtos culturais contemporâneos. **Transinformação**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 151-161, 2009.
22. DUARTE, E.B. Maysa: dos limites entre o real e a ficção. **Em Questão**, v. 15, n. 2, p. 81-93, 2009.
23. ELIAS, A.M.S.F.; PONT, I.D.; GASPARI, S. A crença no real e a religião - uma escrita de si em Elias Portolu e Cosima de Grazia Deledda. **Policromias: Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, v. 3, n. 1, p. 173-190, 2018.
24. ESTIVALET, G.L.; HACK, J. R. O muro que construímos ao redor: análise fílmica de The Wall. **Policromias: Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, v. 3, n. 2, p. 65-79, 2018.

25. FAJARDO, E.G. Construção de gênero e ficção televisiva na Espanha. **Comunicação & Informação**, v. 9, n. 2, p. 248-259, 2006.
26. FARIAS, S.L.R. Memorialismo, autobiografia e narrador pós-moderno: a prosa literária brasileira na leitura de silviano santiago. **IRIS: Revista de Informação, Memória e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 67-76, 2012.
27. FERNANDES, G.C. Algo de ficção e realidade sobre a informação na sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 8, 2003.
28. GALLO, H.A.; AGUILAR, A.F. G.; LEÓN, J.J.B.; CASTILLO, D.M. Memórias de Anna suburbia: creación de un libro interactivo multimedia como experiência colaborativa en bibliotecas universitarias. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 42, n. 3, p. 267-276, 2019.
29. GARCIA JUNIOR, E.F.; NASCIMENTO, R.N.A. Simbologias espíritas na teledramaturgia: a religiosidade no universo ficcional da rede globo. **Comunicação & Informação**, v. 18, n. 2, p. 73-92, 2015.
30. GASQUE, K.C.G.D.; RAMOS, R.B.T. As histórias em quadrinhos: instrumento de informação e de incentivo à leitura. **DataGramZero**, v. 13, n. 2, 2012.
31. GIFREU, A. El documental multimedia interactivo como discurso de la no ficción interactiva. por una propuesta de definición y categorización del nuevo género emergente. **Hipertext.net**, n. 9, 2011.
32. GOMES, G.; FLECK, G.F. Imperatriz no fim do mundo: memórias dúbias de amélia de leuchtemberg (1992), de ivanir calado: a transição do desconstrucionismo para a medialidade na escrita híbrida de história e ficção. **Policromias: Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, v. 3, n. 2, p. 129-148, 2018..
33. GÓMEZ, M.N.G. A universidade e a "sociedade da informação". **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, p. 225-242, 2011.
34. GUIMARÃES, C. Filmar os terreiros, ontem e hoje. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. Especial, p. 23-36, 2019.
35. HERGESEL, J.P.; FERRARAZ, R. Elementos da televisão clássica no sbt: análise estilística do domingo legal. **Comunicação & Informação**, v. 20, n. 3, p. 113-131, 2017.
36. JAPIASSU, H. As máscaras da ciência. **Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, 1977.
37. LAUDANO, C.N.; CORDA, M.C.; PLANAS, J.; PELITTI, P. Imaginarios futuros sobre el libro y las bibliotecas en el cine de ciencia ficción. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 35, n. 2, p. 189-197, 2012.
38. LEROUX, L. Informação e autoformação nas narrativas de si: o compromisso com a verdade e o desvio ficcional | formation and auto-formation in self narratives: a compromise with truth and fictional deviation. **Liinc em revista**, v. 6, n. 2, 2010.
39. LESSA, B.; SANTOS, L.L.S. Representação social e protagonismo do profissional bibliotecário na literatura de ficção. **Informação em Pauta**, v. 4, n. 1, p. 48-67, 2019.
40. LIMA, D.; CALDIN, C.F. Aplicação da biblioterapia na escola básica municipal luiz cândido da luz application of bibliotherapy in the primary. **Revista ACB**, v. 18, n. 1, p. 599-622, 2013.
41. LIMA, E. Biblioteca em programas de alfabetização e educação de adultos. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 11, n. 2, 1982.
42. LIMA, G.D.S. Ruínas de um sonho - a ficção histórica de leonardo padura. **Policromias: Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, v. 3, n. 1, p. 150-160, 2018.
43. LISBOA, K.M. Da expedição científica à ficcionalização da viagem: martius e seu romance indianista sobre o brasil. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, v. 21, n. 1, p. 115-132, 2008.
44. LONGHI, R. Hipertexto e poéticas digitais: uma análise de patchwork girl e do storyspace. **Em Questão**, v. 11, n. 1, p. 121-135, 2005.
45. LOPES, D.B. A violência urbana como espetáculo midiático: a esquete-reportagem do linha direta e a ficcionalização do real. **Comunicação & Informação**, v. 11, n. 1, p. 57-66, 2008.
46. MALMIERCA, L.M.C.; PELOSI, S.; TUERO, E.Y. Recomendar contenidos digitales para niños y jóvenes: reflexiones, herramientas y criterios. **Palabra Clave (La Plata)**, v. 7, n. 2, 2018.
47. MARIN, D.J. A web enquanto força promotora de equidades: o nascimento da narratriz em balanço com o narrador. **Prisma.com**, n. 40, p. 15-24, 2019.

48. MARINO, P.R. Os acontecimentos traumáticos e os meios do exílio no cinema argentino na era dos anos 80. **Comunicação & Informação**, v. 8, n. 1, p. 74-83, 2005.
49. MEDEIROS, M. Cultura midiática, cultura da violência e cidadania. **Comunicação & Informação**, v. 4, n. 1/2, p. 33-44, 2001.
50. MEIMARIDIS, M. 'herói ou humano?': a construção do imaginário médico nas séries americanas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 1, 2018.
51. MELO, C.T.V.O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação & Informação**, v. 5, n. 1/2, p. 25-40, 2002.
52. MELO, K.C.B.S.; RIBEIRO, L.B. Para cada universo colecionista, suas fontes: dinâmicas informacionais nas tramas de clifford janeway. **Em Questão**, v. 23, n. 3, p. 276-299, 2017.
53. MENDES, C. Projeto encontros feministas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 318-330, 2017.
54. MENEZES, S.S.; ARAÚJO, R.F. Fanfiction de ficção científica: divulgação e incentivo à leitura sobre ciência. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2018.
55. MOMBELLI, N.F.; TOMAIM, C.D.S. Memória e identidade: um estudo preliminar sobre os usos e apropriações do passado nos documentários da tv ovo. **Em Questão**, v. 18, n. 1, p. 45-61, 2012.
56. MORIGI, V.J.; KUSSLER, N.F.; MASSONI, L.F.H. Bibliotecários em animês: representações ficcionais e realidade. **Informação & Informação**, v. 22, n. 3, p. 320-345, 2017.
57. MOURA, S. A. Machado de assis: cronista e editorialista. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, v. 5, n. 1, 1990.
58. NASCIMENTO, M.J. Livros publicados no brasil que falam de outros livros, escritores, livrarias, livreiros e bibliotecas. **DataGramZero**, v. 12, n. 3, 2011.
59. NASCIMENTO, R.N.A. Representações místico-religiosas em tenda dos milagres: o viés do candomblé na ficção televisiva. **Comunicação & Informação**, v. 18, n. 2, p. 93-111, 2015.
60. NOGUEIRA, L. Cinema, televisão e autoria. **Comunicação & Informação**, v. 2, n. 1, p. 78-82, 1999.
61. OLIVEIRA, C.I.C. Informação em produtos culturais: o estatuto da informação não- científica sobre a ciência. **DataGramZero**, v. 12, n. 5, 2011.
62. OLIVEIRA, C.I.C. Informação não-científica sobre a ciência na dinâmica da informação e da memória. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 3, n. 3, 2009.
63. OLIVEIRA, C.I.C.; RIBEIRO, L.B.; WILKE, V.C.L. Memória e informação em sci-fi: um encontro temporal em la jetée e os 12 macacos. **Em Questão**, v. 17, n. 1, p. 179-194, 2011.
64. OLIVEIRA, C.M.; DIAS, J.J.; OLIVEIRA, T.R. Imagens melancólicas do datiloscrito esquecido: um inédito de jorge amado. **Ágora**, v. 24, n. 49, p. 143-164, 2014.
65. OLIVEIRA, H.S.; CAVALCANTE, L.E. Memória, cidade e bibliofilia. **Informação em Pauta**, v. 4, n. 2, p. 137-155, 2019.
66. ORTEGA, F.J.G.; VIDAL, F. Mapeamento do sujeito cerebral na cultura contemporânea. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 1, n. 2, 2007.
67. PÉREZ-SEIJO, S.; LÓPEZ-GARCÍA, X. La ética del periodismo inmersivo a debate. **Hipertext.net**, n. 18, p. 1-13, 2019.
68. REUSING, L.; WACHOWICZ, M. A agnotologia no processo de conhecimento na biotecnologia. **P2P e INOVAÇÃO**, v. 6, n. 1, p. 35-48, 2019.
69. REZENDE, G. J. Trânsito de temas comuns entre o jn e as telenovelas. **Comunicação & Informação**, v. 12, n. 2, p. 33-47, 2009.
70. RIBEIRO, L.B.; ORRICO, E.G.D.; DODEBEI, V.L. Wag the dog ou mera coincidência: mídia, cinema e informação produzindo a memória do futuro. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 3, 2014.
71. RITTER, E. Novos jornalistas literários: métodos, técnicas e experimentações. **Comunicação & Informação**, v. 21, n. 1, p. 20-36, 2018. DOI: 10.5216/ci.v21i1.42276.

72. ROCHA, F. Estética contemporânea da periferia no documentário nacional: estudo sobre o rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas. **Comunicação & Informação**, v. 11, n. 2, p. 208-215, 2008.
73. ROSÁRIO, N.M. Do talk show ao televisivo: mais espetáculo, menos informação. **Em Questão**, v. 14, n. 2, p. 149-162, 2008.
74. RUIZ, T.; MARTINS, R.F.F. A resposta de crianças com deficiência visual as relações texto-imagem no livro ilustrado contemporâneo. **Informação & Informação**, v. 23, n. 3, p. 646-672, 2018.
75. SABBAG, D.M.A.; SILVA, B.D.O. Organização do conhecimento na era da cultura de convergência: as fanfictions e a curadoria classificatória. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, 2017.
76. SÁNCHEZ, L. V. En el año 2889, novela corta de Julio Verne. **Boletín del Instituto de Investigaciones Bibliográficas**, v. 9, n. 1, 2004.
77. SANTANA, M.S.D.; RIBEIRO, D.E.; RIBEIRO, D.E.; FERNANDES, R.A. O resgate da memória social através do estudo da literatura como fonte de informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013.
78. SAORÍN, T.; PASTOR, J.A. El mundo de la información en la ciencia ficción. **Métodos de información**, v. 5, n. 24, p. 25-26, 1998.
79. SARDINHA, G.P. Voltando a página do tempo: drama e folhetim nos portais do jornalismo online. **Comunicação & Informação**, v. 16, n. 2, p. 136-148, 2013.
80. SAYÃO, L. F. Bibliotecas digitais e suas utopias. **Ponto de Acesso**, v. 2, n. 2, p. 2-36, 2008.
81. SIQUEIRA, D.C.O. O cientista na animação televisiva: discurso, poder e representações sociais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 131-148, 2006.
82. SOARES, J.W.D. Aspectos do tempo e do espaço: uma reflexão sobre o cotidiano. **Policromias: Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, v. 3, n. 1, p. 32-47, 2018.
83. SOUSA, J.L.; MORAIS, R. O consumo de ficção nacional na televisão portuguesa: uma análise crítica. **Em Questão**, v. 18, n. 2, p. 133-148, 2012.
84. SOUZA, M.B.; FERNÁNDEZ, V.L. A representação da mulher de periferia no cinema brasileiro. **Comunicação & Informação**, v. 14, n. 2, p. 195-213, 2011.
85. SOUZA, W.E.R. Em nome da moral e dos bons costumes: censura a livros com temática de gênero no Brasil do século XXI. **Em Questão**, v. 24, n. 1, p. 267-295, 2018.
86. SUNDSTRÖM, A.S.S.; MORAES, J.B.E.; ALBUQUERQUE, A.C. Filme de ficção para a ciência da informação: um estudo sobre as abordagens de organização e representação temática. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 24, n. 54, p. 124-134, 2018.
87. SZIR, S.M. Imagen, educación y consumo. periódicos ilustrados para niños en Buenos Aires (1880-1910). **Boletín del Instituto de Investigaciones Bibliográficas**, v. 10, n. 1, 2005.
88. TAVARES, B. Estamira – a cura pela ficção. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 3, n. 4, 2009.
89. TONON, J.B. Recepção de telenovelas: identidade e representação da homossexualidade. um estudo de caso da novela "mulheres apaixonadas". **Comunicação & Informação**, v. 9, n. 1, p. 30-41, 2006.
90. VARGAS, J.N.V. A la luz de una candela: aportes de Ricardo Chinchilla a la narrativa costarricense. **e-Ciencias de la Información**, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2018.
91. VÁZQUEZ, C.P. Tesis doctoral - síntesis. objetos mágicos: los objetos transformadores de la subjetividad virtual en aventuras interactivas en sistemas de realidad mixta. **Hipertext.net**, n. 14, p. 1-20, 2016.
92. ZIMERMANN, G.A. Por que me afeta?. **Revista P2P e Inovação**, v. 2, n. 2, p. 160-180, 2016.
93. ZORZO, S.S.T. A voz ex-cêntrica da personagem Oribela em *Desmundo*. **Policromias: Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, v. 2, n. 2, p. 90-101, 2017.

ANEXO A - EXEMPLO DA SISTEMATIZAÇÃO DE MOREIRA UTILIZANDO AS CATEGORIAS DE PEJTERSEN.

| Leitores | <i>Sua alteza a Divinha</i> – Ângela Lago | | | |
|---|---|--|---------------------------------------|----------------|
| INDEXAÇÃO | CATEGORIAS DE PEJTERSEN | | | |
| Frase | Assunto | Estrutura/ Cenário | Intenção do autor | Acessibilidade |
| “Rainha gostava de adivinhar coisas até que ela encontrou um moço que adivinhou tudo que ela queria. E ela se casou com ele.” (L08) | Adivinhações (2) | Cachorro Princesa (2) Soldado Urubus Vaquinha Vizinha | Arrogância (2) Esperteza Inveja | |
| Termos | Adivinhações (2), Arrogância (2), Cachorro, Esperteza, Inveja, Princesa (2), Soldado, Urubus, Vaquinha, Vizinha | | | |
| Perfil leitor | Estudantes escolas públicas e particulares. Usuários de Biblioteca. Faixa etária: 8 e 11 anos | | | |

Fonte: MOREIRA, Margareth Egída. Análise de assunto da literatura ficcional infantil: categorias para ler o que você tem. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

ANEXO B - EXEMPLO DE ESTRUTURAÇÃO DO MENTIF.

| CATEGORIAS (primeira coluna) | QUESTIONAMENTO (segunda coluna) | PARTES DA ESTRUTURA TEXTUAL (terceira coluna) | IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS (orientado pelo conteúdo) (quarta coluna) | SELEÇÃO DE CONCEITOS (orientado pelo uso) (quinta coluna) |
|------------------------------------|---|---|--|---|
| PERSONAGEM | Existem seres ou atores que existem e participam no mundo da ficção (inclui o narrador quando for o caso)? Observação: Seres (animados, inanimados, imaginários: pessoa, animal, pedra, fantasma, etc.) Características dos seres que merecem destaque (classe, gênero, profissão, personalidade, nacionalidade; quando ligado a evento histórico identificar nome pessoal) | CAPA CONTRACAPA; PRIMEIRO CAPÍTULO; ÚLTIMO CAPÍTULO; | E Thomas Kellaway; Philip Astley; Jem Kellaway; Maggie Butterfield; William Blake – poeta, pintor e impressor; | William Blake; Philip Astley |
| EVENTO | Existem ocorrências e acontecimentos do mundo real e não real (inclui atos humanos e não humanos)? Observações: Ocorrências e acontecimentos (fatos, ações, fenômenos naturais, sobrenaturais, situações, cerimônias, relacionamentos, sentimentos etc.) | PRIMEIRO SEGUNDO CAPÍTULOS; RESENHAS; | E Circo; Revolução francesa; Vida cotidiana em Londres; Realidade e ficção; Período histórico; | Realidade e ficção |
| ESPAÇO | A narração acontece em um determinado lugar geográfico ou localização (ou ambiente) no mundo ficcional? | ORELHAS; PRIMEIRO CAPÍTULO; RESENHAS | Dorset (Inglaterra); Londres; | Londres |
| TEMPO | Existe uma unidade de tempo no mundo ficcional? Observação: Unidade de tempo (período de tempo específico) | ORELHAS; PRIMEIRO CAPÍTULO; RESENHAS | Século XVIII; | Séc. XVIII |

Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. Orientações para Uso do Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF). São Paulo: Coordenadoria Geral de Bibliotecas, [2017].



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Av. Itália Km 08 –Campus Carreiros – Fone 3293-5122



FURG

TERMO DE RECONHECIMENTO DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, Rodrigo Aquino de Carvalho, professor do Curso de Biblioteconomia, orientador do trabalho intitulado “ANÁLISE DOCUMENTÁRIA DE LITERATURA FICCIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA”, de autoria de PIETRA GOMES RAMIRES, número de matrícula 119291, reconheço a versão final realizada após correções indicadas pela banca avaliadora.

Rio Grande, 24 de maio de 2021

Rodrigo Aquino de Carvalho